

PSD dividido sobre amnistia para os presos do PRP

Há deputados que têm “medo de represálias”

Projecto de Lei será debatido sexta-feira

Alguns deputados do PSD manifestaram ontem à noite «medo de represálias» no caso de votarem contra o projecto de amnistia para os presos do PRP. Os «receios» surgiram quando o grupo parlamentar social-democrata debatia com o ministro da Justiça a posição a assumir face àquele diploma que na próxima sexta-feira deverá subir ao plenário da Assembleia da República. Em questão estava a liberdade de voto a conceder aos deputados do PSD, muitos dos quais são subscritores do projecto de amnistia que recolheu ainda assinaturas de todas as bancadas parlamentares com excepção da do PCP. Alheios aos «temores» de alguns dos seus companheiros de

bancada, deputados como Helena Roseta, Amândio de Azevedo, Sousa Tavares, Natália Correia, Moura Guedes e Nuno Rodrigues dos Santos manifestaram a sua determinação de, com ou sem liberdade de voto, se pronunciarem favoravelmente ao projecto de amnistia. Meneres Pimentel, por seu turno, a despeito da oposição que publicamente manifestou à aprovação do projecto, remeteu, na reunião de ontem, uma decisão final para a Comissão Política do partido que esta tarde está reunida.

Pág. 7



*Linha férrea
está a ser
reconstruída*

**Barril
de pólvora
de Vizela
pode
explodir
ainda hoje**

18 trabalhadores da CP começaram ao fim da manhã de hoje a reconstruir o troço de dois quilómetros de via férrea destruído pela população de Vizela na passada quarta-feira, perante o descontentamento geral. A hora a que encerramos esta edição, estava a juntar-se gente na estação local, e começava a temer-se que o «barril de pólvora» que Vizela é neste momento possa rebentar ainda hoje.

Recorde-se que o troço de via férrea foi destruído logo após o regresso de Lisboa dos cinco mil vizelenses que tinham vindo à Assembleia apoiar a reivindicação de passagem a concelho da sua localidade. O CDS e o PSD acabaram, como os nossos leitores estarão lembrados, por pôr termo ao sonho. Pág. 11

Guerra aberta entre a CEE e Londres

• *Os Dez passam sobre
o veto britânico
para impor novos
preços agrícolas
e só prolongam
por uma semana
as sanções contra
a Argentina*

Págs. 11 e 16



Os jornais ingleses falam hoje de «dupla traição», «apunhalamento pelas costas»

Comercialização de “sprays” vai ser proibida em Portugal

A comercialização de desodorizantes e insecticidas em «spray» que contenham gases conhecidos por «HCF-11» e «HCF-12» vai ser proibida em Portugal a partir de 1 de Julho de 1984, nos termos de um diploma

conjunto das secretarias de Estado do Ordenamento e Ambiente, do Comércio e da Saúde, aprovado pelo Governo, mas ainda não publicado no «Diário da República».

A decisão surge na sequência

de uma directiva comunitária no mesmo sentido, e que visa impedir que os gases libertados para a atmosfera se difundam lentamente até à estratosfera, permitindo uma maior passagem dos raios ultravioleta, com incal-

culáveis consequências no clima e na saúde humana.

Segundo a ANOP, que teve acesso ao texto integral do diploma, a produção em Portugal daqueles gases, o diclorofluorometano e o triclorofluorometano,

passará a ser proibida a partir da data da sua publicação na folha oficial. É de registar que não existe presentemente essa produção em Portugal, mas aqueles gases são largamente consumidos no País através da importa-

ção de produtos que os contêm, ou como matéria-prima utilizada pela indústria portuguesa.

O texto legal exclui das proibições artigos ou utilizações com

Continua na pág. 24

Major Monge convidado para comandar o Corpo de Intervenção

O Comando-Geral da PSP solicitou ao Estado-Maior do Exército a cedência do major Manuel Monge para uma eventual nomeação para comandante do Corpo de Intervenção da Polícia, soube-se hoje de fontes oficiais.

Manuel Soares Monge, 44 anos, presta actualmente serviço na Brigada TAT e iria substituir o tenente-coronel Almeida Coimbra. Foi um dos militares envolvidos no «16 de Março».

Entretanto, o coronel Alves

Ribeiro, 49 anos, actualmente na direcção da arma de Cavalaria, vai ser nomeado segundo-comandante da Brigada NATO em substituição do coronel Sousa Lucena, promovido no mês passado a brigadeiro.

Concurso «DL»/82

HOJE 25.º CUPÃO
e as páginas 49 e 50 do Álbum
Sempre Fixe

A bem da cultura e da questão das chefias militares

António Modesto Navarro

Regresso do Nordeste a Lisboa no comboio da manhã. Cresce a distância de Trás-os-Montes, já entre o Douro e os vinhedos. Sinto a nostalgia da água escura, após a metálica Milnorte. Poluição no rio, cantares de tristeza no comboio que vence a distância até ao Porto.

— Olhai que sou aleijadinho. Dai-me uma esmolinha por caridade.

É o mesmo homem cego da nossa infância, vendendo caute-las e pedindo qualquer coisa para juntar à fortuna da lenda popular. Tem muito dinheiro, ouve-se sempre dizer. Entra na Régua e sai lá adiante, para regressar noutro comboio. Está gordo, o rosto quase encerrado. A pedir também se vence?...

O sol da terra, o calor da infância e da adolescência, adormecem com o desaparecimento do rio, antes da estação do Marco. Depois da igreja ainda surpreendente de Carnesinha, vamos chegar a Campanhã. O pessoal almoça nos bancos, aprontando-se para a tarde de afazeres na cidade. Desço do comboio, na grande estação de sempre, mais uma vez de regresso de uma viagem a Trás-os-Montes para participar na reunião da Assembleia Municipal de que faço parte. Quero chegar cedo a Lisboa e vou comprar bilhete para o Fogoete, que parte daí a uma hora.

A bicha é ainda pequena quando saio para o átrio da estação. Rapidamente me aproximo da bilheteira e só então tomo conhecimento do grande salto de preços nas passagens. Quase mil e quatrocentos escudos por uma viagem até Lisboa? É isso, diz a senhora lá de dentro do «guichet». Hesito. Teria de estar às 18,30 horas em Lisboa, para participar numa sessão cultural. Hesito e a revolta sentida perante o aumento vence o desejo da viagem fácil.

Desisto da ida no Fogoete. A bicha cresceu um pouco e vê-se que é gente de posses. Não é muita, mas assume de novo o usufruto dos comboios especiais, que a certa altura ficaram mais ao alcance de outra gente. A democratização dos comboios de luxo acabou. O seu a seu dono, brinco entredentes. Olho para mim próprio e para a chusma de passageiros dos comboios «normais» e vou ao outro lado, comprar bilhete para o comboio que demora mais tempo e não tem lugares marcados.

É assim mesmo, numa sociedade em mudança para o passado. Compro o bilhete mais barato, que não me dará para estar a tempo na sessão cultural em Lisboa, e vou almoçar com parte do dinheiro poupado. No restaurante de Campanhã onde abanco, entram duas raparigas. A mais nova pede uma sopa ao empregado, enquanto a outra fuma.

— Só uma sopa? — pergunta ele, recolhendo a lista.

— Sim, só quero uma sopa. O empregado encolhe os ombros e pede uma sopa na copa.

Cá por mim, agora que tenho tempo, que não vou de Fogoete, limito-me a olhar à volta e a aprender. A rapariga mistura pão na sopa, o empregado ciranda entre as mesas vazias. A outra fuma. Fuma e tosse. Quase me apetece dizer que está tuberculosa, mas é ainda consequência do meu neo-realismo acentuado. O empregado diz-lhe para ter cuidado com o tabaco. É um tipo simpático e velho. Já viu muito na vida, invento para mim próprio.

Em tempo de tristeza

Chegarei tarde a Lisboa, quase no fim da sessão cultural

onde deveria botar palavra. Com isto adquirido, vou dando um passeio pelas ruas, olhando para os cafés já conhecidos. Viajantes em trânsito comem qualquer coisa nas mesas e ao balcão. Esta é a volúpia conhecida de tantas viagens de ida e volta. As malas e sacos entre as pernas, e ali estão minhosos, transmontanos e durienses, gente flutuante, desenraizada da terra de origem e sempre a ela regressada quando pode. Quando se pode, que os preços das passagens sobem como fogo e há que manter as distâncias na vida das pessoas...

Se não se pode viajar de avião, agora o comboio parece ficar

outros ainda à civil. Mas são militares. E são soldados da GNR e guardas da PSP. Só no compartimento onde estou há dois guardas-fiscais, três polícias, o jovem técnico com mala de executivo, eu e a mulher de um dos polícias. Estamos bem enquadrados, e simpatizo com a situação. Hoje em dia os comboios são da tropa, são da guarda e da polícia. Não está nada mal para governantes tão «civilistas».

Aprender a reagir

Uma sólida formação cultural é evidenciada já pelo comboio fora... As cervejas ficam vazias num ápice, em mãos de jovens soldados ansiosos de chegarem ao destino. Os gritos e as frases



É preciso qualidade para esta vida degradada...

proibitivo. Aprendamos portanto o mais possível neste tempo de impedimentos, de tristeza. E eu abro os olhos, para olhar à volta. Talvez a cultura seja esta, verdadeiramente falida. A realidade é cultura. Cultura do nosso desgaste. Cultura das dificuldades, da pobreza envergonhada em que a pequena burguesia se enrola.

Dois guardas fiscais estão sentados na carruagem do comboio que há-de ir mais vagorosamente para Lisboa. Vento-me defronte. Eles falam de comida, do que compraram antes de irem para a estação, e depois dos preços dos bilhetes dos comboios. Este aumento foi muito violento, diz um moço alourado, com ar de técnico, que também será nosso companheiro de viagem.

Aprender que dois soldados da Guarda Fiscal abrem os olhos é cultura. São dois velhos guardas, gordos e vermelhos. Esqueço a boa companhia do Fogoete e a chegada a horas para a sessão cultural. Andar no meio da massa, ver pessoas que não almoçam quando estão em trânsito. Uma sande, um copo ao balcão. É assim mesmo, a simplificação da vida, a rude simplificação de tudo o que poderia ser qualidade, evolução, acesso a coisas que vão ficando de novo proibidas.

O comboio enche e nota-se que na grande maioria são militares. Pagam agora muito pouco do preço real do bilhete; quem está na tropa ou na GNR ou na Polícia está safo, diz um dos companheiros de viagem. O ruído cresce por todo o comboio. Como as formigas (ou cigarras?) eles ocupam as carruagens e os compartimentos, uns fardados e

soezes voltaram a ser ouvidas nos comboios. O MFA acaba-se? Acaba-se também o sentido da nova perspectiva de vida e de funções para os militares? Parece que regresso aos meus tempos de fuzileiro e da guerra colonial. Qual será hoje a dose diária de violência e destruição da inocência dos soldados nos quartéis?

O técnico alourado fala do seu emprego. Diz que comprou muitas vezes o «Expresso» e o «Jornal» para conseguir aquele lugar de engenheiro recém-formado, numa empresa têxtil dos arredores de Coimbra. É novo e fala abertamente, ainda sem sofismas, das dificuldades e do desemprego. Não há dúvida. Um senhor engenheiro preocupado com o fim do contrato de seis meses, que fala de sindicalismo e do Kalidás Barreto.

Os guardas-fiscais e os polícias estão atentos. Falamos das dificuldades, do custo de vida. É esta a cultura, estar no meio de um comboio e ouvir os gritos dos soldados, que bebem cerveja avidamente e se metem com as raparigas e mulheres. As frases são cada vez mais violentas e ofensivas. O técnico encolhe os ombros e diz que, se calhar, não fica com o lugar de engenheiro na fábrica. A indústria têxtil está em crise acelerada, devido às últimas medidas tomadas no estrangeiro, quanto à importação da nossa produção. A política do governo também não ajuda nada, conclui com um ar que me sobressalta.

E os guardas e os polícias ficam serenamente sentados. Não se deitam sobre o jovem técnico, não o prendem. Ele e eu aproveitamos a situação e falamos mal do governo. E sorrio cá

por dentro. Ainda não há PIDE, ainda não, e sossego.

A vida não vai fácil para guardas, escritores, polícias, engenheiros em princípio de carreira, mulheres de polícias, maquinistas, fogueiros, operários, camponeses, empregados, pequena burguesia e proletariado. Somos a maioria e vemo-nos cada vez mais afastados do bem-estar, da alimentação necessária, dos empregos, das viagens de comboio. Ficamos em casa ou saímos para a rua?

Guerra ou paz?

Já no fim da viagem, falo com um jovem soldado que não fez a guerra. Bebera algumas cervejas e ficara nostálgico acerca da guerra colonial, que perdemos, segundo dizia, porque a malta da nossa tropa não combatia, lá no mato.

A guerra colonial ainda deve causar problemas nos quartéis. Oficiais fascistas e revivalistas, sargentos nostálgicos das grandes bebedeiras em Lourenço Marques e Luanda, devem fazer grandes arengas aos novos soldados. «Temos de ganhar a guerra, militares. Temos de ganhar a guerra!».

É isto a cultura. Aprender que há quartéis onde se gera de novo um clima de violência entre a juventude. Para quê? Para ganhar a batalha da NATO? Para vencer a Espanha por cinco a zero?

No entanto a juventude volta a existir nestes Pais, no interior e nos bairros das cidades. Sem emprego nem condições para emigrar, mas existe novamente. E por isso é que vale a pena ter em conta esse aspecto fundamental e decisivo da revisão da Constituição, quanto às chefias militares, não vá o Freitas do Amaral ficar com as rédeas da tropa e declarar guerra seja a quem for, só para militarizar ainda mais os comboios e os autocarros, só para destruir a vida dos jovens e a nossa.

É preciso paz, empregos, comboios acessíveis, alimentação e casas. É preciso qualidade para esta vida degradada. Os guardas e polícias com quem ia de viagem estavam de acordo. De acordo comigo ficou aquele jovem soldado que não fez a guerra, quando lhe contei certas coisas de África a caminho de Lisboa.

A maioria está de acordo. A vida assim não presta. E então com as rédeas da tropa nas mãos de gente tão «civilista», tão «amiga» do povo, dá bota com certeza. Cá por mim, não posso fazer outra coisa a não ser oferecer esta crónica à Comissão Directiva do Partido Socialista e nomeadamente a Mário Soares. Talvez precisem deste caldo de cultura que mais parece uma parábola. E se calhar não precisam nada. A ameaça de deixar o poder militar nas unhas de Freitas do Amaral não passa de «blague», de mera brincadeira dos responsáveis do PS. A manobra será outra e deve ter em vista a criação de condições para a realização de novo 25 de Abril...

Ou do 28 de Maio?

Caldos de cultura, viagens altamente culturais, revisão constitucional em acelerado. Chefias militares nas mãos dos civis de direita, ou todos os civis de mãos dadas com os militares? Tire o leitor bilhete para este comboio do futuro, que pode ser bem negro ou belo. Cá por mim, penso que o doutor Mário Soares e o PS correm o risco de ficar novamente em Coimbra, mas logo se vê, quando lá chegarmos.

A nossa sorte é que, tal como nós, também a maioria da gente militar não pode com esta vida falhada, onde o comboio Fogoete é, cada vez mais, só para meia dúzia.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

ESCOLA SUPERIOR DE CINEMA

Aceitam-se candidaturas para o lugar de Professor das cadeiras de «Câmara I» e «Câmara II».

Os candidatos deverão apresentar curriculum académico e profissional bem como uma proposta de programa enquadrável no organograma geral do Curso.

Informações suplementares serão fornecidas pela Comissão Directiva da Escola com a qual os candidatos poderão contactar previamente.

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

APRESENTA
SÁBADO, ÀS 16 HORAS — ESTREIA
da comédia musical de KURT PAHLEN
«PINÓQUIO»



com
SARA ROSA — MARIA ANDREA GASPAR —
MARIA RAMOS
à frente de um grande elenco
Encenação de
MANE BERNARDO
Coreografia de TERESA REGO CHAVES
Cenografia de ÓSCAR CASERO

ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS 23,
29 e 30

BILHETES À VENDA
Os sócios do INATEL, dos CCDs., CPTs. e jovens menores de 18
anos beneficiam do desconto de 50%
(Espectáculo para todos)

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Modos de vida

Modo facil de vida

Modo de vida facil



Mulheres que vendem patos

Mulheres que se vendem aos patos



— Estou muito triste Elisa. Meu marido padece de amnesia. Calcula que no outro dia esqueceu-se de que era casado comigo e fui encontrá-lo aos beljos à creança.

— Ai, filha, estou desgrçada, o meu tem a mesma doença...



— Não compreendo que paguem para vêr um homem dançar duzentas horas, quando ha uns poucos de anos que eu danço e sou eu que pago ainda por cima.



— Olha, Mariquitas, nós, as portuguesas, não temos liberdade nenhuma. Se teu pai não fôsse tão ciumento, quem se fazia aviadora era eu.

— Pois sim, mas se a mãe se fizesse aviadora o pai era capaz de «avoar»...



— Sabe-me dizer que horas são?
— Costumo parar aqui sempre às 5 e meia, mas como perdi a noite, deve ser Domingo.

49

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

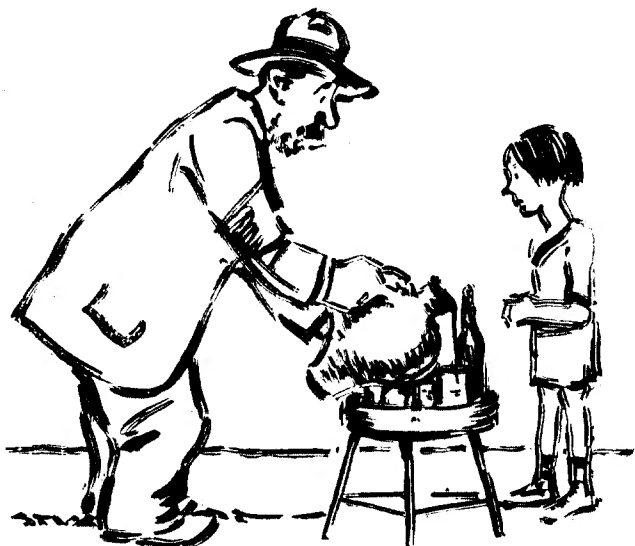
Ingenuos e Ingenuas



—Um grande desgosto, Chico, o padeiro enganou a nossa criada.
—Mas que infeliz que é essa rapariga. Já é a quarta vez que isso lhe succede.



—A prima não será capaz de me explicar o que vem a ser «flirt»?
—Deixa sair o meu marido que eu já te explico.



—Pode beber à vontade, menina, porque é água de Andaluz. Mata a sede e não mata a gente como a do Gerez.



—Que diriam os nossos avós se viessem cá vêr este belo tango?
—Ora, filha, diriam que não ha dança como o minuete.



—Ele leva-te de eléctrico ou do taxi?
—Quando eu tenho dinheiro, lev-me de taxi.



—Onde vais tu a correr dessa maneira?
—Vou levar este chapéu a minha mulher antes que puse de moda.



—Oh! mamã, aquele é o outro papá?

50



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

A transparência da Democracia

O deputado Joaquim Magalhães Mota, que foi fundador do P.P.D. e pela via das «Opções inadiáveis» chegou à A.S.D.I., declarou a um semanário de Lisboa: «Penso que temos muito a aprender em termos de transparência da administração pública e, até, de transparência da actuação de um Governo».

E, ao afirmá-lo, em relação a dados que aos deputados são recusados, exemplifica: «Dados muito importantes, como por exemplo, a situação de endividamento externo do país». Com este exemplo, o deputado Magalhães Mota justifica a sua preocupação: «Penso que um Primeiro-Ministro responsável não dá uma entrevista a dizer que estamos em riscos de ter uma situação como a polaca ou como a turca, se isso não traduzir dificuldades muito grandes ao nível económico — financeiro do Estado português. E, se assim é, então os portugueses têm o direito de ser informados sob qual é a situação».

Tem razão o deputado Magalhães Mota. Mas, se o Primeiro-Ministro não tem para o que disse, e para o que deixou de dizer, explicação ou desculpa, merece indulgência. Ele, não leva o seu ofício de governar excessivamente ao trágico. Faz o seu papel de Primeiro-Ministro, desportivamente. Representa, o melhor que sabe, a personagem de «libertador da sociedade civil» na guerrilha institucional contra a «tutela militar» e o «general-Presidente». Depois, dia a dia, descido o pano, extintas as luzes da ribalta, boceja com os casos e truques da vida interna do PSD, faz o possível por se distrair, por esquecer, por viver.

Ele, Francisco Pinto Balsemão, é o inesperado herdeiro de uma situação, o protagonista oficial de um projecto estranho, sobre o qual, Magalhães Mota, seu companheiro fundador do PPD, diz: «Mas, do meu ponto de vista, foi essencialmente um projecto de conquista do Poder. Quanto a mim, não foi um projecto em que houvesse uma fusão ideológica total entre os seus componentes. Se tivesse havido essa fusão, neste momento a realidade seria outra; não a houve, e ainda bem... Mas isso significa que, terminada a fase da conquista do Poder, o projecto AD deixou de ter qualquer significado ou sentido» («O País», 13/05/82).

Sem ter conquistado a Presidência da República e sem ter, em consequência, viabilizado o propósito de «fazer uma revisão, por referendo, da Constituição», a Aliança Democrática, segundo Magalhães Mota, «esgotou um projecto que teria estas duas componentes como essenciais».

Deste modo a «força de mudança» converteu-se em «força de conservação». É o que nos diz Magalhães Mota: «... a AD está mais coligada por aquilo a que nós costumamos chamar cimento do Poder, por uma certa tentativa de manutenção de uma situação em que é o Governo e maioria, do que por quaisquer outras razões».

Esta aliança para a conservação do «poder-de-Estado» é, em si, antagónica de uma «política de mudança». A «Aliança Democrática» é um estar, de modo algum um devir. É, politicamente, a negação do seu projecto, porque a necessidade de conservar os lugares no «banquete do Poder», a desmobiliza para criar, e apresentar, esquemas de mudança alternativos. O Governo Pinto

Balsemão não é o «Governo da mudança AD», é o Governo conservador da situação criada pela inviabilização do projecto AD. E desta contradição nascem as contradições em que se debate. Não é um projecto político. É um «arranjo» de política, uma combinação de parceiros.

Mas o jogo político engloba a «revisão constitucional». Dela diz o deputado Magalhães Mota: «... de uma situação conflitual passarmos a uma situação anémica, em que se acaba por se fazer uma revisão constitucional um pouco em banho-maria... E em que toda a gente diz, mais ou menos, que não era aquela a revisão desejável, que não é senão a revisão possível, bom... penso que se as pessoas contribuíram para a revisão que dizem possível, então, empenharam-se nisso. E creio que isso é um valor e como tal devia ser destacado» («O País», 13/05/82).

Lucidamente, Magalhães Mota, recusa que seja a Constituição a responsável pelos «problemas existentes na sociedade portuguesa». E sublinha, repetindo o que por outros tem sido afirmado, que a actual Constituição: «tornou possível a vigência de governos das mais variadas colorações».

O depoimento crítico de Magalhães Mota, a desistência desencantada de Sousa Franco do seu mandato parlamentar, trazem dos arraiais da Acção Social Democrata Independente (A.S.D.I.), uma contribuição importante para a caracterização de uma situação política que se apresenta como não sendo transparente e como tendo atingido um grau de estratificação conservantista. O Governo AD está interessado no «statu quo». Não pretende que a institucionalização da democracia seja um processo aberto e participado. Prevalece-se de uma «bipolarização» que é, na sua expressão parlamentar, o resultado, nas urnas posteriormente refutado pela eleição presidencial, de uma consulta eleitoral na qual Francisco Sá Carneiro desempenhou um papel político e assumiu uma autoridade carismaticamente correspondida.

Das fileiras da Aliança Democrática chegam-nos as declarações que a dão por esgotada e extinta. Se o esgotamento é patente, quanto à extinção é manifesto o exagero. A «Aliança Democrática» continua a ser uma «fórmula de governação» que merece a confiança do Presidente da República, ou o seu reverencial temor, e uma associação de socorros mútuos. Nela, e por ela, se vão socorrendo ministros, secretários de Estado, deputados e negociantes. E — digamo-lo, a gregos e troianos desagrado — que há um lamentável impudor no maldizer de que Francisco Balsemão é objecto na Gomes Teixeira, na Buenos Aires, no Largo do Caldas e no país, em confronto com a atitude de dependência e de cálculo, de vassalagem e de abdicação, que, em ocasiões várias, em votações e declarações públicas, os críticos e constatações acabam por adoptar.

Também esse grau de dependência, essas vassalagens, esses cálculos de carreira, essa prudência, essa recusa do risco, são véus que à nossa jovem Democracia retiram transparência.

Como lhe retira transparência, tanto a tecnocracia elegante e melancólica do ministro João Salgueiro (em contraste com o catastrofismo do Primeiro-Ministro), como a insensata presporrência do ministro Ângelo Correia (a esgrimir contra a realidade). Nem da situação económica-financeira, nem da situação relativa à segurança pública, conhecemos a verdade. E, como todos somos responsáveis, e como ninguém é responsável por nós — teremos que concluir que aqueles que se sujeitaram à diminuição cívica do salazarismo e da sua continuidade, não são capazes de se comportarem como cidadãos responsáveis de uma Democracia plena.

ponto a ponto



● Promovido pelo núcleo de Castelo Branco do Movimento Democrático de Mulheres, terá lugar às 21 horas da próxima sexta-feira, na Escola do Magistério local, um colóquio com a presença da deputada do PCP Zita Seabra em que serão abordados temas relacionados com a protecção da maternidade, garantia do direito à educação sexual e ao planeamento familiar e legalização da interrupção voluntária da gravidez. O MDM promove no sábado, na Federação Portuguesa de Colectividades de Cultura e Recreio, em Lisboa, um encontro-debate (às 10 horas) sobre os mesmos temas.

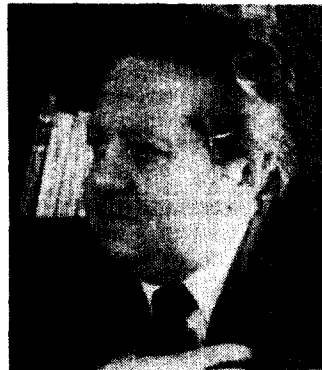


● A UDP vai solicitar declaração de inconstitucionalidade para a discussão e aprovação do plano a médio prazo (1981-1984) apresentado pelo executivo madeirense na Assembleia Regional — revelou ontem, no Funchal, um responsável daquele partido.

A UDP considerou ilegal a discussão e aprovação do referido plano, porque o conselho regional de Plano «não reuniu para emitir parecer».

● O secretário-geral do PS, Mário Soares, enviou ontem um telegrama de felicitações a Salvador Jorge Blanco, pela sua vitória nas recentes eleições presidenciais da República Dominicana.

No texto sublinha-se que «os socialistas portugueses se congratulam com mais esta importante vitória da democracia, numa área onde persistem as tensões fomentadas por projectos autoritários».



● David Mourão Ferreira inicia no próximo dia 21, na Escola Secundária Rainha Dona Leonor, um ciclo de palestras organizado pelos professores de Português do estabelecimento e no qual, em próximas sessões, participarão outros escritores.



● É já no próximo dia 22 que a república coimbrã Ninho dos Matulões comemora mais um «centenário», esperando-se que a festa decorra naquele ambiente de fraterno e alegre convívio tão próprio da «velha academia». Os novos habitantes da «Matulónia» aguardam a presença, em força, do maior número possível de antigos «matulões».



● O almirante Sousa Leitão, CEMA, deu ontem posse ao contra-almirante Humberto Lolo dos Reis no cargo de Superintendente dos Serviços Financeiros da Armada. À cerimónia assistiram vários oficiais gerais e superiores da Armada.

● Realiza-se na próxima sexta-feira às 11 horas, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, o juramento de bandeira de 770 recrutas do S.M.O. da 1.ª incorporação de 1982.

A cerimónia a que assistirão altas entidades da armada e dos outros ramos dos FA's, entidades civis e adidos navais, será presidida pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

As liberdades vistas da esquerda

Philippe Boucher

No capítulo das liberdades, este primeiro septenato não precisa de corar demais por aquilo que fez.

Consequência de um dos momentos mais dignos da campanha de François Mitterrand (com o elogio do povo comunista quando do frente a frente com o seu adversário), foi votada a abolição da pena de morte: na Assembleia Nacional, mais largamente do que o indicavam as fronteiras da esquerda; no Senado, mais facilmente do que a relação de forças o fazia prever. As várias «leis atroz» com que a direita, marcou a sua passagem, condenadas no manifesto do chefe de Estado, foram riscadas dos códigos: a lei contra os amotinadores, devida ao trio Pompidou-Chaban Delmas-Pleuven; o tribunal de segurança do Estado, que, desde uma lei de 1963, conferia uma aparência decorosa às jurisdições de excepção desejadas pelo general de Gaulle.

Foram também empreendidas outras operações de restauração do direito, que não parecem virem a ser abandonadas ou repostas em causa: a supressão dos tribunais permanentes das forças armadas, o desaparecimento dos QHS nas prisões, a atribuição aos homossexuais, em matéria de infracções sexuais, de penas iguais às atribuídas a quaisquer outras pessoas

(embora o Senado ainda se tenha oposto a isso).

O reembolso pela segurança social da interrupção voluntária de gravidez também se inspira no conceito de liberdade. Havia, com efeito, uma certa hipocrisia ao dizer que se tratava de um acto médico, ao mandar que ela fosse feita no hospital, ao apresentar os honorários correspondentes e ao recusar a ideia de ela poder ser um acto reembolsável.

Combinando o trabalho legislativo e a boa vontade do executivo, também é de louvar a vasta operação de regularização da centena de milhares de estrangeiros que se encontram sem nenhum direito nem título em território francês.

Mas a empresa que diz respeito às liberdades adquire uma tonalidade muito especial quando se situa à esquerda: quanto ao seu campo de aplicação, quanto às exigências que temos o direito de formular. Porque os atentados às liberdades são, de certo modo, mais insuportáveis quando se trata de esquerda.

O campo de aplicação das liberdades é forçosamente mais vasto, visto da esquerda, na medida em que o homem é, antes de mais, o homem trabalhador. Daí que a atribuição de um trabalho, digna e dignamente remunerado, contribua para a liberdade do indivíduo.

A luta contra o desemprego surge assim como um aprofundamento das liberdades. Do êxito dessa luta depende a ma-

nutenção ou o restabelecimento de uma sociedade livre.

Neste sentido, cuidar da preservação, ou, mais precisamente, do restabelecimento da liberdade de empreendimento, também é ou devia ser um valor de esquerda. A iniciativa individual tem o seu preço, mesmo numa sociedade pluralista.

Ora é provável que o primado de redistribuição (social) do actual governo (de preferência ao primado da atribuição directa a si mesmo do precedente) comprometa essa iniciativa individual. No entanto, e eis um simples exemplo que não é, decerto, o mais convincente, um aglomerado de onde seriam afastadas a maioria das pequenas lojas, em consequência da actividade de armazéns muito amplos, seria uma união de habitações mais deixaria de ser uma cidade.

A querela sobre a escola livre não se inscreverá na mesma ordem de ideias? Seria necessário ressuscitar esse pomo de discórdia que durante tanto tempo envenenou a vida política da IV República? E isto no momento preciso, no dia preciso em que um relatório de Laurent Schwartz, um homem que pagou caro as suas ligações com a esquerda, descrevia as insuficiências do ensino público?

Embora o tema do laicismo provenha das promessas de François Mitterrand, exigir a sua estrita aplicação não estaria em contradição com outros empenhamentos que dizem respeito à manutenção do pluralismo?

Tanto mais que os constrangimentos já impostos no sector dito «livre» (programas, remunerações dos professores pelo Estado), mantêm-no sob a tutela dos poderes públicos.

Mais largamente ainda o homem, visto pela esquerda, é o homem na sua permanência. É por isso que a tentativa de dar ao conjunto dos meios de comunicação um acréscimo de liberdade, também é uma «ardente obrigação» da esquerda, para retomar a expressão que o general de Gaulle aplicava... ao Plano.

Se os meios de comunicação estritamente privados foram, segundo se afirma, libertos dos seus parasitas graças à supressão das escutas, a solução feliz das rádios livres, por um lado, da FM por outro, ainda não se conseguiu.

Aos primeiros é reconhecido o direito à existência mas sem acesso a todos os meios de financiamento, enquanto a segunda continua a ser ocupada com textos da antiga maioria.

Persiste a ambiguidade no que diz respeito às cadeias nacionais de radiodifusão e de televisão, até porque os decretos que vão ser tomados pelo governo podem recuperar com uma das mãos o espaço de liberdade consentido pela outra, graças à lei que ainda está a ser debatida no Parlamento.

A concepção do homem permanente também presidiu provavelmente à criação de um ministério dos tempos livres. Em

Continua na pag. 14

o telefone com

Vitor Alves

“O CR vai analisar declarações de Freitas do Amaral”

No domingo, o presidente do CDS, Freitas do Amaral, ao discursar num comício em Loulé afirmou ter sido uma grande vitória da Comissão da Revisão Constitucional ter extinguido «definitivamente o Conselho da Revolução», acrescentando que se tinha tratado de um longo combate que «tivemos que travar para acabar de vez com o único poder em que o PCP estava representado».

A propósito destas declarações, ouvimos, ao telefone, o tenente-coronel Vitor Alves, porta-voz do Conselho da Revolução:

«Sabe, sobre essa questão» — começou por dizer Vitor Alves — «gostaria de não me pronunciar antes de a discutir no seio do próprio Conselho da Revolução. Não é hábito o CR tomar posição relativamente a expressões ou declarações de líderes partidários, razão pela qual, embora me pareça que a questão que me põs tenha certa gravidade, preferia fazer declarações apenas no final da reunião do CR».

Portanto o Conselho vai mesmo debruçar-se sobre essas declarações, não é verdade?

Julgo que sim.

E quanto a uma proposta de amnistia para militares (que um matutino de hoje qualifica de plano de desestabilização da Força Aérea): vai ser discutido esta tarde na reunião do CR?

«Trata-se de um diploma agendado creio que há três sessões e que vai continuar a ser discutido. Tem a ver com a Lei da Amnistia e abrange todos os ramos das Forças Armadas. Quanto ao que diz esse matutino, o que lhe posso afirmar é que esta manhã ainda não o li e portanto não sei a que é que se refere.»

Mas na reunião de hoje o CR não vai tomar decisões quanto a esse diploma?

«Não lhe posso dizer nada de concreto. Vamos continuar a discutir esse diploma, a analisar todos os pormenores que lhe dizem respeito, mas não sei se ainda hoje chegaremos a alguma conclusão. Pode ser que sim, pode ser que não.»

E que outros pontos estão agendados?

«A análise da situação política.»

Dentro da situação política há algum ponto em especial que o CR vá tratar?

«Como sabe a análise da situação política é feita com base em intervenções dos membros do CR. Só em casos excepcionais é que apresentamos uma subagenda específica, o que não é o caso de hoje.»

Ribeiro Cardoso

PCP defende demissão já do Governo AD

“Subestima-se a força do movimento operário e popular”

«Liquidação do regime democrático, caso a AD continue a governar e se se concretize o acordo PS/AD no domínio da revisão constitucional; ou consolidação e prosseguimento do regime democrático, sendo para isso necessário demitir o Governo AD e fazer gorar o acordo AD-PS quanto à revisão» — são as duas saídas possíveis para a actual situação política em Portugal, na perspectiva do CC do PCP, ontem reunido em sessão plenária.

Ainda com a reunião a prosseguir, Álvaro Cunhal, acompanhado de Aurélio Santos e de Raimundo Cabral, informou os jornalistas sobre as principais conclusões já avançadas no plenário do CC, nomeadamente a de que «em termos de correlação real de forças, a democracia é mais forte que a reacção».

Insistindo neste ponto, aliás, o comunicado final da reunião daquele órgão dirigente do PCP depois de sublinhar a importância

para o êxito da luta de massas de uma correcta avaliação, em cada momento, da correlação de forças, acentua que «o perigo principal, neste momento, é a subestimação da força da AD e a subestimação das forças do movimento operário e popular».

«Razões de sobra»

Para o CC do PCP continua a haver «razões de sobra» para a



demissão do actual Governo e, quanto à revisão prevista no acordo AD-PS, a concretizar-se «manifestamente inconstitucional e constitui um sério perigo para a democracia».

Os aspectos mais graves desse acordo são, para o PCP, a liquidação do Conselho da Revolução; a transferência para o

Governo das competências militares; redução dos poderes do PR e constituição do Tribunal Constitucional de tal forma que não fica preservada a possibilidade de não serem aprovadas leis contra a Constituição».

Depois de analisar a importância da luta de massas, e particularmente das recentes greves gerais e manifestações do 25 de Abril e do 1.º de Maio, o PCP reafirma as quatro medidas urgentes que propõe para a saída da actual crise: demissão do Governo; dis-

solução da AR; formação de um governo de gestão e realização de eleições antes de concluída a revisão constitucional.

Neste contexto, entende ainda o PCP que o Presidente da República e o Conselho da Revolução não estão a fazer uma avaliação correcta dos «perigos para o regime democrático decorrentes da manutenção do actual Governo em funções».

No breve encontro com os jornalistas, e respondendo a uma questão sobre as divergências agora surgidas entre o Governo e os responsáveis da NATO, Álvaro Cunhal frisou que o PCP não tem como adquirido que a AD esteja a colocar dificuldades à NATO na utilização da base das Lajes.

Reafirmou, a propósito, a posição do seu partido que é contra a utilização das bases portuguesas pelos americanos e ingleses no caso das Malvinas.

Em Julho

Perez Llorca virá a Lisboa

O ministro espanhol dos Estrangeiros, Perez Llorca, visitará oficialmente Lisboa no próximo mês de Junho. A informação é da ANOP e cita fontes diplomáticas de Madrid.

Não se fala de dias, mas aponta-se para a segunda semana, ou terceira. Sabe-se também que o ministro tratará, em Lisboa, do problema de Gibraltar com o seu homólogo britânico. Todavia, estas conversações processar-se-ão antes ou depois, separadamente.

A visita de Perez Llorca a Lisboa esteve para realizar-se desde o passado dia 21 de Abril, mas, na altura, foi adiada, por dois motivos: primeiro, a suspensão das negociações

hispano-britânicas sobre Gibraltar; segundo, a coincidência da visita com a discussão, no Parlamento de Lisboa, da posição oficial portuguesa perante a entrada da Espanha na NATO.

Enquanto em Portugal, o responsável governativo pela diplomacia espanhola terá encontros com o seu homólogo português Gonçalves Pereira e participará nos trabalhos da reunião do Conselho Luso-Espanhol, que fará então a sua reunião deste ano.

O Conselho é o órgão máximo previsto pelo tratado de amizade e cooperação entre Portugal e Espanha e no ano passado reuniu em Madrid.

Portugal no centro das atenções

Pretória deixará cair “Resistência” moçambicana?

A África do Sul poderá deixar cair o movimento «Resistência Nacional de Moçambique» se a cooperação militar que Maputo vai encetar com Portugal significar uma menor dependência da ex-colónia portuguesa relativamente aos países socialistas.

Esta hipótese, comentada agora em círculos diplomáticos de Lisboa, parece encontrar correspondência na forma prudentemente favorável como a emissora oficial de Pretória, a SABC, abordou ultimamente as implicações do protocolo militar luso-moçambicano, recentemente concluído em Maputo.

«Pretória não tem grandes saídas. É evidente que a multiplicação de focos de tensão na

África Austral joga temporariamente a seu favor. Mas por quanto tempo? É preciso ter em atenção que o Ocidente parece ter descoberto, finalmente, que a hostilização sistemática dos regimes pró-marxistas da região apenas conduzirá a um maior afastamento. Ora se esta aproximação se concretizar e Pretória permanecer numa atitude agressiva, apenas Pretória terá a perder com tal política.»

Esta posição, expressa por um diplomata de uma embaixada em Lisboa ligada a um dos países do «Grupo de Contacto» para a Namíbia, torna ainda em consideração que a política africana prosseguida por Ramalho Eanes tem fornecido uma grande contribuição

para uma normalização da situação na África Austral, atenuando a tensão seguida pelas embaixadas ocidentais que ultimamente se têm multiplicado em contactos de vária natureza.

Segundo a nossa fonte, o conteúdo do protocolo militar assinado em Maputo já é particularmente conhecido nalguns círculos. «Mas isso não é o mais importante. O que interessa é saber até onde se poderá ir e, sobretudo, até onde esses países estão dispostos a ir. A posição de Pretória dependerá em grande parte disso mesmo.»

De acordo com um despacho da ANOP, a Rádio sul-africana fez já duas referências ao assunto. Numa primeira, há cerca de duas semanas, limitou-se a classificar a coopera-

ção militar luso-moçambicana como «positiva»; num segundo comentário, emitido há dois dias, alarga aquela classificação apresentando o protocolo militar como um dos acontecimentos na região que prenunciavam uma redução da influência soviética, enquadrando neste mesmo âmbito as recentes visitas de Eanes a Moçambique e a Angola.

Da parte das embaixadas do Leste europeu, quer as deslocações do Presidente português quer a recente assinatura do protocolo militar foram seguidas com evidente expectativa, muito particularmente no caso de Moçambique.

Maputo, contudo, embora sem comentar oficialmente todas as movimentações, deixou transparecer, por mais de

uma vez, que esta abertura a Portugal — um País membro da NATO e eventualmente um futuro parceiro da CEE — não tem quaisquer implicações nas suas relações com os países socialistas aos quais Moçambique está ligado por fortes laços de solidariedade que remontam ao apoio concedido durante a luta contra o Exército colonial português.

«Solidariedade é uma coisa, crise económica é outra», acentua a nossa fonte. «De qualquer modo, a cooperação com o Leste não exclui abertura ao Ocidente que dispõe de recursos económicos e de tecnologia que o bloco contrário dificilmente pode fornecer. Há exemplos disso, não é preciso pormenorizar. Mas se se qui-

ser um exemplo, veja-se o caso da SADCC (Conferência para o Desenvolvimento e Cooperação na África Austral): a que bloco recorrem os países da zona à procura de apoio financeiro?»

Mas Moçambique pretende garantias e tem acentuado que não pretende auxílio, mas cooperação entre iguais. E mesmo esta não deverá ser obtida a qualquer preço. Para Moçambique é aqui que Portugal entra como País capaz de oferecer garantias políticas consideradas indispensáveis e de servir de ponte com os meios financeiros do Ocidente — ponte e, simultaneamente, escudo contra tentativas neocoloniais.

E.R.

Mari Alkatiri vê possibilidades de Portugal reconhecer a Fretilin

O dirigente da Fretilini, Mari Alkatiri, disse à ANOP no Maputo que o Presidente Ramalho Eanes não exclui a possibilidade de vir a reconhecer aquela organização como interlocutor representativo dos timorenses.

A afirmação reporta-se a recente encontro que Alkatiri teve em Luanda, quando da visita oficial de Eanes a Angola. Foi a primeira vez que o Presidente português recebeu um dirigente da Fretilin. Eanes, todavia, terá condicionado

uma posição decisiva sobre o problema de Timor-Leste e da Fretilin a conclusões dum processo actualmente a decorrer (sem especificação), e designadamente à formação dum consenso vinculando outros órgãos de soberania de Lisboa.

Mari Alkatiri disse à ANOP que vai solicitar uma audiência a Pinto Balsemão quando o Primeiro-Ministro português visitar Moçambique em Junho. Entretanto, na semana pas-

sada, o mesmo dirigente da Fretilin esteve em Lisboa, onde teve uma série de contactos a nível partidário, dos quais retirou a conclusão de que «há actualmente condições para o reconhecimento da Fretilin».

Até agora, a política oficial portuguesa tem sido a de considerar a Fretilin apenas como uma das forças políticas de Timor-Leste não lhe atribuindo por isso nenhuma exclusividade na representação dos interesses do povo timorense.

Ainda nas suas declarações à ANOP, Alkatiri, anunciou também uma «ofensiva diplomática» da sua organização, tendo em vista a próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e a cimeira de Bagdade dos Não-Alinhados.

Delegações da Fretilin deverão visitar diversos países do Terceiro Mundo com o fim de assegurar o seu apoio para a inclusão do problema de Timor-Leste na agenda da ci-

meira dos Não-Alinhados, organização de que a Indonésia é membro, e onde tem reconhecida influência. Revelação ainda de Alkatiri: nas últimas semanas tem havido contactos com senadores e congressistas norte-americanos, e estão a «evoluir muito bem». O objectivo da Fretilin é fazer com que Washington reveja a sua posição de apoio a Jacarta.

O mesmo dirigente da Fretilin esteve também recentemente em Paris, onde teve

contactos tendentes a disuadir o Governo francês de satisfazer um recente pedido de fornecimento de armas que lhe foi feito pela Indonésia.

Responsáveis do PSF e do PCF, os dois parceiros da coligação governamental chefiada por Pierre Mauroy, prometeram ao dirigente da Fretilin que iriam fazer uma recomendação ao gabinete de Pierre Mauroy, no sentido de o assunto ser profundamente estudado.

“Continuamos interessados numa delegação da OLP em Lisboa”

— afirmou ao “DL” Hussein Abdel-Khaliz director-adjunto da OLP em Madrid

“Falou-se de facto, antes e depois da visita de Arafat, na abertura de delegação da OLP em Lisboa. Temos nisso muito interesse pela necessidade de manter bem informada a opinião pública portuguesa sobre a luta do povo palestino. Mas a situação actual no Líbano e na nossa terra ocupada tem dominado muito os nossos esforços e isso explicará, certamente, o adiamento da decisão que compete, como é óbvio ao departamento político central do nosso movimento em Beirute.”

A explicação sobre a anunciada (em 1979) abertura de uma delegação da OLP em Lisboa, é de Hussein Abdel-Khaliz, director adjunto da representação da Organização de Libertação da Palestina em Madrid. Esteve em Lisboa durante a semana de cinema árabe, iniciativa da Cinequipa, em colaboração com associações de amizade com os países árabes. Nascido em Nazareth (Palestina), cidade que teve de deixar em 1954 com dois anos de idade, Hussein está em Madrid desde 1979. Como todos os palestinos teve a instrução político-militar e considera-se apto para a luta nas diversas frentes.

Refere-nos que a OLP conta já com cerca de 90 delegações, oficialmente reconhecidas, em todos os continentes. Algumas (caso da Grécia, Nicarágua e dos países socialistas) têm mesmo estatuto de Embaixada. “Avançámos muito — sublinha — nos planos militar, político e diplomático. A comunidade internacional reclama cada vez mais a criação de um Estado palestino independente. E este é um dos aspectos que nos leva a pensar que Israel,

apesar de grande potência, não é impossível de vencer. Por isso acreditamos que, leve o tempo que levar, conseguiremos o nosso objectivo.”

Domina com segurança a grave situação que se vive no Líbano e que, naturalmente, afecta a causa palestina. Frisa que “as grandes agências de informação manipuladas pelo imperialismo procuram reduzir a questão libanesa a um conflito religioso. O que não é verdade. Muitos dos cristãos libaneses são progressistas. O problema é de raiz ideológica, é um conflito entre as classes oprimidas e as camadas dominantes do Líbano.”

Refere que a classe dominante libanesa tem estreitas ligações aos EUA e a Israel, enquanto que o movimento progressista do país, que luta por um sistema económico e social mais avançado, apoia a causa dos palestinos. “O que o imperialismo pretende — acentua Hussein — é através de exacerbar do conflito que não é de raiz religiosa, demonstrar a impossibilidade da coexistência de árabes e cristãos num mesmo Estado. Com isso procuraria demonstrar, inter-

nacionalmente, a alegada impossibilidade de um Estado palestino, defendido pela OLP, onde coexistissem árabes, judeus e cristãos.”

“Outro objectivo de Israel no Líbano — acrescenta — é apoiar os cristãos falangistas, desgastando militarmente a OLP. Para isso tentam criar um cinturão de segurança no Sul do Líbano, baseado mesmo num estado dirigido pelos cristãos de direita para impedir a luta dos nossos guerrilheiros. Outro problema ainda, como já referi, é a profunda divisão social existente no Líbano e apoiada em estruturas rígidas, de cariz sectário religioso, combatida pelo movimento progressista libanês que deseja um Líbano forte, unido e integrado nas grandes aspirações do mundo árabe.”

Falamos de Mubarak, da sua tentativa de reconciliação com os Estados árabes. Hussein lembra que o actual presidente egípcio foi um dos homens fortes de Sadat e que “de momento segue a sua política”. Considera impossível a reconciliação egípcio-árabe sem que a política de Sadat e “os acordos de tração de Camp David sejam abandonados.”

Explica, a propósito, que a retirada de Israel do Sinai não significa a efectiva soberania do Egipto sobre o território, pois para além da força militar internacional na zona, o Exército egípcio não poderá ultrapassar determinados efectivos na área. “Com isso — refere Hussein — o Egipto reco-

nheceu a soberania de Israel sobre a Palestina, convertendo-se na prática, em base imperialista, em país sucessor do Irão do ex-xá”.

Semana palestina

Insistindo na questão da luta do seu povo, Hussein recorda que não foram os palestinos que perseguiram os judeus. Vivíamos na Palestina, a nossa terra. Demos as boas-vindas aos judeus perseguidos e expulsos. Agora somos os judeus dos judeus... diz amargamente, referindo-se ao papel do Estado sionista, que vai ao ponto de provocar atentados às comunidades judaicas no estrangeiro mais abertas ao problema dos palestinos, atribuindo-as à OLP para forçar, ainda, à emigração de mais judeus para Israel.

Finalmente, Hussein elogiou a iniciativa da Cinequipa e dos “Cadernos do Terceiro Mundo” de exibir entre nós algumas das obras mais significativas da cinematografia árabe como meio importante de “mostrar à opinião pública portuguesa a cultura árabe”. Adiantou também, que, no próximo Outono, haverá em Lisboa uma semana da cultura palestina, com filmes, colóquios e exposições, com o apoio de países árabes representados na capital portuguesa.

Portugal face à NATO

Dureza aparente tem crise económica como pano de fundo

Cada vez mais sufocado por uma situação económica e financeira muito próxima da ruptura, sem perspectivas nem horizontes, o Governo tenta agora a todo o custo salvar-se do naufrágio iminente através da NATO. Este parece ser o sentido das mais recentes declarações conjugadas tanto do ministro da Defesa e vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, como do ministro dos Negócios Estrangeiros, bem como de um pretenso endurecimento face aos Estados Unidos, ao negar autorizações par que alguns aviões deste país utilizassem o território português.

Ainda há cerca de três semanas o Governo fazia aprovar praticamente de cruz o projecto de lei de ratificação da adesão da Espanha à NATO mostrando-se completamente insensível aos argumentos da Oposição que fazia sentir não estarem os interesses de Portugal devidamente acautelados e acusava aquela organização de subalternizar Portugal. O projecto de lei foi aprovado sem que estivessem assegurados quaisquer garantias para Portugal. Agora, no curto espaço de um mês, os responsáveis da AD conseguiram ver o que não tinha sido visto em 30 anos: que a NATO não tinha ajudado Portugal e as suas Forças Armadas como lhe competia.

Na sombra de Eanes para colher lucros

Foi porém o Presidente da República que na sua recente visita à sede da NATO em Bruxelas teve a coragem e a frontalidade de afirmar, em sede própria, o que Portugal pensava do apoio militar e económico prestado pelos seus parceiros e advertiu do que poderia acontecer caso a situação não fosse substancialmente alterada.

A partir daí o Governo colou-se às posições de Eanes. Por um lado na tentativa de impedir mais um acréscimo de prestígio para o Presidente, por outro por pensar que através da NATO iria resolver os problemas económicos que provocou ao País.

Freitas do Amaral, que ainda num passado bem recente parecia quase não reconhecer direitos e necessidades das Forças Armadas, tenta agora a sua operação de “charme” com o objectivo de apagar as suas desastrosas intervenções na área militar.

Mas há ainda uma terceira razão: até ficar concluída a revisão constitucional, com a NATO e sem NATO vai continuar a operação simpatia com as Forças Armadas como cortina de fumo para que a tentativa de retirar poderes ao Presidente da República sobre as chefias militares não venha a ter impacto no seio da estrutura militar.

Freitas do Amaral no COMIBERLANT

Ontem, Freitas do Amaral, acompanhado pelo secretário de Estado da Defesa, Carlos Pardo, e pelos chefes de gabinete do seu ministério visitou o COMIBERLANT e aproveitou a oportunidade para fazer declarações.

Afirmou que será analisado, caso por caso, qualquer pedido de utilização da Base das Lajes que não se prenda directamente com missões ligadas à área geográfica coberta pela NATO, ao mesmo tempo que considerou ultrapassado o caso da proibição, nos primeiros dias deste mês, da aterragem de aviões norte-americanos que se dirigiam dos Estados Unidos para o Egipto.

Sobre a eventualidade de Portugal permitir a utilização da Base das Lajes pela Grã-Bretanha num quadro de guerra aberta com a Argentina, Freitas do Amaral disse que tal autorização dependerá da análise dos pedidos concretos.

Só agora os responsáveis da AD, com Freitas do Amaral à frente, descobre que “um País que dá facilidades porque o seu território tem valor estratégico, tem obrigatoriamente de ter um papel activo dentro da NATO, peça fundamental para a Defesa do Ocidente e consequentemente de Portugal”.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, que esteve na reunião ministerial da NATO realizada no Luxemburgo, onde se avistou por duas vezes com Alexander Haig, declarava ontem à chegada a Lisboa que “tinha tido ocasião de mencionar a insatisfação portuguesa quanto à forma e ao tempo de prestação de auxílio e quanto ao reequipamento das Forças Armadas portuguesas”.

Num assomo de patriotismo tardio afirma agora o responsável pela nossa diplomacia — uma diplomacia que pelos vistos falhou em toda a linha — que Portugal “não quer ser um porta-aviões”.

Haig pouco preocupado

O grau de dependência em que o Governo português colocou o País é tal que os Estados Unidos não parecem preocupados com a “retaliação” de Lisboa.

Numa conferência de Imprensa ontem realizada no Luxemburgo, no final da reunião ministerial, Haig disse não ignorar a insatisfação que existe em Portugal quanto ao nível de apoio militar dos Estados Unidos, especialmente em 1981, mas que não há nada “fora de comum” na recente aterragem de aviões dos Estados Unidos na Base das Lajes.

Salientou que “ninguém se sente alguma vez satisfeito com o nível de auxílio recebido, mas, no caso português, estou optimista quanto à solução dos problemas existentes, no decurso dos próximos meses”.

O optimismo de Haig pode todavia ser parcialmente desfeito se tivermos em conta as afirmações produzidas ontem em Washington por William Cohen, membro da comissão das Forças Armadas do Senado norte-americano.

“Estamos a chegar ao limite do que podemos gastar com a defesa”, disse o senador, enquanto outros apelavam pra uma rápida retirada das forças norte-americanas na Europa, afirmando que os países aliados não desejam dedicar à defesa uma parte justa da sua riqueza económica

Augusto Vilela

Há quem tenha medo de represálias

Amnistia para presos do PRP provoca reunião agitada do PSD

Por “medo de represálias”, alguns deputados do PSD manifestaram-se, ontem à noite, numa reunião do Grupo Parlamentar com o ministro da Justiça, contra a liberdade de voto no Projecto de Lei de Amnistia, aos Presos do PRP que será apresentado esta semana no Parlamento.

Consideram alguns desses deputados que ficariam à “mercê de actos violentos contra a sua integridade física” se assumissem um voto desfavorável ao projecto de Amnistia do PRP.

O ministro da Justiça Meneses Pimentel (PSD), que sempre tem assumido publicamente uma posição contrária ao diploma “atirou” ontem a decisão para a Comissão Política do PSD. Não

pertencendo, neste momento, a nenhum órgão, dirigente do Partido. Meneses Pimentel evita, assim, envolver-se definitivamente num grave conflito interno do PSD.

Solidários, estiveram ontem à noite, todos os subscritores sociais-democratas do Projecto de Lei de Amnistia aos Presos do PRP. Todos intervieram em defesa do diploma, com argumentos de carácter ideológico programático do PSD. Todos usaram da palavra: de Helena Roseta a Amândio de Azevedo; de Sousa Tavares a Natália Correia; de Moura Guedes a Nuno Rodrigues dos Santos. A sua intenção de votar favoravelmente o projecto de lei é clara, apenas pretendem a liberdade de voto.

Mas com ou sem essa “liberdade”, votarão favoravelmente o projecto de Amnistia.

Alguns subscritores pediram, há algum tempo, uma audiência ao presidente do Partido, Francisco Pinto Balsemão, que ainda não foi concedida. E já não será, pois que a decisão deverá ser tomada esta tarde na Comissão Política Nacional do PSD. Aí, haverá a voz de um vice-presidente, Amândio de Azevedo, a reproduzir os argumentos dos deputados subscritores do diploma. O presidente, Pinto Balsemão, e um outro vice-presidente, Nascimento Rodrigues, são contra o diploma, assim como Ângelo Correia.

Para além, do ministro da Justiça, também o deputado

social-democrata, Silva Marques “liderou” a oposição ao Projecto de lei de Amnistia. Ex-militante do PCP, Silva Marques é hoje deputado do PSD e director do jornal oficial do PSD “O Povo Livre”.

Recorde-se que o projecto, assinado por deputados de todas as bancadas parlamentares, à excepção do PCP, surgiu no seguimento de uma greve da fome de Carlos Antunes e Isabel do Carmo, (dirigentes máximos do PRP). Entre o “Estado”, o “medo” e a “tolerância” giraram ontem os argumentos dos deputados sociais-democratas. Os subscritores apenas querem liberdade de voto.

F. M.

Revisão constitucional ainda em debate

Tensão no Grupo Parlamentar do PS

O Grupo Parlamentar socialista reúne esta tarde para debater a revisão constitucional, num ambiente de alguma forma tenso. A maioria dos deputados põe sérias reticências aos acordos estabelecidos na reunião que há semanas juntou os líderes da AD com Mário Soares.

Os deputados do PS, condenam o facto de se ter modificado o percurso da revisão sem ouvir primeiro o Grupo Parlamentar, que terá de votar a lei de revisão. E chamam também a atenção

para a anomalia que é nem sequer o próprio partido ter sido consultado sobre as modificações acordadas. Por outro lado, salientam que o Presidente da República, com quem Soares tinha chegado a um consenso,

nos termos do acordo que viabilizou a recandidatura de Ramalho Eanes, também não foi ouvido sobre as modificações propostas e que atingem alguns aspectos significativos dos seus poderes.

O frágil acordo a que, no interior do PS, se tinha chegado durante as Jornadas Parlamentares entre as diversas linhas poderá ter sido definitivamente posto em causa pelas decisões que Mário Soares assumiu pessoalmente. E, repare-se que mesmo entre os mais fiéis “soaristas” há dúvidas quanto à utilidade destas alterações. Jaime Gama condenou publicamente a forma de preencher os diversos lugares do Tribunal Constitucional, enquanto Soares conside-

rava o assunto encerrado.

O eco de todas estas dissensões far-se-á ouvir, decerto, na reunião de hoje do Grupo Parlamentar. E soarão também nas reuniões das Comissões Política e Nacional do PS, marcadas para sexta e sábado próximos, respectivamente.

Para as preparar deverá efectuar-se ainda esta semana, hoje ou amanhã, uma reunião de dirigentes socialistas próximos das teses do ex-secretariado.

“Lock-out” na Louças de Sacavém ainda por resolver

Representantes dos diversos sindicatos de que fazem parte os trabalhadores da Fábrica de Louças de Sacavém, bem como membros da CT, o chefe de gabinete do secretário de Estado do Trabalho e um responsável da Inspeção de Trabalho reuniram-se ontem no MT a fim de discutirem a situação de **lock-out** imposta pela administração.

Segundo os responsáveis sindicais, aquele Ministério passa a ser «conivente» com o **lock-out**, uma vez que, tendo poderes para repor a legalidade, se escusa a tomar medidas. Neste sentido, a reunião não teve quaisquer efeitos práticos, visto o chefe de Gabinete do secretário de Estado se ter limitado a tomar notas para posterior análise ministerial. Também o representante da Inspeção de Trabalho, Delgado da Fonseca, terá afirmado não ter competência jurídica para actuar num caso como este.

Por isso, a USL decidiu já solicitar audiências ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e ao MAI a fim de dar conhecimento a estas entidades da ilegalidade que se vive naquela empresa.



TAP volta a parar três dias em Junho

Os trabalhadores da TAP-Air Portugal, que voltarão a entrar em greve na primeira quinzena de Junho, por um período de três dias, vão concentrar-se na próxima terça-feira, dia 25, às 15 horas, junto às instalações da empresa, como forma de pressionar o Governo a desbloquear o conflito que os opõe ao conselho de gerência.

A decisão de retomar a paralisação foi ontem tomada durante uma reunião dos representantes sindicais que visava apreciar a situação após o Governo ter desconvocado a reunião com o conselho de gerência e as organizações sindicais, sem marcar data alternativa.

Os trabalhadores da TAP, que haviam paralisado anteriormente nos dias 6 de Abril e 7 e 11 de Maio, lutam por aumentos salariais e a manutenção das regalias e condições de trabalho actual em vigor. Exigem igualmente a nomeação de um novo conselho de gerência, o saneamento financeiro da empresa, a renovação da frota e a revogação da declaração de situação económica difícil da TAP.

Os sindicatos representativos vão promover, até à data de concentração, plenários e assembleias gerais com os trabalhadores para debater as formas de luta a adoptar. A TAP emprega cerca de 10 mil trabalhadores.

Greve na Madeira

Um acordo entre representantes da Secretaria Regional do Comércio e Transportes da Madeira, entidade patronal e Sindicato da Panificação, Moagens e Similares, permitiu ontem a suspensão da greve iniciada pelo sector na segunda-feira, segundo revelaram fontes sindicais.

A greve, que registava uma adesão da ordem dos 92 por cento, tinha como reivindicação principal, a atribuição de um subsídio alimentar.

A mesma informação acrescenta que naquela reunião foi possível encontrar uma plataforma de entendimento que possibilitou o levantamento da greve, iniciando-se o trabalho normal.

Greve da Petroquímica entra no segundo dia

A greve de cinco dias ontem iniciada pelos trabalhadores da Petroquímica, segundo uma informação sindical, regista uma adesão da ordem dos 95 por cento.

Esta paralisação, diz um comunicado emitido pela Fetese, «fica a dever-se à má negociação e à irresponsabilidade dos representantes do conselho de gerência da empresa ao longo de todo o processo negocial e, em especial, na reunião de conciliação realizada no Ministério do Trabalho» desde as 11 horas de segunda-feira às 8 de ontem.

A negociação, sublinha a Fetese, foi «bloqueada pela atitude dúbia do conselho de gerência: por um lado, recusa-se a aceitar em negociações com os sindicatos a reposição do poder de compra já perdido por todos os trabalhadores e, por outro lado, pretende dar aumentos salariais a alguns trabalhadores de mais alta retribuição, aumentos que excedem largamente a inflação».

Os trabalhadores exigem 27 por cento de aumentos salariais e

a melhoria de um conjunto de regalias sociais existentes em muitas outras empresas do sector público. O conselho de gerência, por seu turno, mostra-se intransigente na sua proposta de 23 por cento de aumentos salariais e rejeita a negociação das restantes regalias.

Diz ainda o comunicado da Fetese que «quando o conselho de gerência se dispuser a usar de boa fé negocial e a abandonar a actual rigidez, é possível a negociação de um acordo que permita pôr fim ao conflito».

Os cerca de 600 trabalhadores da empresa, em luta, estão filiados nas Federações Sindicais dos Escritórios (UGT) e dos Químicos (CGTP).

Uma fonte sindical declarou que «a partir do terceiro dia de greve, a situação na rede abastecedora tomar-se-á muito mais perigosa» e que «alguma coisa terá de ser feita, pois só os pedidos à população para fechar o gás são insuficientes para garantir a segurança».

Situação normalizada no porto de Leixões

A situação no porto de Leixões está normalizada e as operações de cargas e descargas decorrem «sem qualquer tipo de problemas», segundo afirmou um responsável pelos serviços de colocação naquele porto.

O regime de turnos está a ser adoptado e «cumprido escrupulosamente» — acrescentou a mesma fonte — «e o porto está a trabalhar em pleno».

O mesmo informador afirmou também que «o porto não está

congestionado, mas os contingentes de pessoal estão a ser utilizados a cerca de 85 por cento».

O porto de Leixões esteve paralisado durante 42 dias, de 1 de Abril a 12 de Maio, por conflitos laborais, e os trabalhadores retomaram a actividade no dia 13, após a assinatura de um protocolo de acordo entre sindicatos, associações e o Centro Coordenador do Trabalho Portuário.

PETROQUIMICA E GÁS DE PORTUGAL E. P.

INFORMAÇÃO

1. Desde a primeira quinzena de Abril que decorrem negociações com vista à revisão da tabela salarial e de algumas cláusulas do acordo de empresa (A. E.).

2. Na primeira fase do processo negocial que se arrastou por cerca de um mês, as reivindicações sindicais representavam acréscimos de encargos globais que ultrapassavam largamente os 40%.

3. Durante a reunião no Ministério do Trabalho, no âmbito de uma tentativa de conciliação, pedida pela empresa, que decorreu desde as 12.00 horas de 17 MAIO 82 até às 8.30 horas de 18 MAIO 82, a empresa, numa tentativa de evitar nova situação de ruptura do fornecimento do gás, cujos inconvenientes se reflectem necessariamente sobre os consumidores, propôs às organizações sindicais uma percentagem de aumento da tabela salarial de 24,2%, com efeitos a partir do dia 1 MAIO 82.

Este aumento representa efectivamente um acréscimo de 25,9%, tendo em conta que, nos termos legais, a tabela devia produzir efeitos somenhe a partir de 1 JUN 82.

Em contrapartida, as organizações sindicais propuseram aumentos de 24% e 24,5%, reportados a 1 ABR 82.

4. A proposta da Petroquímica conduziria a aumentos que, relativamente a 70% dos trabalhadores da empresa, abrangidos pelos quatro níveis mais significativos da tabela salarial se cifravam entre os 4 250\$00 e 5 900\$00 mensais.

5. A empresa continua aberta ao diálogo e disponível para prosseguir negociações, esperando das organizações sindicais uma abertura mais consentânea com as realidades da empresa e do País.

A partir de amanhã Trabalhadores em greve contra extinção do Fundo de Fomento da Habitação

Os trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação (FFH) cumprem, a partir de amanhã, uma greve de dois dias como forma de protesto pela programada decisão governamental de extinguir aquele organismo.

Com efeito, terminou ontem o prazo que o pessoal do FFH havia concedido ao ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes para que este se pronunciasse sobre as suas reivindicações. De acordo com a prática de diálogo a que já habituou os trabalhadores cuja actividade se situa no âmbito do seu ministério, aquele membro do Executivo respondeu com o silêncio.

Neste sentido, a comissão de trabalhadores (CT) do FFH alertou ontem, em conferência de imprensa, não só para o significado que assume o desmantelamento daquele organismo sobretudo devido às carências habitacionais do nosso país, como também para as consequências que tal extinção acarretará para o pessoal que aí trabalha. Com efeito, a confirmar-se a extinção do FFH, o «destino» dos seus 969 trabalhadores (dos quais apenas 265 fazem parte do quadro, sendo 528 contratados a prazo) foi classificado como «balão de ensaio» para a aplicação do já conhecido diploma que cria o quadro dos excedentes. Assim se explica que o decreto-lei, aprovado em Conselho de Ministros, sobre a extinção do Fundo, diga expressamente que deverão ser satisfeitas eventuais necessidades suplementares de pessoal de organismos como as Direcções-Gerais do Planeamento Urbanístico e do Equipamento Regional e Urbano do Gabinete de Estudos e Pla-

neamento do ministério da tutela. Quanto aos restantes trabalhadores... **serão constituídos em excedentes.**

Desenvolvimento do FFH

Criado em 1969, o Fundo de Fomento da Habitação só começou, no entanto, a cumprir cabalmente as suas funções a partir do 25 de Abril. Assim, e segundo a CT, em termos de produção, entre 1975 e 1980, avançou-se à média de dez mil fogos anuais. Em termos comparativos (e mesmo tendo em conta a inflação) verifica-se que de um investimento de 99 mil contos, em 1970, se passou para uma verba de 9800 milhares de contos em 1978.

Mas a reestruturação necessária de um organismo que se desenvolvia a um ritmo quase ímpar não aconteceu. Por isso, adiantam os membros da CT **nessa falta de um planeamento global e de um redimensionamento do FFH está a origem de grande parte dos problemas que se defrontam.**

Só o eleitoralismo passou então a determinar a actuação governamental relativamente ao FFH. Neste sentido, anuncia a CT: **Centenas de processos foram aprovados até ao dia das eleições, em 1979 e 1980. Em contrapartida, o Governo de Mota Pinto cortou-nos completamente as verbas em 1978 (o que originou a paragem do FFH durante quase um ano) e, a partir de Dezembro de 1980, não vimos mais nenhum projecto de construção aprovado, limitando-se o FFH a dar seguimento a projectos ante-**

riores.

Mas tal situação poderá vir a repetir-se, conforme alertaram os trabalhadores: **o Governo prepara-se para entregar chaves a milhares de portugueses, de casas que aguardam acabamento neste momento, e que poderiam estar concluídas há muito. Quer fazer crer que o mérito é seu, mas os projectos são antigos e só não foram para a frente porque o Governo não quis.**

Situação anómala

Esta situação é perfeitamente anómala em termos europeus. Com efeito, Portugal passa a **estar numa situação que não acontece em mais nenhum país da Europa, onde existe, sempre, uma instituição central coordenadora e promotora da construção de habitação social.**

E se se tiver em conta que, para suprir carências habitacionais, o nosso país necessitaria de, pelo menos, 700 mil fogos, melhor se entende o quanto a extinção do FFH só pode considerar-se, no mínimo, aberrante.

Mas a decisão governamental não tem sido isenta de críticas, até dentro da própria AD. O deputado Casimiro Pires, por exemplo, (antigo secretário de Estado da Habitação) opôs-se a essa medida, factor que parece ter contribuído para a sua saída do Governo.

O PS, o PCP e a UDP comprometeram-se, por seu lado, a intervir no sentido de impedir a concretização do desmantelamento do FFH.

Pela primeira vez desde 1965

CEE decide contra um dos seus membros

— Novos preços agrícolas aprovados com a oposição inglesa

Os ministros da Agricultura dos países membros da CEE ignoraram ontem o veto britânico, adoptando por maioria o aumento de 10,5 por cento dos preços agrícolas nos mercados comunitários. Esta decisão, considerada «sem precedentes» pela primeira-ministra inglesa, Margaret Thatcher, contraria a prática consagrada no Conselho de Ministros dos «dez», desde 1965, segundo a qual todas as decisões são adoptadas por unanimidade.

Apesar de teoricamente o aumento dos preços agrícolas poder ser aprovado apenas por maioria qualificada, a verdade é que desde aquela altura todas as decisões são tomadas por unanimidade.

Comentando a atitude do

Conselho dos Ministros da Agricultura, Thatcher afirmou que ela «levantava sérios problemas que o Governo deveria examinar», recusando-se a aprofundar a posição do seu Governo. Comentadores diversos consideram porém que esta quebra da prática em vigor nas tomadas de decisão do Conselho de Ministros poderá abrir uma das mais graves crises entre o Governo conservador da sr.^a Thatcher e a CEE.

Outras fontes sublinham, contudo, a importância daquilo que parece ser o abandono do «compromisso do Luxemburgo», através do qual De Gaulle conseguiu a ruptura com o sistema decisorio da votação por maioria, previsto nos tratados fundadores da CEE, e a adopção do princípio

da unanimidade que tem sido considerado como bloqueador da acção da Comunidade.

A decisão histórica de aprovar os preços agrícolas por maioria, com a oposição da Inglaterra, tinha sido aliás exigida na manhã de ontem pela Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu (órgão de carácter fundamentalmente consultivo). A carta em que a Comissão dava a conhecer ao Conselho de Ministros essa sua posição reafirmava a moção aprovada no passado dia 13 no plenário do Parlamento, em favor do abandono do «compromisso do Luxemburgo» e da separação do problema dos preços agrícolas do da «reestruturação do orçamento comunitário».

Entretanto, a decisão comunitária, que vem agravar o desagrado provocado em Inglaterra pelo prolongamento apenas por mais uma semana das sanções contra a Argentina (já furadas pela Itália e República da Irlanda — ver páginas de estrangeiro) está a provocar a cólera generalizada da imprensa e da população britânica.

Significativo é, por exemplo, a posição do «Daily Express» (2,5 milhões de exemplares) que escreve: «A Grã Bretanha pode agora ver o Mercado Comum tal como ele é e sempre foi: um cartel internacional destinado acima de tudo a manter elevados os preços alimentares em proveito dos seus agricultores, e que não serve para mais nada.»

Governo quer aprovar «Faro Salt Lake City»

Por intervenção directa da Secretaria de Estado do Ambiente, a Comissão Instaladora da Reserva Natural da Ria Formosa (Faro), vai voltar a apreciar amanhã um pedido de autorização para construir uma gigantesca bacia de recristalização de sal-gema nos terrenos daquela reserva. Conforme o «DL» desenvolvimente noticiou na passada sexta-feira, a Comissão Instaladora da Reserva, presidida pelo arquitecto Fausto Nascimento, enviou ao Governo Civil de Faro um parecer negativo sobre aquele projecto, apresentado pela sociedade de capitais ingleses Clona, proprietária das minas de sal-gema de Loulé.

A empresa em causa contestou os argumentos de tipo económico e de defesa do meio ambiente avançados pela Comissão Instaladora, vindo depois a Secretaria de Estado do Ambiente a requerer-lhe a reapreciação do seu parecer. Juntando-se às pressões deste departamento governamental, a

delegação de Faro do Ministério da Indústria Energia e Exportação tem tentado igualmente obter da Comissão Instaladora da Reserva um parecer favorável às pretensões da Clona.

As justificações oficiais para que o parecer seja revisto residem no facto de que, na opinião do Ministério da Indústria e da Secretaria de Estado do Ambiente, ele não se encontra devidamente fundamentado.

Recorde-se porém que, além da Comissão da Reserva, também diversas autarquias locais da região, nomeadamente de Olhão se têm manifestado contra a realização daquele projecto. Segundo nos foi dito por diversos especialistas, ele levaria a uma verdadeira desertificação da região de Faro que transformaria a cidade numa espécie de «Faro Salt Lake City».

O projecto em causa, provocaria pelo seu gigantismo um acentuado aumento da temperatura na região e levaria à ruína económica das salinas tradicionais do Algarve.

Indignação em Inglaterra: todos contra

O governo britânico reagiu com uma indignação contida, e o homem da rua com o sentimento de uma «traição», face à decisão da Comunidade Europeia de votar os preços agrícolas apesar do veto britânico, consideram os observadores.

Margaret Thatcher reconheceu implicitamente, ontem, na Câmara dos Comuns, que esta decisão abria uma crise «séria» no seio da Comunidade, assinalando que o comportamento dos ministros da Agricultura da CEE «não tinha precedentes».

O ministro da Agricultura, Peter Walker, salientou que tinha sido «violada» uma jurisprudência observada desde 1966 no seio da Comunidade, pois as regras em vigor prevêm que, quando os interesses nacionais importantes de um Estado estão em jogo, a unanimidade é rigorosamente necessária.

«Cadeira vazia»

Walker intervirá aliás durante o dia de hoje nos Comuns, para expor o ponto de vista britânico. Em Westminster procuram actualmente os meios para ripostar a uma tal decisão. As duas principais opções previstas são ou que a Grã-Bretanha se recuse a pagar a sua contribuição para o orçamento agrícola, ou que pratique a política da «cadeira vazia» adoptada pelo general De Gaulle nos anos sessenta.

Porém, conhecendo o carácter de Thatcher, ninguém no Parlamento acredita verdadeiramente nesta tática. Como sempre, quando «as coisas correm mal», no seio da Comunidade, há a tendência, entre os deputados, para acusar a França de tudo ter feito para «demolir um mecanismo» que era válido para todos os membros da Comunidade, e não só para a Grã-Bretanha.

O presidente francês François Mitterrand encontra-se em Londres na segunda-feira e tinha precisado, que não tinha havido nenhum acordo

sobre os problemas comunitários, fosse a contribuição britânica para o orçamento ou a fixação dos preços agrícolas.

O facto de Mitterrand ter assegurado a Londres a solidariedade da França na crise das Malvinas, por ocasião das suas conversações com Thatcher, não reteve aparentemente a atenção da imprensa e muito menos a do britânico médio.

Seja como for, há dois meses, muito antes da crise reventar, 60 por cento dos britânicos declaravam-se partidários da retirada da Grã-Bretanha do Mercado Comum.

«Insulto e humilhação»

No entanto é devido ao conflito anglo-argentino que, tanto nos círculos governamentais como ao nível popular, as decisões tomadas pela Comunidade em menos de 24 horas são sentidas como um «abandono». Não reconduzir as sanções contra a Argentina senão por uma semana, aplicar pela primeira vez precisamente em detrimento de um país membro «respondendo a uma agressão» «novas regras do jogo» comunitário, é o mesmo que dizer, para os britânicos, que a Europa — sejam quais forem as declarações de princípio — não tem nenhum sentido da solidariedade. Ora, segundo Thatcher, no caso das Malvinas, a Grã-Bretanha defende princípios que são válidos para todo o mundo ocidental.

O Foreign Office assegura que o governo estuda os «problemas muito sérios» criados pelas recentes decisões comunitárias. Mas os deputados conservadores «duros» falam pelo seu lado de «insulto» à Grã-Bretanha e de «humilhação» relativamente às tropas em perigo no Atlântico Sul.

(Danielle Eyquem, AFP)

Exportar mais interessa a todos



As exportações portuguesas enfrentam cada vez mais, a concorrência internacional.

Para exportar mais, é preciso: inovar e produzir mais;

melhorar preço e qualidade; cumprir contratos e prazos; conquistar novos mercados;

O País precisa do seu esforço!

Abra as portas à exportação

ICEP - INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos ziguezagues defenda a sua vida e a dos outros.

circule e vive.



de ontem para hoje

Bispo da Guarda «pede» chuva

O bispo da Guarda, D. António dos Santos, recomendou aos sacerdotes da diocese «a realização de procissões suplicando a queda de chuva». Em nota ontem divulgada, aquele prelado recomenda a celebração de outras orações e da eucaristia. A nota episcopal refere as preocupações das populações «face à falta de chuva e das suas graves consequências para as culturas e pecuária».

A cada cidadão o seu rosto



Acontece... mas. E ontem na crónica «FP-25» e «Esquadrão Chipenda» confrontam novo Código Penal», assinada pelo nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, as «fotos» publicadas não estavam sincronizadas com os nomes dos três antifascistas detidos nos calabouços da PJ desde 12 de Fevereiro último.

A imagem correcta é (da esquerda para a direita): Manuel Ferreira, José Manuel Ferreira e António Baptista. Aqui fica portanto a necessária rectificação. Porque no «DL», agora

como ontem, é ponto assente: a cada um o seu rosto, a cada cidadão a sua identidade plena.

Assaltantes de Santo Cristo

A Polícia Judiciária revelou ontem que, durante as Festas do Senhor Santo Cristo, se registaram em Ponta Delgada seis assaltos tendo roubado cerca de três mil contos. Em comunicado à imprensa a PJ indica ter mantido em serviço permanente uma brigada de investigação, ao longo dos três dias em que decorreram as celebrações.

Patrulhamento de florestas

Um programa de prevenção de incêndios florestais na época de Verão irá ser organizado por vários organismos e corporações oficiais na área de Aguiar da Beira. O plano, segundo foi ontem anunciado na Guarda, que integra o patrulhamento das florestas por

brigadas da GNR a cavalo (facto inédito na região), prevê para 1983 a implantação de postos de vigia devidamente equipados e o apetrechamento dos aeródromos regionais disponíveis com materiais para combate a fogos.

Traficantes na Portela

Dois traficantes (Chouaibi, de 25 anos, marroquino, e Santos, de 36) foram detidos no Aeroporto da Portela. Chouaibi tinham em seu poder haxixe no valor de quinhentos contos e Santos, trazia na bagagem cocaína avaliada em duzentos contos.

Marrocos de «mão» pesada

Os três pesqueiros portugueses apresados há uma semana em Marrocos terão de pagar, cada um, cerca de 7600 contos. As multas terão de ser pagas em moeda nacional

marroquina. Os três barcos, que se encontram no porto de Dukla, são, conforme ontem noticiámos, o «Unidade», de Peniche, e o «Porto do Céu» e o «João Sérgio», de Sines.

Era uma vez um cavalo

De uma barraca localizada na Quinta dos Cântaros, à Charneca do Lumiar, foi roubado, na madrugada de ontem, um cavalo de cor amarela, com oito anos de idade, bem assim como diverso material de hipismo. O seu proprietário avaliou o furto em 250 contos.

Um «homem de Barbas»

A PJ procura o «homem de barbas» que, na noite do último domingo, teria atacado, no Porto (Rua do Bonfim), a funcionária doméstica Ana Maria Ramos Vieira, de 16 anos. A jovem foi encontrada inanimada

por um guarda da GNR, tendo dado entrada em estado de choque e amnésica no Hospital de S. João. O exame médico não indicou qualquer tentativa de violação.

Armada francesa no Tejo

Três navios da Armada francesa, que participaram recentemente no exercício «Nato Distant Drum», encontram-se fundeados desde ontem no Tejo. As três unidades (fragata «Aconit», escoltador «Maile Breze» e petroleiro «Durance») largarão de Lisboa no próximo domingo com destino a Brest.

A construir pela CML

Um monumento ao Papa no Parque Eduardo VII

«recuperação» do Lumiar vai arrancar

Um monumento ao Papa João Paulo II irá ser construído no plinto sobranceiro do Parque Eduardo VII, nos termos de uma moção da AD aprovada na reunião de ontem da Câmara Municipal de Lisboa, com a abstenção dos vereadores do Partido Socialista e da APU. Na oportunidade, o presidente do município, Krus Abecasis, informou da sua intenção em propor um louvor a todos os funcionários da edilidade intervenientes na organização da visita de Sua Santidade à capital, com particular relevo,

disse, para o tenente-coronel Luz Almeida, comandante da Polícia Municipal, «pela dedicação e eficiência que emprestou ao acontecimento».

Por outro lado, a Câmara deliberou (com os votos favoráveis da AD e contra do PS e da APU) adjudicar ao grupo de empresas Proconstrói-M. Nunes Tiago, de entre sete grupos candidatos, o primeiro concurso para a recuperação das áreas degradadas relativo ao alto do Lumiar. O programa, cuja conclusão está prevista para daqui a quinze anos,

envolve a construção de 22 mil fogos, destinados a albergar cerca de cem mil pessoas. O grupo adjudicatário obriga-se a implantar, de forma integrada, todas as infra-estruturas, nomeadamente escolas, jardins, arruamentos e esgotos, centros de saúde, esquadras de Polícia e quartel de bombeiros.

Uma outra proposta subscrita pelo PS sobre esta mesma matéria incluindo recomendações na implementação do programa, viria a ser derrotada com os votos contra da AD.

em duas palavras

● SUBSÍDIO DO ARROZ CUSTA A CHEGAR

A Federação das Uniões e Ligas de Agricultores do Baixo Mondego está apreensiva com o atraso do subsídio do arroz de 1980/81, pois já se vê a nova produção, mas não se vê (ainda) qualquer apoio do MACP. Aquela estrutura lembra que a produção de 81 foi baixa, razão por que, depois de todo o rol de subidas nos custos de produção no sector, a sua situação é crítica. Considera ainda que o emacelamento do Vale do Mondego é um «autêntico atentado» e que o MACP pretende acabar com o pequeno e médio produtor do arroz.

● INVENTORES APELAM A LUCAS PIRES

A Associação Portuguesa de Criatividade (APC) entregou ao ministro da Cultura e Coordenação Científica uma série de projectos. Um dos problemas aflorados na reunião com Lucas Pires foi o projecto de uma nova sede que integrará uma exposição permanente sobre criatividade tecnológica portuguesa, que será um centro permanente de diálogo com o grande público nacional.

● SESSÃO DE ECOLOGIA NA UNICEPE

O grupo português «Terra Viva» apresentará um diaporama, na sexta-feira é noite, na sede da Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto (UNICEPE), numa sessão de ecologia. Entretanto, de 29 de Maio a 5 de Junho serão ali apresentados um filme e uma exposição fotográfica.

● CARTAZ TURÍSTICO ALGARVIO

Os três melhores cartazes turísticos do Algarve (classificados num concurso promovido pela Comissão Regional de Turismo em colaboração com o Rascal Clube de Silves) estão expostos numa mostra desde ontem patente na sala principal da CRTA, em Faro. A exposição encerra em 29 do corrente com uma sessão promovida pelas entidades organizadoras do certame. Os vencedores do concurso sobre o cartaz turístico do Algarve receberam 40, 20 e dez mil escudos.

● FESTIVAL DA CERVEJA EM SILVES

O Festival Nacional da Cerveja — iniciativa algarvia que começa a ganhar raízes em Silves e em parte se compara a outras que anualmente se realizam na

Europa — decorrerá este ano naquela cidade entre 9 e 13 de Junho. Nele participarão, como é tradicional, diversos agrupamentos folclóricos da região do país e do estrangeiro. Durante o festival estarão patentes ao público, entre ele muitos turistas, artesanato e doçaria regionais, bem como representações de todas as marcas de cerveja fabricadas entre nós.

● HISTORIADOR BRASILEIRO EM PORTUGAL

Encontra-se entre nós o historiador brasileiro Fernando Novais, convidado pelo Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa para proferir duas conferências e reger outros tantos seminários. Fernando Novais, que é professor do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de S. Paulo, abordará em Portugal «A escravidão africana no período colonial» e «As origens da independência política do Brasil», temas a desenvolver sexta-feira e no dia 27, no ISCTE.

● «SEMANA DE ISRAEL NO PORTO

O embaixador israelita em Portugal, Halevy Hilman, inaugura no Porto a «Semana de Israel» promovida naquela cidade pelo Instituto de Relações Culturais Portugal-Israel. A iniciativa prolonga-se até sábado e visa promover um intercâmbio mais forte entre os dois povos, segundo a organização. Manifestações culturais, desde história à fotografia, promovem o programa.

● CULATRA E ARMONA VISITADAS

As ilhas algarvias de Culatra e Armona são amanhã visitadas por iniciativa da Comissão Instaladora da Reserva Natural da Ria Formosa. A iniciativa insere-se no plano de divulgação da problemática e defesa do ambiente promovida por aquela comissão, que por sua vez se integra nas festividades comemorativas do Dia Internacional do Ambiente.

● SANTO CRISTO NOS AÇORES

As tradicionais festividades em honra do senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada, que atraem a esta cidade elevado número de forasteiros e constituem a maior demonstração de carácter religioso dos Açores (e das mais importantes de Portugal), tiveram ontem o seu tradicional leilão de gado. O seu ponto alto ocorreu domingo com a procissão que durante quatro horas percorreu as principais artérias da cidade e na qual se incorporaram milhares de crentes.

● COOPERATIVISTAS TÊM ALTERNATIVAS

Estruturas cooperativas do Conselho Coordenador do Instituto António Sérgio (INSCOOP) defenderam a integração de propostas alternativas do sector cooperativo no Código que a Assembleia da República terá de ratificar. Representantes dessas estruturas anunciaram a entrega de um documento contendo as referidas propostas à subcomissão para Assuntos Cooperativos do Parlamento. Entre outras avultam um melhor enquadramento programático do sector cooperativo a liberdade de organização e integração das cooperativas e a simplificação e desburocratização dos mecanismos do seu funcionamento.

● CONCURSO FOTOGRÁFICO NO ILLIABUM

O Illiabum Club, no distrito de Aveiro, vai levar a efeito um concurso fotográfico subordinado ao tema «Ilhavo, terra, povo e seus costumes», informa o nosso correspondente naquela vila. Cada participante não poderá apresentar mais que quatro trabalhos, encerrando o seu envio em 30 de Julho. Entretanto, ilhavo foi palco de um festival da canção em que participou Carlos Paião (da terra) e a que faltou Júlio Isidro.

● MISERICÓRDIA DE SINTRA: MEDALHAS E PROCISSÃO

A Misericórdia de Sintra, entregará sábado medalhas de prata (e de gratidão) a Rodrigo Pereira, Francisco Costa e Rui da Cunha. Nesse mesmo dia descerrará uma lápida evocativa da casa onde viveu e morreu o médico sintrense António José Soares. Entretanto, prepara a procissão em honra de Nossa Senhora da Misericórdias, para o dia 30, cuja imagem não sai da capela há mais de cem anos.

● AMADORA ELEGE C. MUNICIPAL

Amadora deverá eleger amanhã, através dos seus órgãos representativos, alguns dos elementos que constituirão o Conselho Municipal. Nesse sentido, o presidente do CM da Amadora convoca para as 21.30 horas de amanhã estas organizações: cooperativas de consumo, de produção e de habitação e as associações de estudantes.

● MINISTRO DE ANGOLA NO PORTO DE LISBOA

O ministro angolano da Construção, Manuel Nogueira, que se encontrou com o seu homólogo português e visitou o LNEC de Lisboa e a Junta Autónoma das Estradas, visitou esta manhã o porto de Lisboa.

Segundo o PCP
Governo
tenta liquidar
gestão
democrática
dos hospitais

«A desastrosa e ilegal política de Saúde do Governo AD/Balsemão acaba de dar mais um passo na sua escalada antidemocrática» — lê-se num comunicado do Executivo do sector da Saúde do Porto do PCP. «Com efeito, diz a nota, o despacho recentemente publicado no «DR» que manda suspender todos os processos eleitorais para os conselhos de gerência e órgãos de direcção dos hospitais, é o primeiro passo de uma manobra que visa liquidar a gestão democrática dos hospitais, na perspectiva de revogar o Decreto 30/77 e de o fazer substituir por qualquer outro articulado que dê expressão, nesta matéria à sua vocação fascizante».

O comunicado acrescenta que o Governo «pretende colocar à frente da gestão hospitalar pessoas da sua confiança (...) e na base do compadrio e da subserviência». Assim, aquele executivo do PCP exorta os trabalhadores a unirem-se «para derrotar os propósitos antidemocráticos do Governo de lhes retirar o direito de participar e intervir na gestão dos hospitais» o que confirma «o seu desprezo pelos trabalhadores, traços que são igualmente visíveis nas outras medidas desencadeadas no campo da Saúde pelo Governo: liquidação do S. N. Saúde, imposição de carreiras desmotivantes e degradantes, agravamento das condições de trabalho dos profissionais da Saúde, brutal agravamento do preço dos medicamentos e imposição das inconstitucionais e ilegais taxas moderadoras».

Médicos
do Norte
vão-se
constituir
em sindicato

A Assembleia constituinte do Sindicato dos Médicos do Norte (SMN) realizar-se-á nos próximos dias 26 e 27. Para o efeito, serão colocadas mesas de voto em hospitais de toda a região, abrangendo a consulta cerca de seis mil médicos sindicalizáveis. Esta consulta assentará em três pontos: a constituição do Sindicato dos Médicos do Norte, a aprovação do único projecto de estatutos apresentado e a eleição da direcção provisória, para a qual só há uma lista.

As razões e calendário da constituição deste sindicato foram, aliás, tema de uma conferência de imprensa ontem realizada, onde membros da Comissão Organizadora do SMN afirmaram considerar que «a Ordem dos Médicos deve ter um papel importante, mas unicamente na área que lhe diz respeito — a das condições do exercício da medicina sob o ponto de vista ético-profissional — enquanto as questões de âmbito laboral devem estar entregues a uma organização sindical».

Vizela: um barril de pólvora

População responsabiliza Freitas do Amaral

VIZELA, 19 (do nosso enviado especial **Luís Humberto Marcos**) — «Olha o Salazar», disse um jovem e todos (eu incluído) puseram os olhos sobre o televisor do café. No mini-ecran: Freitas do Amaral. «É o segundo Salazar», acrescenta outro vizelense. Passavam já das 23 horas de ontem. Estávamos a conversar em grande grupo à esquina do «Café Saraiva». O tema de todas as conversas aqui é só um: autonomia administrativa.

Ao presidente do CDS atribuem os vizelenses a grande responsabilidade desta vila não passar a concelho. «É o nosso inimigo mais venenoso» — diz-me um comerciante. «Manobrador», chama-lhe o próprio responsável máximo do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, Manuel Campelos, para quem os grupos parlamentares do PSD e do CDS estão a funcionar a mando de Freitas do Amaral. Manuel Campelos, vereador da AD, garante que o líder centrista afirmou a alguém que, «Vizela só seria concelho se passassem por cima do seu cadáver». «Os vimaranenses acenaram-lhe com o cadáver do pai» — diz-nos. O pai de Freitas do Amaral era de Guimarães.

Ao nome de líder centrista muitos outros vizelenses com quem contactámos apensam outros: Eurico de Melo, Fernando Alberto Silva (Governador Civil) e Fernando Roriz (deputado do PS por Braga). Que nenhum destes, dizem, se atreva a aparecer em Vizela. Nem os deputados do CDS ou do PSD. Nem o vereador Mendonça Pinto — eleito nas listas do PS, por Vizela, para a Câmara de Guimarães — já que recentemente votou uma moção contrária à restauração do Concelho. «Ficam espremidos como

o sabão» — dispara o motorista de uma empresa, entre o sorriso e a raiva. «Para eles não há perdão. Não pode haver», acrescenta.

Este é o sentimento dos muitos cidadãos que contactei desde ontem à tarde. Dizem-me ser o sentir de todo o povo de Vizela, independentemente das cores partidárias («aqui só há um partido: Vizela»). O ambiente que aqui se vive é, de facto, de guerra declarada a quem se opõe à realização dessa secular aspiração: fazer da vila concelho. Vizela é hoje um verdadeiro barril de pólvora. Basta que alguém grite «prá frente» e o povo não hesita. Deixa fábricas, abandona campos e avança, de paus, ferros, enxadas, ancinhos, pistolas e espingardas nas mãos. Como aconteceu na passada quarta-feira, fazendo recuar a GNR. «O povo veio para a rua disposto a morrer».

O gozo incendiou o povo...

As marcas da determinação popular estão ainda bem patentes: os dois vagões continuam voltados junto da estação, mais de um quilómetro de linha está levantada, o camião do lixo não vai para Guimarães, a bilheteira da feira foi destruída e a carrinha do correio lá está com muitos dizeres (o bloqueio ao correio foi, no entanto, levantado anteontem à noite). Tudo parece atestar uma coisa: «O gozo acabou». Várias inscrições feitas a tinta mostram expressamente isso.

«Foi o gozo que incendiou o povo» — palavras do motorista de táxi Joaquim Fernandes da Cunha. Quando falam de gozo, referem-se os vizelenses ao que se passou na AR fez ontem oito dias. Cinco mil vizelenses esperavam que o projecto do PPM



fosse votado, e mais uma vez a questão foi adiada com os votos do CDS e PSD. «Homens houve que eu nunca vi chorar, tal a palhaçada de certos deputados» — frisa um dos que foi a Lisboa. «As lágrimas derramadas não-de ser vingadas» — lê-se numa parede desta vila, composta de duas freguesias com um total de doze mil habitantes, bandeiras e bandeirinhas de Vizela espalhadas pelas janelas e varandas.

Alguns vizelenses manifestaram-se contra a violência registada na semana passada. Muitos desculpam-na, responsabilizando quem não satisfaz as suas pretensões de raízes ancestrais. Outros lamentam a sua falta de coragem. E muitos ufanam-se: há

mais de um século que éramos pacíficos. Agora querem conquistar o concelho à força. Não se mostram dispostos a esperar 60 dias. Não querem saber da Lei-Quadro antes da sua pretensão. Porque a Lei-Quadro se para criar o concelho da Amadora não foi preciso? — perguntam. A tensão é grande. Teme-se que corra sangue.

Raízes

«Isto está-nos na massa do sangue» — dizem-me vários vizelenses a propósito da velha aspiração. Há documentos com, pelo menos, mais de cem anos que falam da luta pela restauração do

concelho. A rivalidade entre Guimarães e Vizela parece ter também marca secular. Os vizelenses sentem-se discriminados, apesar de serem, um dos três pólos principais do concelho. «Nós dizemos a César o que é de César, e a Vizela o que é de Vizela», lê-se num dos muitos panos que atravessam o centro da vila.

Décadas e décadas de expectativa, de desencanto, fizeram despontar a raiva. Todos os vizelenses parecem unidos no mesmo propósito: dar o grito do Ipiranga, libertar-se do «jugo» de Guimarães. A sua determinação mostra-se muito forte neste sentido. Um exemplo apenas, ouvido de muita gente: a linha ferroviária só vai ser restaurada quando o concelho for criado.

Para Guimarães não passam comboios. Aliás, os estragos não permitem sequer que chegem à estação de Vizela. Se tentarem restaurá-la, disseram-me várias pessoas, os sinos voltam a tocar a rebate e vem toda a gente para a rua. «Nem a GNR, nem a Polícia de Intervenção poderá travar-nos» — «Aqui quem manda somos nós» — acrescentam com firmeza. Os responsáveis do Movimento para a Restauração consideram impossível travar o ímpeto popular.

Até onde levará, pois, esta força do povo de Vizela? Quem vai lançar o fósforo ao barril de pólvora?

Dispostos a apelar para o Papa...

Os responsáveis pelo Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela estão dispostos a pedir a intercepção, quer do Cardeal-Patriarca quer o Papa, nesta 'guerra'.

«Tememos que venha a correr sangue» — dizia esta manhã ao «DL» Manuel Campelos. «Se ele correr, afirma, será por culpa das autoridades que não satisfazem a legítima reivindicação do povo».

Entretanto, foram pedidas audiências ao Presidente da República e ao Presidente da A. R.. «A paciência tem limites; sr. Presidente», dizem em «telex» enviado para Eanes apelando à sua intervenção na procura de uma solução de compromisso que faça voltar a tranquilidade a este «desenvolvido meio laboral». Lê-se ainda que «a revolta continua viva na alma de todos».

«No pedido feito a Oliveira Dias fala-se também na «solução de compromisso» e na redução do prazo de 60 dias dado pela A. R.. Idêntica intervenção foi solicitada a Pinto Balsemão que, segundo dizem, está ao lado dos vizelenses.

Requintado ou prático
grande ou pequeno
o seu escritório deve ser...

OLAITO

O CONFORTO DA MADEIRA

VISITE-NOS NO PAVILHÃO 5 STAND 1088

FILEME

SALÃO INTERNACIONAL DO MOBILIÁRIO,
EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO E INFORMÁTICA

14/23 MAIO/82

1

23ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

2

FILEME

SALÃO INTERNACIONAL DO MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO E INFORMÁTICA

3

AQUATERMI

SALÃO INTERNACIONAL DAS TERMAS E AGUAS MINERO-MEDICINAIS

TRÊS GRANDES REALIZAÇÕES, UMA SÓ DATA

14 a 23 MAIO/82

HORARIO: das 15 às 23 Horas

18 PAÍSES
PRESENTES NA 23ª FIL

comunicação social

China

Maior sigilo face aos jornalistas estrangeiros

Uma revista chinesa reafirmou a política do regime de Pequim de que é segredo de Estado qualquer informação relativa às actividades dos dirigentes que não foi formalmente divulgada.

Num momento em que as autoridades parecem travar uma campanha mais dura contra a difusão de tais segredos, «Pekin Information», semanário oficial publicado em Pequim, e principalmente destinado a um público estrangeiro, recordava no domingo esta posição, ao comentar a condenação recente de um jornalista chinês a cinco anos de cadeia. Este dera indicações a estrangeiros acerca da reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista Chinês de Junho do ano passado.

A condenação de Li Guangyi, de 64 anos, um jornalista do «Zhongguo Caimao Bao» («Finança» e «Comércio Chineses»), foi anunciada pela imprensa no fim do mês de Março. «Pekin Information» reconheceu implicitamente que o facto de haver sido publicada nos jornais constituía um aviso destinado aos chineses quanto ao comportamento que devem ter com os estrangeiros.

É preciso, acrescenta «Pekin Information», «agudizar a noção das responsabilidades dos chineses em matéria de preservação dos segredos de Estado».

O semanário insurge-se contra os comentários publicados por jornais estrangeiros acerca desta questão, de acordo com os quais qualquer estrangeiro que se encontre na China é suspeito para as autoridades.

Aos olhos dos observadores, a condenação de Li Guangyi parece, no entanto, destinada a cortar aos estrangeiros, em particular os jornalistas, qualquer fonte de informação sem carácter oficial. Um regulamento adoptado o ano passado prevê que os jornalistas estrangeiros só podem exercer as suas actividades profissionais «dentro dos limites de uma cobertura normal da informação».

A lei chinesa define o segredo de Estado da forma mais lata, isto é, como «tudo o que não deve ser conhecido das pessoas que não tenham acesso a algo» (...), «qualquer assunto de Estado que tenha sido ou não objecto de uma decisão, mas que não foi anunciada» (...), e, ainda, «qualquer outra questão de Estado secreta».

ANOP: greve suspensa

Os jornalistas da ANOP aderiram na ordem dos 95 por cento à greve pela aplicação na Agência Noticiosa Portuguesa do CCT assinado em Janeiro passado, segundo informação dos respectivos delegados sindicais.

Estes, no entanto, suspenderam os períodos de paralisação previstos para hoje (totalizando oito horas) para que se efectue um plenário de Redacção.

Depois de oito horas de paralisação com perda de serviço ontem cumpridas, os jornalistas da ANOP reúnem-se efectivamente hoje em plenário para analisarem a situação, na sequência de uma posição subscrita por alguns redactores da empresa.

O Conselho de Gerência da ANOP comprometera-se já a aplicar este mês a nova tabela salarial, de acordo com o contrato acordado em Dezembro de 1981, mas decidiu uma forma diferida de pagamento dos retroactivos, devidos desde Janeiro, contrária à posição da Redacção.

Entretanto, foi ontem conhecida uma proposta do Conselho de Gerência para reequilíbrio profissional dos jornalistas, por estes desde logo considerada lesiva dos seus direitos profissionais e sindicais.

Este conjunto de dados levou à suspensão das paralisações marcadas para hoje para análise da situação criada e decisão quanto a posições a assumir.

As paralisações em curso foram decididas por unanimidade no passado dia 6, com prejuízo do serviço.

Açores: turismo via Toronto

Cinco jornalistas dos periódicos canadianos «Financial Post», «Photographer», «Toronto Star» e da CRQT Rádio encontram-se nos Açores.

Aqueles jornalistas que se deslocam ao arquipélago acompanhados do director do Centro de Turismo de Portugal em Toronto, visitam as Ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Pico.

Jornalistas CCT publicado

O Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas foi publicado (finalmente...) no Boletim do Ministério do Trabalho, na sua edição do dia 17, mas com data do passado dia 8 do corrente.

vigário capitular, que chefiava uma representação da comunidade cristã madeirense.

D. Teodoro Faria, que agradeceu a João Paulo II «a confiança e bondade depositadas» na sua pessoa, «para presidir na fé e na caridade à Igreja de Deus que se encontra na diocese do Funchal», disse ainda, finda a sua consagração, que «16 anos em Roma, junto à cátedra do sucessor de Pedro», haviam imprimido na sua alma uma profunda veneração e respeito pelo primado do pastor de toda a Igreja, «que espero poder comunicar à Igreja local para onde me envia o Santo Padre e o Espírito de Deus».

Emílio Peres

1. A alimentação condiciona o crescimento e o desenvolvimento dos indivíduos enquanto no ventre materno e no decurso da infância e da adolescência; permite ao organismo reparar todos os desgastes e destruições estruturais que sofre dia a dia; interfere no nível da actividade biológica e na capacidade de resistência contra agressões; modela a qualidade da vida de relação, nomeadamente as aptidões para aprendizagem e diferenciação profissional.

Uma alimentação correcta revela-se indispensável para atrasar a morte e viver uma vida plena, saudável e interveniente. De facto, a alimentação é o factor ambiente que mais se repercute na saúde de cada um e nos níveis sanitários de uma população.

Alimentação completa, equilibrada e ajustada quantitativamente responde, de forma retumbante à grande e velha aspiração do Homem: viver longos anos com saúde.

2. De modo variável, conforme espaços geográficos, épocas históricas e classes sociais, a escassez de alimentação, em geral, e de alguns, em particular, e a monotonia de consumos alimentares, têm sido responsáveis, e são-no ainda hoje, pela maior parte dos maus índices sanitários que caracterizam as sociedades pobres. Taxas elevadas de mortalidade perinatal, infantil e de crianças entre 1 e 4 anos, pesos e estaturas deficientes, grande incidência de doenças infecciosas e carenciais (que assume, muitas vezes, expressão endémica ou epidémica), e esperança limitada de vida, são alguns dos indicadores de deficiente nível alimentar.

Mas a carência crónica de alimentos, ou seja, a fome crónica, também é sofrida de outras maneiras quando não chega para matar ou mutilar. Inéxito escolar, indiferenciação profissional, falta de criatividade, baixa produtividade, elevada accidentalidade de trabalho, embotamento psíquico e afectivo, má convivência cívica são igualmente seus reflexos.

A história tem sido dominada pela luta do Homem contra a fome mas hoje sabemos que o contrário de fome não é o consumo indiscriminado e excessivo de alimentos.

Educação alimentar promo

As doenças ditas «modernas», «da civilização», e o encurtamento da duração média de vida, que nos últimos anos têm vindo a ensombrar o panorama sanitário das sociedades mais afluentes onde falta educação alimentar, traduzem consumos alimentares excessivos, formas desequilibradas de comer e introdução crescente de produtos nocivos, para além de outras formas de alteração do meio ambiente.

Meditemos: a obesidade era raridade há um século; a diabetes do adulto só se torna comum e frequente nos últimos decénios; a hipertensão generaliza-se assustadoramente; o enfarte do miocárdio era desconhecido há 60 anos e mata hoje, só na Europa do Mercado Comum, 3 pessoas por minuto; a arteriosclerose, com suas manifestações cardíacas, circulatórias, renais e nervosas, só se torna vulgar depois da última guerra mundial; a cárie dentária é mal deste século; a duração média de vida decresce nos países com maiores índices de consumo; parece que mais de metade de todos os cancros são relacionados com consumos alimentares nocivos.

O que se passa, então? Libertado do aguilhão da fome e na posse de conhecimentos científicos e técnicos suficientes, o Homem pode nascer sadio, desenvolver-se ao máximo das suas potencialidades e resistir às agressões ambientais durante os primeiros três ou quatro décadas de vida. Seria lógico que, vencidas as barreiras que tradicionalmente o dizimam, se mantivesse saudável durante todos os anos de existência possível até acabar por morrer tarde e da maneira mais natural: de velhice. Mas não é isso que está a acontecer em países «ricos», onde abundam bens alimentares mas onde também a alimentação, além de excessiva, se caracteriza por desequilíbrios e hábitos nocivos. O que acontece é que grupos humanos cada vez mais vastos, vencidas as barreiras do nascimento, da infância, da adolescência e da juventude, ficam presos na teia das incapacitantes e mortíferas doenças degenerativas e metabólicas relacionadas com práticas alimentares inadequadas, que acabam por vitimá-los mais ou menos cedo, a partir da quarta década de vida.

Mas a questão não reside só no consumo excessivo de desequilibrado de alimentos; nestas

sociedades também, se verifica tendência para preferir produtos supérfluos e nocivos. À medida que crescem, as disponibilidades para consumo, as pessoas não procuram espontaneamente formas desequilibradas, excessivas e funestas de se alimentarem; são para isso empurradas por apelos publicitários e promocionais, frequentemente indirectos, e por técnicas de venda que induzem a preferir novos tipos de comida e produtos alimentares «modernos».

3. Onde o Homem é cidadão de pleno direito, não falta uma política alimentar nacional inserida no âmbito mais vasto de uma política de saúde e de uma política económica. Compreende-se que comer correctamente interessa tanto à saúde individual como à colectiva e que se articula com a economia do Estado e a capacidade aquisitiva das famílias. As soluções devem ser sanitariamente adequadas e economicamente exequíveis.

Pelo contrário, em sociedades como a nossa, onde o Homem é um consumidor que se confronta com as forças de venda, só lhe resta defender-se daquilo que lhe querem fazer comprar, embora a luta seja desigual. Nessas sociedades ganham importância as associações de consumidores mesmo quando o Estado, interesseiramente, veste a máscara de defensor da população.

Em ambas as situações, conhecer o adequado e compreender o que é incorrecto em alimentação determina grandemente a tomada de opções alimentares. A educação alimentar assume, por isso mesmo, grande importância; diremos mesmo que é imprescindível. De facto, o saber é a arma mais forte para libertar o homem.

4. A Campanha de Educação Alimentar «Saber Comer é Saber Viver», os vários programas de rádio, dos artigos na imprensa regional e nacional, dos textos na imprensa feminina, de «A Roda dos Alimentos», de «Um Livro Sobre Alimentação», da «Cartilha da Alimentação», dos cursos de cursos formativos para professores dos ensinos preparatório e secundário, das dezenas de colóquios para alunos dos cursos de Magistério Primário e de Educadores de Infância, das dezenas de seminários para cozinheiras das escolas, das

centenas de palestras para equipas pedagógicas e para pais, das dezenas de realizações para colectividades e cooperativas, das conferências públicas e de numerosas outras realizações, foi assassinada em 14 de Abril de 1982.

Silenciou-se um despacho assinado pelos ministros da Agricultura, Comércio e Pescas, da Educação e Universidades, e dos Assuntos Sociais. Esse despacho extingue o Grupo Interministerial que criou e dirigiu a Campanha de Educação Alimentar e transfere meios financeiros e materiais para o Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição, organismo não preparado para o efeito, sem capacidade operativa (é uma comissão normativa-consultiva) e, por isso, sem estruturas capazes e sem pessoal preparado (é um conselho, é um fórum que reúne os seus membros regularmente uma vez por mês).

Começa agora o Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição a estudar como se há-de organizar para dar resposta a toda a mole de tarefas, cujos âmbagos desconhece, e que cresce a ritmo espectacularmente crescente. Com efeito, a Campanha já tinha para este ano organizado e apazado mais de um milhão de acções formativas e sensibilizadoras sobre questões alimentares e nutricionais.

Tudo foi abruptamente interrompido, e assim ficará durante meses, até que uma qualquer estrutura nova seja capaz de dar resposta à dinâmica acelerada com que a campanha se desenvolvia.

A Campanha de Educação Alimentar viveu até Dezembro de 1981 com os dinheiros da ajuda sueca; as verbas pedidas para este ano não foram minimamente reduzidas apesar dos tremendos cortes orçamentais para 1982, o que se deveu à forma fundamentada e bem explanada como as verbas necessárias, aliás relativamente pequenas, foram pedidas.

Não foram dificuldades financeiras que mataram a campanha. A Campanha de Educação Alimentar foi assassinada pela ligeireza com que três ministros desprezaram realizações e ob-

ensino

Nunca um Ministério fora tão prepotente

— diz SPGL

Os professores não vão de novo entrar em greve como chegou a ser anunciado.

Os Sindicatos da Grande Lisboa e da Zona Sul, promotores do Encontro sobre Gestão Democrática, que decorrerá durante dois dias a partir de amanhã, entregaram pré-avisos de greve mas apenas para proteger os professores delegados ao Encontro que esgotaram já as suas dispensas de serviço para este ano lectivo.

Perante a decisão do secretário de Estado da Administração Escolar (MEU) de não autorizar a dispensa de serviço solicitada ao abrigo do despacho 76/81 de 19 de Novembro para que os professores pudessem participar no Encontro, os dois Sindicatos dos Professores referidos tiveram de recorrer a várias formas possíveis de libertar do serviço os professores eleitos delegados pelas respectivas escolas. A greve, restrita é uma dessas formas. A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa repudiou em comunicado a decisão daquele membro do Governo, Alexandre Borrego, comentando nomeadamente: «Até hoje nunca qualquer Ministério, nem mesmo este, tinha ousado actuar tão prepotentemente. Ainda em Março os professores do Ensino Primário, delegados à Conferência organizada pelo S. P. G. L.,

solicitaram dispensa de serviço ao abrigo deste despacho ao mesmo Ministério. Foi-lhes concedida».

Pelo despacho 76/81, da autoria do mesmo Alexandre Borrego, determina-se que «considerando que se mantém a necessidade de facilitar aos docentes dos estabelecimentos de ensino a participação em congressos, simpósios, seminários ou em realizações destinadas a estudo, aperfeiçoamento ou debate de assuntos e problemas relacionados com as respectivas especialidades, a realizar no País», poderão ser concedidas para esse efeito dispensas de serviço aos professores dos estabelecimentos oficiais de ensino, até ao limite de 6 dias por ano, seguidos ou interpolados.

A recente decisão de não autorizar as dispensas aos delegados ao Encontro de amanhã contraria portanto aquele direito conferido aos professores pelo mesmo secretário de Estado.

«Qual a razão desta determinação arbitrária e prepotente? Quem tem medo da gestão democrática?» Pergunta o SPGL.

O Encontro sobre Gestão Democrática começa amanhã às 14 e 30, no cinema Europa,

Novo bispo do Funchal consagrado em Roma

O novo bispo do Funchal, D. Teodoro Faria, deverá chegar no próximo dia 28 à Madeira, sendo consagrado dois dias depois, revelaram ontem fontes eclesásticas.

A ordenação episcopal de D. Teodoro Faria, que ocorreu na Igreja de Santo António dos Portugueses, teve a presença de bispos consagrantes, entre os quais D. Maurício Jorge Quintal Gouveia, arcebispo de Évora, e Aurélio Sebastião, membro da Cúria Romana. Presidiu à ordenação o cardeal Maximiano Fursenberg.

As cerimónias litúrgicas assistiram, igualmente, o cônego Agostinho Gonçalves Gomes,

Queima ontem

Muitas dezenas de milhares de pessoas ocuparam ontem os passeios de quatro quilómetros de ruas de Coimbra para verem passar o cortejo alegórico da queima das fitas dos Universitários da cidade.

Desses estudantes, os fitados, que estão prestes a terminar os cursos, transportaram-se em 35 carros ornamentados com as cores das sete faculdades, acenando à multidão as fitas largas de todas as cores do arco-íris.

Acompanhavam-nos a pé os cartolas, que este ano terminam os cursos, e os grelados, cuja função no desfile foi entoar canções divulgadas na Academia e gritar «eferriás».

Em duas dezenas de tractores e carroças puxadas por grupos de estudantes a abrir garrafas de espumante e a espargir com o líquido a multi-

ove saúde

jectivos alcançados, um grupo de trabalho constituído por pessoas empenhadas e uma estrutura estatal responsável (a Direcção-Geral de Coordenação Comercial da Secretaria de Estado do Comércio, onde a campanha tinha a sua base logística e operativa), levados no engodo do professor Gonçalves Ferreira, presidente do Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição, muito mais interessado em recompor a sua plumagem de «único que detém o saber no campo da alimentação em Portugal» do que ensinar o que quer seja a alguém.

Mas se o leitor julga que os membros do Conselho votaram a extinção da campanha, engana-se. A decisão é do presidente, que encaminhou pessoalmente todo o processo de

destruição, e que até tomou a si a tarefa de fazer eliminar do conselho pelos respectivos ministros que representavam, os vogais que mais se opunham aos seus designios.

A educação alimentar é demasiado importante para ser riscada do nosso horizonte formativo. Por isso, renasça ela onde quer que seja, que é o que importa, desde que actue com rigor e qualidade.

No entanto, há que perguntar: A quem incomoda a educação alimentar? Como é possível que em 1982 ainda seja possível desprestigiar uma equipa de trabalho, uma estrutura operativa estatal e as suas realizações, eliminando todas de uma penada? Que governo é este? A educação para a saúde interessa aos nossos governantes?

Energia discutida em Congresso Europeu no ano de 1984

O Congresso Europeu sobre Economia e Gestão da Energia Industrial, vai ter lugar entre os dias 1 e 5 de Abril de 1984, no hotel Montechoro, no Algarve. A iniciativa, que será organizada pela Universidade de Coimbra, terá os contributos do Instituto Britânico de Cranfield, da Universidade Francesa de Poitiers e da Universidade Germânica de Estugarda.

O congresso incidirá sobre «a CEE e o problema energético», «legislação e incentivos nos países da CEE conducentes à economia da energia industrial», «integração entre a natureza dos

processos industriais e o plano energético nacional» e «análise de sistemas energéticos».

Outros temas a debater serão «auditorias de energia e instrumentalização», «geração do calor», «produção combinada de calor e electricidade», «utilização racional da energia», «recuperação do calor», «controlo de sistemas energéticos», «acumulação de energia» e «sistemas alternativos».

Serão ainda abordados casos concretos em várias indústrias, nomeadamente a têxtil, cerâmica, o papel e indústria química.

Exposição de Egas Moniz e Reinaldo dos Santos inaugurada em Londres

Foi inaugurada no passado sábado, no Kensington Town Hall em Londres, uma exposição da obra dos médicos portugueses Egas Moniz e Reinaldo dos Santos. A mostra, que estará patente ao público até ao dia 24, inclui 1600 peças de bibliografia científica, literária e artística destes dois nomes da medicina portuguesa.

Esta iniciativa, que se insere nas actividades da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Me-

dicina Nuclear, acompanha o Congresso Europeu de Radiologia Cardiovascular e integra as primeiras angiografias cerebrais obtidas por Egas Moniz e as primeiras aortografias e arteriografias periféricas efectuadas por Reinaldo dos Santos.

Belim, S. Paulo, Rio de Janeiro e Bordéus, são outras das cidades onde a exposição estará patente, após o que será aberta ao público, em Lisboa.

a das Fitas animou cidade de Coimbra

dão apinhada no percurso.

Alguns cursos de veteranos formados pela Universidade de Coimbra incorporaram-se no cortejo e animaram-no com manifestações da castiça boémia coimbrã.

A tradicional irreverência estudantil patenteou-se em dísticos inscritos nos carros alegóricos, num dos quais se lia, em alusão à recente visita papal: «O Papa falou português — o reitor falou latim».

Um carro da Faculdade de Economia, com três capoeiras contendo inicialmente cem galinhas vivas, causou sensação e alguma crítica à medida que, pela degola das aves, ia ficando sem galináceos.

Deram também nas vistas dois caloiros com casotas enfiadas no pescoço e dísticos que diziam: «Como resolver a falta de habitação?» e «Ninguém sabe a qualidade (má)

da casa em que se mete».

O cortejo seguiu-se ao acto da queima das fitas feita em chama acesa num penico colocado no largo da Universidade, conforme manda a praxe académica.

A jornada iniciou-se com arduas de universitários, vestidos com capa e batina, que foram pelas escolas secundárias da cidade mobilizar os alunos e pedir o encerramento das aulas.

Sempre que o conseguiam, e não falharam em nenhum caso, agradeciam com os habituais «eferriás».

Os alunos libertos das aulas respondiam na mesma linguagem, enquanto os professores, em muitos casos, sorriam e até choravam, comovidos por verem restabelecidos em Coimbra os costumes dos seus tempos de estudantes.

Por estrangulamento financeiro

Círculo Cultural do Algarve pode encerrar actividades

O Círculo Cultural do Algarve, a mais antiga associação do género na região, corre o risco de ver extinguir-se a sua actividade, por dificuldades de ordem financeira.

Tendo ultrapassado diversas vicissitudes ao longo da sua existência, nomeadamente perseguições da PIDE durante o fascismo, aquela associação vê-se hoje a braços com uma acção judicial, relacionada com as suas instalações.

O processo foi levantado por um dos senhorios do edifício onde funciona a sede da colectividade, que alegou falta de pagamento das rendas, a partir de 1977.

O presidente do Círculo, Men-

donça Neves, afirmou à ANOP que as rendas têm sido saldadas, através da Caixa Geral de Depósitos, inclusivamente com um aumento de 50 por cento, tal como fora exigido pelo senhorio que, apesar disso, se tem recusado a recebê-las.

O processo irá a julgamento no dia 17 de Junho e, embora a direcção da associação pense que já não haja lugar para uma acção de despejo, um esperado aumento das rendas poderá tornar incomportável o prosseguimento da actividade do Círculo.

Contando actualmente cerca de 200 associados, a associação vive exclusivamente de receitas provenientes de quotas mensais, cuja cobrança se tem, ultimamen-

te, tornado difícil, agravando ainda mais a sua subsistência.

Renovação associativa

A sobrevivência do Círculo Cultural do Algarve passa, segundo o seu presidente, não só pela ultrapassagem das dificuldades financeiras, como ainda pela realização de melhoramentos nas instalações, actualmente bastante degradadas.

Para a resolução deste último problema, o Círculo solicitou um subsídio à secretaria de Estado da Cultura.

Por outro lado, afirmou ainda Mendonça Neves, a sobrevivência do Círculo passa também pela

renovação dos moldes em que tem vindo a funcionar, através de uma nova dinâmica que se pretende imprimir às suas actividades.

Anunciou que a direcção da associação pretende, ainda este ano, organizar visitas guiadas a locais da região.

A criação de secções variadas de actividade e uma renovação da sala de exposições, a abrir brevemente, são outras iniciativas em estudo.

Mendonça Neves acrescentou que a reestruturação da biblioteca, outrora a maior fonte de atracção dos sócios, é contando no seu espólio com cerca de cinco mil volumes, alguns dos quais de grande valor, constitui outro dos pontos importantes na renovação do Círculo.

Sou o Renault 4 GTL

O companheiro de todos os dias.



Renault 4 GTL

Renault 4 GTL 1108 cm 3. Um bom negócio.

No campo ou na cidade, o RENAULT 4 simplifica o dia a dia. Está sempre pronto. As distâncias não o assustam e a carga muito menos.

RENAULT 4, a máxima rentabilidade em espaço, manutenção e consumo. RENAULT 4, a máxima garantia em robustez e segurança.

RENAULT
garantia de futuro

As liberdades vistas da esquerda

Continuação da pág. 5

todo o caso a inovação é bastante fluida. Antes de mais naquilo em que o seu nome cheira a «gadeguet» o guardião. Depois porque a organização estatal dos tempos livres ainda cheira mais a paradoxo.

Preferimos pois a campanha lançada por Jack Lang a favor da leitura, fonte essencial de uma liberdade essencial, a do espírito. Mesmo que, ao que se diz, o Ministério da Cultura tenha de vencer a sua própria repugnância perante a ideia de recorrer, para tal, aos serviços da publicidade. É demasiado pudor. O exemplo já veio de cima.

Claro que nem tudo está feito, longe disso, mesmo que o ex-candidato se limitasse às suas cento e dez propostas (1). Ora essa lista representa, podemos pensar, um empenhamento mínimo que pode ser completado. A liberdade também tem as suas

terras virgens, os seus horizontes invisíveis.

François Mitterrand disse, logo no início do mandato, que as suas promessas, tão amplas, seriam cumpridas no decorrer do septenato. Se o fez não foi por recuo mas por sabedoria.

Uma prudência excessiva não deve, porém, juntar-se a uma sabedoria muito legítima. Neste ponto, os sobressaltos que agitam o fim do primeiro ano do septenato a propósito do discurso sobre a liberdade não são animadoras, embora seja prematuro dizer que são de mau augúrio.

O mesmo acontece com as hesitações sobre a sorte da lei «Segurança e liberdade»; ou com as propostas sobre estrangeiros em situação irregular; ou ainda com os inícios de ressurgimento, embora sob uma forma muito mais conveniente, de jurisdições especialmente encarregadas de julgar os atentados contra a segurança do Estado.

O mesmo acontece, e mais ainda, com a filosofia da segurança, que, devido à sua função

e também por inclinação. Gaston Defferre se dedica a moldar.

A segurança é um bem necessário, embora certas épocas tenham mostrado que o primeiro era a liberdade. Mas a época actual não se apresenta perturbada em França. Neste domínio ela é, no entanto, mais difícil para uns do que para outros. Mais perigosa também às vezes. Não concordar com isto seria desonesto.

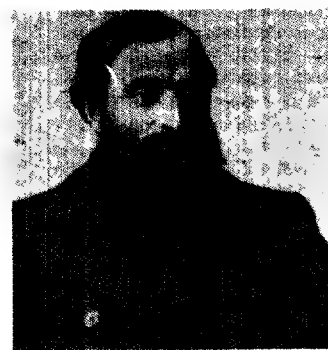
Mas não ao ponto de isso se tornar um postulado do discurso, não ao ponto de o discurso repousar na referência à segurança, não ao ponto de a segurança aparecer como a base de tudo, perante a qual tudo se deve inclinar. Porque esse é o discurso da direita. Não se fala impunemente, e mais ainda quando é em nome do Estado que se fala. O discurso permanente sobre a segurança ou implica o risco de mentir ou o de acabar por se apoiar na mentira.

É certo que Mitterrand, depois do diferendo Badinter-Defferre, teve, acerca disto, no Conselho

de Ministros de 21 de Abril, palavras fortes e concretas, para recordar o seu amor à liberdade, para afastar as pretensas estatísticas sobre a violência, para recusar textos representativos suplementares, que só viriam acrescentar a uma desordem, outra desordem nova. A alocução de Guérét confirmou e enriqueceu essa orientação, já que o bom uso da maioridade era considerado mais judicioso do que o simples recurso ao aparelho repressivo. Como não acreditar em François Mitterrand? Desde que essa crença seja, unanimemente e sem nenhuma restrição mental, partilhada pelos ministros que ele escolheu, e também por ele próprio.

(1) Sob o título *La Liberté: des femmes et des hommes responsables*, foram apresentadas sessenta propostas acerca das liberdades no sentido tradicional da palavra, mas também, a título de exemplos, «*Les équilibres naturels*», «*La santé protégée*», «*La science et la culture*», «*Des contre-pouvoirs organisés*», «*Un Etat décentralisé*». Em contrapartida, a redução do serviço nacional a seis meses, figurava no título IV: «*La France, un pays libre et respecté*».

Guerra Junqueiro — A obra e o homem por Manuela de Azevedo



Na série «A Obra e o Homem» da Editorial Ática, Manuela de Azevedo, nossa colega na profissão de jornalista que, ao exercício da crítica de arte e de teatro, alia uma actividade literária como autora de estudos apreciados e de obras de ficção, assina um volume sobre o poeta Guerra Junqueiro. Esta sua nova obra, «Guerra Junqueiro, a Obra e o Homem», além de uma reconstituição da sua vida e de uma descrição analítica da sua obra, é uma deposta do poeta e da sua poesia afeiçada, de resto, numa breve mas sugestiva Antologia.

Manuela de Azevedo é uma admiradora de Guerra Junqueiro e bate-se contra uma subalternização do poeta, contra o desfavor da moderna crítica literária. Ela confessa-nos: «Falando da sua obra, queria eu desenvolver os aspectos de realce para a qualidade da sua inspiração e das diferentes facetas de uma poesia multifacetada, própria, aliás, da exaltação latina do seu estro. Pelo que de muito elevada expressão deixou, pondo de parte obscuras avaliações de valores, e a obra acua, no seu conjunto, a obra que de menção rica de seiva criadora, diria eu

que Junqueiro foi um poeta que ocupa alto lugar na lírica portuguesa (e não só do século XIX), singularmente original, que merece ser lido, estimado e meditado. Foi, além disso, um grande português e um homem de carácter que é tempo de arrancar ao glossário de anedotas em que os emuladores, poetas e não só, o lançaram.»

O volume inclui um texto de Manuela de Azevedo, publicado no «Diário de Lisboa», «Guerra Junqueiro evocado por sua viúva», uma «Sinópsis Cronológica», e, entre outra documentação, uma dezena de cartas endereçadas por Guerra Junqueiro a Bernardino Machado.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/626, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pernes, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kv, com 113 m, do poste n.º 42 da linha para o P.T. n.º 20 de Pernes ao PT STR n.º 273 da Rua Oriol Perna.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudint
Lancher Nunes

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

lembra aos peões que devem evitar caminhar ao longo da faixa de rodagem, mas, se forem obrigados a fazê-lo, utilizem sempre o lado esquerdo da mesma, de forma a verem os veículos de frente.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que por este Tribunal e respectiva secção de Processos correm editos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré G. de Jesus Relógio, Ld.ª com última sede conhecida na Rua Gonçalo Velho Cabral, Lote 700—Restelo, Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, a Acção Ordinária que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António move contra a ré acima indicada, sob pena de ser condenada no pedido, o qual consiste em que sejam rescindidos os contratos constantes das escrituras juntadas aos autos, e que as duas parcelas de terreno nas mesmas referidas são propriedade da autora, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra arquivado nesta Secretaria à disposição da ré.

Vila Real de Santo António, 30 de Abril de 1982

O Juiz de Direito, Subst.º
(Maria Efígenia Andrade Esteves Marques Leitão)

O Escrivão-adjunto,
(António Manuel da Fonseca Costa)

TRIBUNAL DE CO- MARCA DE LISBOA — 5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

1.ª SEC. PROC. 4988

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução sumária em que é Exequente: Maria de Lourdes Pinto Nunes e Executado: Dr. José Eugénio de Razes Tropa, residente na Av. da República, 41 — 7.º — Dt.º em Lisboa, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

O JUÍZ DE DIREITO

a) Amílcar Joaquim Cortez Neves

O ESCRIVÃO DE DIREITO, — AD-
JUNTO

a) José Cardoso da Silva Belém



Caminhos de Ferro Portugueses

Mais comboios na Linha de Cascais a partir do dia 23 de Maio

Para melhor servir os seus utentes foram reduzidos os intervalos entre comboios fora das horas de ponta.

Aos domingos e pela mesma razão fazem-se mais 31 comboios a Cascais e 25 a Oeiras.

O novo horário poderá ser consultado nas estações da linha.



VIAGENS E TURISMO ALGARVE FÉRIAS — VERÃO 82 APARTAMENTOS PRAIA DA ROCHA ou ALBUFEIRA VÁRIOS TIPOS VÁRIOS PREÇOS

LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Telf. 560015-563451
Rua do Arsenal, 124 — 1.º
Telf. 362151-367529

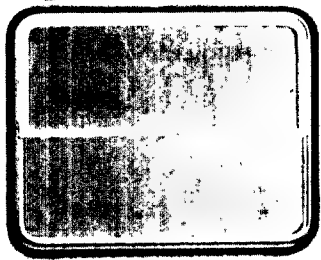
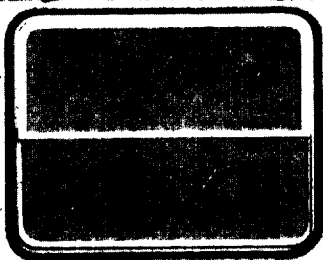
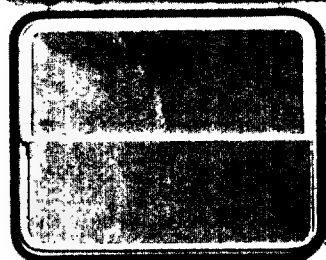
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 109 — Telf. 21109
COIMBRA — Rua da Sofia, 102 — Telf. 22944-26719
SETÚBAL — Av. 5 de Outubro, 52 — Telf. 23291
ÉVORA — Rua da República, 133-Telf. 24254
FARO — Rua Infante D. Henrique, 76A-Telf. 23025
LEIRIA — R. Coronel Teles Sampaio RIO, 3
Telf. 22709-22413

P. DA ROCHA — Av. Tomás Cabreira 6 telf. 22370



Informações e Inscrições:
RN — VIAGENS E TURISMO

Carruagem para fumadores a partir de 1 de Junho na linha de Cascais



A partir do próximo dia 1 de Junho, os fumadores passam a dispor de uma carruagem própria para o efeito, na Linha de Cascais. Esta carruagem estará devidamente assinalada, para uma fácil e rápida identificação. Os locais de fumo habituais passam, assim, a ser inteiramente substituídos pela carruagem própria, agora criada.

Mas, se nos permite um conselho... evite fumar!

24 horas

DISPUTA FRONTEIRIÇA — As negociações sino-indianas para resolução da disputa fronteiriça entre os dois países prosseguiram ontem sem progressos dignos de realce, referiram fontes oficiais. A primeira série de conversações entre os dois países asiáticos, os mais populosos do mundo — decorreu em finais de 1981, em Pequim. As conversações centram-se na exigência da Índia para que a China se retire de 37 mil quilómetros quadrados de território indiano, ocupado durante a breve mas sangrenta guerra fronteiriça de 1962. A Índia afirma ainda que a China reivindica sem razão mais 234 mil quilómetros quadrados de território do Estado de Arunachal Pradesh, no Nordeste da Índia.

REVOLTA DE CAMPONESES — Um religioso, brasileiro Otto Remminger, e um agente da Comissão Pastoral da Terra («CPT»), ligada à Igreja Católica, Olavo Nienow, foram presos no passado sábado em Colorado d'Oeste no Estado da Rondonia (Ocidente do Brasil), sob a acusação de terem incitado camponeses à revolta no território federal do

Acre (na fronteira com o Peru), soube-se ontem em Brasília na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Durante um conflito armado entre camponeses e funcionários do «INCRA», (Organismo Encarregado dos Problemas Relacionados com Terras) ocorrido no passado dia 4 de Maio, foram mortas quatro pessoas.

JUAN CARLOS — O rei Juan Carlos de Espanha, acompanhado pela rainha Sofia, partiu hoje às 07h00 tmG com destino a Bona, onde efectuará uma visita de três dias à Alemanha Federal, durante a qual receberá o prémio Carlos Magno atribuído pela cidade Aix-La-Chapelle. O soberano espanhol é acompanhado pelo presidente do governo espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez-Llorca.

ELEIÇÕES — Mais de 50 milhões de indianos com direito a voto escolhem hoje parlamentares para quatro dos 22 Estados da Índia. São cerca de 52 milhões os eleitores que vão eleger, de entre 3444 candidatos, os 592 deputados para os parlamentos dos Estados de Kerala, Bengala Ocidental, Haryana e Himachal

Pradesh. A eleição simultânea é considerada um teste à popularidade do primeiro-ministro Indira Gandhi. Efectuam-se também eleições complementares para preencher sete vagas no Parlamento Federal de Nova Deli e 15 deputados em parlamentos estaduais.

GUATEMALA — O presidente da Junta Militar da Guatemala, general Rios Montt, qualificou hoje de «especulações da imprensa» declarações que lhe foram atribuídas anunciando eleições gerais para 1984. O chefe da Junta Militar não indicou sequer uma data prevista para a realização de um escrutínio. A Polícia guatemalteca anunciou entretanto a morte de 14 aldeões num ataque a uma localidade do nordeste atribuído a guerrilheiros de esquerda.

REFORMA AGRÁRIA — O governo da Nicarágua prevê expropriar nos próximos dias cerca de 70 000 hectares de terras cultiváveis, o que elevará para 700 000 hectares o total das terras expropriadas desde o derrube do regime somozista pelos revolucioná-

rios sandinistas. O ministro nicaraguense do desenvolvimento e da Reforma Agrária, Jaime Wheelock, anunciou ontem que estas novas expropriações dizem respeito a 37 proprietários, nos distritos de Boaco e Chontales, no centro do país.

LIGA ÁRABE — A Liga Árabe vai enviar emissários a vários Estados africanos para tentar dissuadi-los de reataram relações diplomáticas com Israel, depois de o Zaire ter restabelecido os laços com o Estado judeu — revelaram hoje fontes árabes. Duas delegações, chefiadas por altos funcionários da Liga Árabe, visitarão Estados africanos, de expressão francesa e inglesa, a partir da próxima semana — acrescentaram os mesmos informadores, em Tunes.

CORRUPÇÃO — O general reformado Lee Kyu-Kwang, tio da mulher do presidente sul-coreano, Chun Doo-Hwan, foi hoje preso em Seul, sob a acusação de corrupção. O general Lee Kyu-Kwang, de 57 anos de idade, um membro influente da classe política sul-

-coreana, é acusado de ter aceite cerca de 140 000 dólares da sua cunhada, sra. Chang Yung-Ja, com o objectivo de usar a sua influência para ajudar a estabelecer um banco conjunto saudita-sul-coreano em Seul.

COMBATE À DROGA — Uma segunda operação do gabinete boliviano das substâncias perigosas levada a cabo em El Chapare, no centro do país, permitiu a detenção de 28 pessoas, a descoberta de 13 laboratórios de fabrico de drogas e a apreensão de 8 kg de cocaína, anunciaram ontem em La Paz. A primeira operação nessa região foi levada a cabo pelos militares há quinze dias, com o apoio de pessoal especializado americano. Nessa altura foram utilizados herbicidas para destruir as plantações de coca.

EQUIPAMENTO MILITAR — Um polícia foi hospitalizado, com ferimentos na cabeça, e várias pessoas ficaram feridas, quando cerca de mil manifestantes protestaram ontem em Hannover, Alemanha Federal, contra uma exposição de equipamento militar, revelaram fontes oficiais. Os manifestantes bloquearam a entrada para a exposição,

organizada pelos Estados Unidos e baptizada de Electrónica de Defesa Internacional EXPO-82, atacando-a com pedras e tinta, adiantou a Polícia. Os manifestantes declararam que protestavam contra a exposição de equipamento militar e a publicidade para venda de armamento a países do Terceiro Mundo.

Reacção favorável dos EUA à contraproposta de Brejnev

Os Estados Unidos reagiram favoravelmente às declarações do presidente Brejnev, que, perante o Congresso das Juventudes Comunistas em Moscovo, reafirmou a vontade da URSS de lançar negociações para uma redução das armas estratégicas.

Apesar da rejeição por Brejnev da última proposta do presidente Reagan de uma redução de um terço dos stocks de ogivas nucleares das duas superpotências, a Casa Branca declarou-se «encorajada» pelo facto de a União Soviética estar disposta a reatar negociações sobre os armamentos estratégicos, respeitando, como salientou Brejnev, «os interesses legítimos da segurança recíproca».

Seja como for, para Washington, segundo os observadores, as declarações de Brejnev não constituem uma rejeição pura e simples das propostas de Reagan. Nos meios oficiais americanos, considera-se que estas declarações reforçam as hipóteses de um próximo encontro, provavelmente em Junho em Nova Iorque, entre o secretário de Estado americano, Alexander Haig, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que participarão ambos no debate geral sobre o desarmamento na ONU.

Por ora, em Washington abstém-se de comentar pormenorizadamente o discurso de Brejnev, que, assinalam na Casa Branca, ainda não respondeu formalmente às propostas de Reagan, nomeadamente para uma cimeira em Nova Iorque em Junho próximo por ocasião do debate geral sobre o Desarmamento na ONU.

Numa conferência de imprensa dada no final da sessão ministerial da NATO no Luxemburgo, Haig admitiu que as próximas negociações deviam preservar «todos os elementos positivos conquistados» nas ante-



Leonid Brejnev, quando falava no congresso da Juventude Comunista da URSS, durante o qual apresentou proposta de desarmamento nuclear bem recebidas nos Estados Unidos (Telefoto/UPI/ANOP/«DL»)

riores discussões entre os dois países.

Refutando as acusações de Brejnev segundo as quais o governo americano procurava obter uma supremacia militar sobre a URSS, Haig declarou na sua conferência de imprensa que os EUA estavam «dispostos a pôr tudo sobre a mesa» das negociações.

A este respeito, recordam nos meios oficiais em Washington, que o presidente Reagan, na sua última conferência de imprensa, tinha salientado que estava disposto a discutir com a URSS todas as armas nucleares, in-

cluindo bombardeiros e os mísseis de cruzeiro. O presidente Reagan tinha também argumentado que se os Estados Unidos tencionavam discutir inicialmente com a URSS sobre mísseis balísticos, era simplesmente porque estas armas são «as mais destrutivas e as mais desestabilizadoras» de todo o arsenal nuclear.

Os observadores em Washington assinalam, por fim, que o tom de ambas as partes é resolutamente moderado, e que, a partir de agora, o terreno parece preparado para organizar uma cimeira Reagan-Brejnev nos próximos meses.

Derrota parlamentar ameaça governo de Menahem Begin

A coligação governamental israelita enfrenta problemas depois de dois dos seus deputados terem ameaçado sair do bloco Likud e aderir ao Partido Trabalhista, na oposição.

A Rádio de Israel anunciou que Amnon Linn e Yitzhak Peretz já chegaram a um acordo com os trabalhistas, e estes confirmaram. Se os dois deputados deixarem o bloco Likud o governo do primeiro-ministro Menahem Begin ficará sem maioria no Knesset (Parlamento).

Esta última crise surgiu ontem e hoje o Parlamento vai debater e votar uma moção de não-confiança apresentada pelo Partido Trabalhista contra o aumento da inflação.

Begin tem uma maioria de 61 contra 59 no Parlamento. Sem Linn e Peretz, o bloco Likud terá apenas 46 lugares, mais 10 dos seus aliados do partido religioso e três da facção Tami.

Para derrotar a moção Begin terá hoje de obter todos os votos dos deputados da coligação governamental e ainda conseguir o apoio dos dois membros do partido Telem ou dos três deputados da facção Tehiva.

Estes dois grupos não anunciaram ainda a sua decisão de voto.

Entretanto a imigração em Israel atingiu em 1981 o mais baixo nível registado nos últimos trinta anos, declarou ontem no Knesset o ministro da Integração, Aharon Souza.

Segundo o ministro, o país

acolheu o ano passado 12 949 imigrantes, contra 21 636 em 1980 e 40 596 em 1979.

Sauditas cortam com o Zaire

A Arábia Saudita decidiu ontem romper as suas relações diplomáticas com o Zaire, na sequência da decisão deste último de restabelecer as suas relações com Israel e de instalar a sua embaixada em Jerusalém, anuncia um comunicado do Ministério saudita dos Negócios Estrangeiros.

Segundo este comunicado publicado pela agência noticiosa saudita SPA, «a decisão saudita foi tomada de acordo com as resoluções da Terceira Cimeira Islâmica que decorreu em Janeiro último na Meca, recomendando a todos os países islâmicos que tomem sanções contra qualquer país que reconheça a Cidade Santa de Jerusalém como capital da entidade sionista».

Egipto-URSS

O governo egípcio, que expulsou em 1981 do país várias centenas de peritos soviéticos, voltou a chamá-los de volta o jornal «Al Gumuria».

O periódico anuncia que 50 peritos soviéticos trabalharão na instalação e direcção da side-

rurgia de Beluan, construída com auxílio soviético.

Citando o director da Siderurgia, Majmud Hefny, o jornal refere que os 30 primeiros peritos chegarão a Heluan em princípios de Julho, e acrescenta que permanecerão no país apenas entre cinco e oito meses.

O falecido presidente egípcio Anwar Sadat expulsou, em Setembro de 1981, o embaixador soviético no Cairo vários dos seus colaboradores e todos os peritos soviéticos no Egipto.

Hosni Mubarak, que sucedeu a Sadat, autorizou ainda em 1981 o regresso ao país de um número limitado de técnicos soviéticos para a construção de projectos por eles iniciados.

Contudo, a União Soviética continua sem embaixador no Cairo, tal como o Egipto não tem um representante em Moscovo.

Arafat-Assad

O presidente sírio, Hafez Assad, e o líder palestino Yasser Arafat, conferenciaram ontem em Damasco, sobre acontecimentos regionais e a concentração de tropas israelitas ao longo da fronteira com o Sul do Líbano.

Um porta-voz oficial sírio revelou que na reunião participaram também o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, e o chefe do Departamento Político da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Faruk Kadumi.

Comunicado da NATO Ministros repetem-se e felicitam a Espanha

São os seguintes os principais pontos do comunicado final do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO que decorreu na segunda e terça-feira no Luxemburgo: — **desarmamento:** Os aliados convidam instantaneamente a União Soviética a responder sem demora às propostas aliadas concebidas para melhorar a segurança e estabelecer um equilíbrio militar ao mais baixo nível possível. (...) Felicitam-se com a iniciativa do presidente Reagan, que propôs ao presidente Brejnev que sejam iniciadas conversações sobre a redução dos armamentos estratégicos (START) no fim de Junho e convidam instantaneamente a União Soviética a responder a essa proposta de maneira positiva.

Defesa — «Os aliados estão decididos a manter uma potência militar e uma solidariedade política suficiente para garantir o equilíbrio das forças e para desencorajar a agressão e as outras formas de pressão». (...) A política da União Soviética confirma que é indispensável para os aliados empregar todos os esforços necessários para manter uma defesa forte e crível. (...) É preciso para isso que disponham de uma ampla gama de forças clássicas e nucleares destinada a persuadir qualquer eventual agressor de que qualquer ataque lhe faria correr riscos sem medida comum com as vantagens com que poderia contar».

Malvinas — «Os aliados condenam a agressão não provocada das Ilhas Malvinas e das suas dependências pela Argentina e deploram o facto de, após mais de seis semanas, esta não ter ainda retirado as suas forças, como a resolução 502 do Conselho de Segurança a tinha obrigado. Convidam ao prosseguimento dos esforços com vista a uma solução negociada suficientemente em conformidade com esta resolução».

Espanha — Os aliados congratulam-se com o muito próximo acesso da Espanha ao Tratado do Atlântico Norte, que dá uma nova prova da vitalidade que a Aliança mantém.

CSCE — Os aliados mantêm-se decididos a desenvolver e a reforçar o processo da CSCE, mas constatarem os graves obstáculos que representam as violações persistentes por certos países de Leste dos princípios e disposições do documento final de Helsínquia, sendo o caso da Polónia o mais flagrante (...) Reafirmam o seu apoio a favor duma Conferência para a Segurança e o Desarmamento na Europa e a adopção na reunião de Madrid dum mandato preciso para a negociação numa primeira fase, de medidas de confiança e de segurança que sejam militarmente significativas coactivas, verificáveis e aplicáveis ao conjunto da Europa, do Atlântico aos Urais.

Polónia — O prosseguimento da opressão do povo polaco constitui uma violação da Carta das Nações Unidas e do documento final de Helsínquia. Os aliados pedem novamente, com insistência, às autoridades polacas o levantamento da Lei Marcial, a libertação de todas as pessoas presas e a restauração dum diálogo verdadeiro com a Igreja e com o «Solidariedade».

A próxima reunião será em Paris, o que, segundo o governo francês não implica qualquer mudança da política seguida por esse país em relação à NATO.

Primeira visita de Mitterrand à África de expressão francesa

O presidente François Mitterrand é esperado ao fim da tarde de hoje em Niamey, capital do Níger, onde deve efectuar uma visita oficial de 48 horas.

O presidente francês proveniente de Argel — onde se deve avistar, durante uma breve escala, com o presidente Chadli Bendjedid — iniciará em Niamey a sua primeira viagem à África na qualidade de chefe de Estado, que o levará seguidamente à Costa do Marfim e ao Senegal.

O Níger, país do Sahel, cuidou bastante da preparação desta visita, apesar de graves dificuldades económicas. A capital, abundantemente enfeitada com as cores francesas e do Níger, transformou-se, tendo mesmo uma artéria do centro da cidade sido baptizada com o nome de «Avenida do Presidente François Mitterrand».

Rodeado a Norte e a Leste pela Líbia e pelo Chade o Níger é uma antiga colónia francesa da África Ocidental — é dirigido desde 1974 pelo coronel Seyni Kountché.

Mitterrand fica sábado e domingo na Costa do Marfim, onde é recebido pelo presidente Houphouët-Boigny, seu amigo há mais de 30 anos. Os france-

ses sempre têm mantido relações particularmente amistosas com este país, que é o maior produtor mundial de cacau e o terceiro de café.

A Costa do Marfim tem sofrido recentemente, porém, com as flutuações nos mercados mundiais de géneros e o Governo francês anunciou já planos para tratar da estabilização dos preços de matérias-primas.

No Senegal, grande exportador de amendoins, a economia também é considerada frágil. Os dirigentes manifestaram-se interessados em conhecer os planos de Mitterrand para o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

O Governo socialista francês tem dito que tenciona duplicar o seu auxílio público ao Terceiro Mundo, particularmente à África, de 0,35 para 0,7 por cento do Produto Nacional Bruto.

A segurança deverá também ser um dos tópicos da viagem presidencial francesa à África, uma vez que Paris tem tratados de defesa mútua tanto com a Costa do Marfim, como com o Senegal e com quatro outros países africanos: Comores, Djibuti, Gabão e República Centro-Africana.

As agressões racistas a Angola

Angola avalia em cerca de 7.000 milhões de dólares (490.000 milhões de escudos) os estragos causados por ataques sul-africanos entre 1975 e 1980 — indica um relatório das Nações Unidas ontem divulgado em Bruxelas.

Os ataques armados e as violações do espaço aéreo angolano pela África do Sul continuam a verificar-se «quase diariamente» — afirma o relatório, entregue aos jornalistas que estão a cobrir a conferência das Nações Unidas sobre as mulheres e o «partheid».

O documento foi elaborado por

uma missão das Nações Unidas, pertencente à comissão especial contra o apartheid, que em Março e Abril manteve conversações de alto nível em Angola, Zâmbia e Tanzânia.

A verba referida não inclui o custo da deslocação forçada de pessoas em zonas afectadas, desemprego causado pela destruição de material industrial e perturbação geral da economia no Sul de Angola.

A missão da ONU diz no seu relatório que viu «milhares de mulheres, crianças e velhos a sofrerem, nas mais intoleráveis condições»

Royal Navy em posição de ataque — CEE dividida no apoio à Grã-Bretanha

Malvinas — negociações em fase crucial

A Argentina respondeu às propostas britânicas para resolver pacificamente o conflito das Ilhas Malvinas, prosseguindo hoje os esforços finais, nas Nações Unidas, para evitar uma ameaça iminente de guerra.

O secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, disse que continua hoje as conversações com os representantes britânico e argentino para encontrar uma solução pacífica.

O vice-ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Enrique Ros, apresentou ontem à noite a Cuellar uma resposta às propostas de Londres, que o secretário-geral da ONU considerou «uma posição final muito próxima da Grã-Bretanha».

Interrogado sobre se a posição do seu Governo era final, o embaixador argentino retorquiu: «a palavra final não existe».

Enquanto a actividade diplomática nas Nações Unidas atinge um novo ímpeto, a força de intervenção britânica no Atlântico Sul está em posição de acção, pronta a invadir as Malvinas.

A força naval foi reforçada com mais soldados e aviões de combate «Harrier», depois de a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, ter acusado Buenos Aires de tentar boicotar as conversações de paz.

Um alto funcionário britânico referiu que o Governo de Londres crê que um desembarque com sucesso nas Malvinas levaria à queda da Junta Militar argentina.

No entanto, o executivo britânico duvida que uma vitória militar sobre as forças argentinas que ocupam as ilhas termine a longa disputa pela soberania — acrescentou o mesmo informador.

Em Buenos Aires, a Junta e um grupo de várias forças políticas na oposição consentida, mantiveram ontem conversações. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Méndez, acusou a

Grã-Bretanha de endurecer a sua posição cada vez mais.

Em Nova Iorque, nem Pérez de Cuellar nem os representantes britânico e argentino deram por menores sobre as posições dos dois países até agora eventualmente concertadas.

«Até ao momento, tudo o que

escala, pois visam manter a guarnição das Malvinas em permanente estado de alerta e provocar uma resposta dos seus dispositivos de defesa.

Por outro lado, um helicóptero «Sea King» da esquadra britânica no Atlântico Sul calu ontem ao mar, anunciou em Londres, o Mi-

nistério da Defesa. não escondem a sua amargura por terem visto esboroar-se a unidade da CEE quanto às sanções económicas contra a Argentina. Não só se considera que o prolongamento das sanções por mais sete dias é curto, como é notória, sobretudo na imprensa mais conservadora, a irritação pelo facto de a Itália e a Irlanda se terem recusado a seguir os outros membros da comunidade.

O ambiente de crise na CEE coincide com o «crescendo» dos apelos à moderação do lado dos partidos da oposição: Trabalhista, Liberal e Social Democrata. Instala-se cada vez mais a ideia de que Margaret Thatcher joga nas Malvinas o seu futuro político.

Do lado argentino, sabe-se que foi já levantada a restrição às importações de Itália. O Governo de Buenos Aires indicou que «aprecia e concede o justo valor» às nações que atenuaram as sanções ou delas se dissociaram. No entanto, classificou a prorrogação do embargo económico por parte da CEE como «acto de agressão militar» e violação do direito internacional.

Nun outro ângulo, o secretário da Agricultura e da Pecuária argentino, Raúl Salabarrén, afirmou ontem que as relações comerciais argentino-soviéticas «não vão ser interrompidas de forma alguma» devido ao conflito das Malvinas.

Esta declaração segue-se a rumores, provenientes dos meios cerealeiros de Londres, de que a URSS teria suspendido as suas compras de cereais à Argentina desde o começo da crise anglo-argentina do Atlântico Sul.

NATO admite escalada militar

Em contraste com a CEE, que se mostra hesitante e dividida, a NATO reiterou ontem à Grã-Bretanha o seu apoio «total e incondicional» ao conflito das Malvinas e deu a entender que pode verificar-se uma escalada bélica no Atlântico Sul. «Não creio que este apoio se desvança, se a Grã-Bretanha for obrigada a adoptar acções militares muito duras na zona» — chegou a afirmar o secretário-geral da Organização, Joseph Luns.

Especialistas militares da Aliança Atlântica referiram que «a frota britânica não pode estar muito mais tempo no Atlântico Sul, por evidentes razões logísticas e económicas».

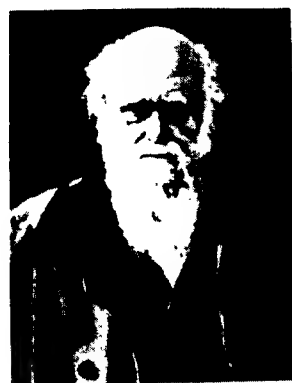
«Uma semana para a paz ou para a guerra» — recorda-se — foi a ameaça proferida na passada sexta-feira pela primeira-ministra britânica, e repetida na reunião da NATO no Luxemburgo como resumo da situação actual, depois de os «aliados» terem dito a sua última palavra.

O testemunho de Darwin

Um dos nossos leitores, Guy Vourc'h, director do instituto de anestesiologia de Paris, encontrou no *Beagle Record* de Darwin (Cambridge University Press, 1980), os dois textos que se seguem relativos à sua passagem pelas Malvinas:

Do seu diário, com data de 1 de Maio de 1833:

Chegámos de manhã cedo a Port-Louis, o ponto mais a leste das Ilhas Falkland. Para nosso grande espanto a primeira notícia que tivemos foi que a Inglaterra tinha tomado as ilhas Falkland e que a sua bandeira flutuava nessas ilhas. As ilhas ficaram desertas durante algum tempo até que há alguns anos o governo de Buenos Aires as reclamou mandando alguns colonos para cá. O nosso governo não concordou e o mês passado, a «Clio» chegou aqui com ordem de tomar posse do local. Nessa altura encontrava-se aqui um barco de guerra de Buenos Aires com alguns novos colonos. O navio e os seus passageiros voltaram para Rio de la Plata. Presentemente a população é composta por um inglês que aqui habita há alguns anos e é encarregado de cuidar da bandeira britânica, vinte espanhóis e três mulheres, uma das quais negra.



De uma carta a Caroline Darwin, de 30 de Março de 1833:

Descobrimos, para nossa grande surpresa, que a bandeira inglesa flutuava aqui. Creio que a ocupação das ilhas mal foi referida pela imprensa inglesa, mas sabemos que toda a América do Sul está em ebulição por causa disto. A acreditar na horrível linguagem de Buenos Aires, podia julgar-se que essa grande República pretende declarar guerra à Inglaterra! As ilhas têm um aspecto miserável; não há uma árvore sequer. No entanto, a sua situação faz com que sejam de grande importância para a navegação.

(Le Monde)

posso dizer é que continuaremos os nossos esforços para alcançar uma paz durável, através da negociação e cedência. Isto é no interesse comum de ambas as partes» — afirmou o secretário-geral da ONU.

Cuellar adiantou que espera saber amanhã se uma solução pacífica do conflito pode ser encontrada.

Entretanto, navios britânicos voltaram ontem a alvejar posições argentinas nas ilhas e a artilharia anti-aérea argentina repeliu incursões de aviões «Harrier», anunciou o alto comando militar conjunto em Buenos Aires.

Peritos militares argentinos consideram que este tipo de operações intermitentes, que se repetem desde há dias, prefariam um ataque britânico em grande

nistério da Defesa.

O anúncio oficial, que não especifica as circunstâncias da queda do helicóptero, refere que a tripulação foi salva.

Trata-se do quinto helicóptero «Sea King» cuja perda a Grã-Bretanha reconhece desde o começo da crise das Malvinas.

Enquanto isto, a comunidade britânica na Argentina lançou um apelo aos dois beligerantes para um «cessar-fogo temporário» a fim de permitir a evacuação das crianças (cerca de trezentas) que ficaram no arquipélago das Malvinas, indica fonte oficial em Buenos Aires.

Itália e Irlanda: «não» às sanções

Os círculos oficiais londrinos

“Número dois” da Líbia em visita oficial a Roma

O «número dois» da Líbia, Abdessalam Jalloud, é esperado hoje em Roma, chefiando uma delegação governamental. Espera-se que Jalloud seja recebido amanhã pelo primeiro-ministro Spadolini, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo.

A visita de Jalloud, verifica-se num momento especial das relações líbio-italianas: Tripoli bloqueou praticamente todos os seus pagamentos às empresas italianas e de outros países europeus, devido aos problemas conjunturais de falta de liquidez.

Mas isso não impede que os italianos não se encontrem interessadíssimos em ocupar nos sectores químico e petrolífero líbio o lugar deixado vago pela saída dos norte-americanos.

As conversações de Jalloud, com as autoridades italianas visam reactivar as relações económicas entre os dois países. A Líbia exige uma melhoria das relações políticas com a Itália e está interessada numa visita de Qathafi a Roma, para assinalar, a nível diplomático, a realidade das boas relações existentes a nível económico. Mas diversos

partidos italianos reagiram mal no passado a esse estreitamento de relações políticas. O partido republicano do actual primeiro-ministro Spadolini, foi um dos que mais se opôs à ideia. Contudo, o facto de Jalloud, ser recebido por Spadolini indica, segundo os observadores, uma maior flexibilidade do partido republicano. A «abertura» italiana à Líbia verifica-se num momento em que o Governo de Roma, desferiu um grave golpe à CEE, recusando-se a continuar a alinhar pelas sanções económicas à Argentina.

ESPAÑA 1982

VEJA MUNDIAL A CORES

pague em 12 meses sem aumento de preço

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

exclusivo



Ghana—100 dias depois (3)

Os descontentes com os excessos

ACCRA — «Fu-fu» é farinha de mandioca pilada com «plantain», uma variedade de banana não adocicada. «Fu-fu» a acompanhar molho de feijão bambara com óleo vermelho de palma é refeição quotidiana para milhares de famílias em Accra.

O caril é mais ou menos rico consoante o estatuto social da família — habitualmente come-se logo pela manhã — uma variante nacionalizada do abundante pequeno-almoço anglo-saxónico.

Há pouco menos de um mês, a casa de um editor da capital recebe visitas logo pela manhã — enquanto vai misturando metodicamente, fu-fu e caril, ouve atento os convivas.

— O meu carro continua na alfândega porque aumentaram as taxas de importação. «Os trabalhadores da «Lever Brothers» agrediram os elementos da direcção da empresa». «Os soldados dão coronhadas nos traficantes de moeda estrangeira».

«Passada que foi a euforia inicial, começa a haver preocupados com os excessos da revolução» — o editor deste jornal é de facto um elemento privilegiado para balancear as várias faces da efervescência que percorre o país.

As críticas a Limann são unânimes, mesmo da parte dos que partilhavam as benesses do regime, quanto mais não seja por oportunismo, tonalidade política sempre presente nestes momentos muito especiais.

Contudo 100 dias são passados, «e será já tempo de arrumar a casa», argumentam os mais aprensivos.

Sem dúvida que os juízos críticos têm matéria e análise quando, no caso vertente, o ritmo dos factos ultrapassa a sensibilidade do reformismo bem comportado, para se situar ao nível da espontaneidade popular, tomada por uma irresistível sede de mudança.

O facto de mulheres receberem bastonadas ao contrabandear cacaú na fronteira com o Togo, o facto de os proprietários de uma frota de canoas serem presos pelos seus trabalhadores, as tendas de revendedores de artigos de livraria serem arrazadas, um «taxista» e passageiros presos por praticar e aceitar uma tarifa especulativa — tudo tem um tempo e um contexto que é necessário dimensionar.

A cada acção corresponde um sentimento de justiça cuja medida não pode ser aferida por senso comum, mas depende da hierarquia de valo-

res e condições em que cada um se insere.

A contrapartida também não é menos verdadeira e os elementos do Conselho Nacional Provisório de Defesa (PDNC), desdobram-se um pouco por todo o território para «explicar o sentido correcto da revolução».

São os apelos à cortesia dos soldados, os seminários dos polícias sobre «o seu papel na nova ordem», o diálogo com trabalhadores e patrões que não significa «pacto social», o aviso coactivo e impiedoso aos especuladores e contrabandistas.

Apoiantes ou não dos sucessivos executivos do Ghana nas últimas décadas, existe uma cadeia de corrupção e negócios escuros, compromissos e favores, que começa no vendedor de mercado e acaba no director de empresa import-export (os ministros fugiram ou estão presos), que toca em maior ou menor grau quase todos.

Aqui reside um dos focos da questão. Todos estão de acordo com a «Revolução de 31 de Dezembro» desde que não se pergunte como foi conseguido o Peugeot 504, como se arranhou a geleira e o frigorífico importado, de onde vieram os fundos para a vivenda no bairro residencial de elite, a que corresponde o saldo na caderneta bancária.

São 300 mil funcionários do aparato de Estado que estão neste momento em pé de guerra, pois a sua situação pessoal pode deteriorar-se a qualquer momento.

Os «PDS» (Comités de Defesa Popular) transformaram-se no terror da urbanidade de serviços, comércio e patronato — são centenas de casos que saltam todos os dias para as ruas, nos matutinos e nos improvisados jornais de parede que fazem agora a sua aparição.

«A justiça tem que ser feita com rigor — um director que prejudica a Nação é diplomaticamente transferido e um trabalhador que desvia 2000 cedís é apresentado como um perigoso malfetor», fazia notar, crítico, um elemento do «PDC» de uma empresa estatal.

O sentimento de legalidade é muito forte na sociedade urbana ghanense e não são ocasionais as centenas de consultórios de advocacia estabelecidos nas grandes e pequenas cidades.

Legalidade e legalismo tendem, por vezes, a confundir-se pela embalagem. Os limites e desvios, não têm medida padrão.

O fiel da balança tem que se situar na capacidade e interesses de uma legitimidade adquirida, sem que sejam escamoteados os condiciona-

lismos de conjuntura e os atropelos de percurso.

«Este ritmo é demasiado veloz» — confessava um dos visitantes de pequeno almoço.

Líbia: parcelo privilegiado

«É líbio?» — a pergunta é-me dirigida todos os dias, nos variados locais da capital.

O esclarecimento do equívoco provoca habituais interrogações anticor adoptada em Moçambique.

Os líbios em Accra resumem-se ao pessoal diplomático e às delegações, agora regulares, que visitam o país.

Contudo, não deixa de ser significativo o facto de a população atribuir grande relevo à presença líbia, vista em muitos sectores como uma das alternativas para resolver a crise económica do Ghana.

Com grande fervor, o assistente universitário propunha, mesmo, que o futuro do

Ghana deveria assentar na interligação dos princípios defendidos por Kwame Nkrumah e Mouammar Kadafi.

A Líbia restabeleceu relações diplomáticas com Accra nas primeiras semanas de Janeiro, pouco depois de Jerry Rawlings tomar o poder.

O fecho da Embaixada e o corte de relações foram medidas adoptadas pelo governo de Hilla Limann. Alinhando pelo mesmo diapasão dos círculos mais conservadores, Limann desencadeou uma forte campanha anti-Líbia, liderando na reunião da OUA em Nairobi o veto a Tripoli no próximo local cimeiro da reunião da OUA.

A situação interna no Ghana nunca foi brilhante e Rawlings desde que entregou em 1979 o poder ao PNP (Partido Nacional Popular), nunca deixou de se insinuar como alternativa.

Tomado como desafio, o jovem tenente aviador viajou várias vezes para Tripoli a

bordo de um avião pessoal de Kadafi, factos a que Limann assistia, impotente.

Não causou, pois, qualquer estranheza, que a Líbia tenha sido o primeiro país a reconhecer o novo regime saído do «31 de Dezembro».

Uma semana depois, chegava de Tripoli o primeiro avião com comida e medicamentos, uma forma airosa e sempre bem recebida de manifestar apoio.

«Crude» sem compromissos

O «Bureau Popular» (Embaixada) foi de novo restabelecido em Accra e um segundo avião com provisões aterrou alguns dias depois no aeroporto de Kotoka.

Esta rápida aproximação, não deixou de levantar rumores sobre o possível envolvimento da Líbia no derrube de Limann. Os factores disponíveis, afastam, contudo, esta

hipótese e a acção de Rawlings nem chegou sequer a constituir surpresa maior.

A primeira delegação ghanense a Tripoli está de volta — na sua bagagem alguns acordos concretos de cooperação bilateral.

Buksari Atim, membro do PDNC (Conselho Nacional Provisório de Defesa) e uma delegação de 20 elementos, permaneceram 9 dias na Líbia. Atim avistou-se com Mouammar Kadafi a quem entregou missiva de «J. J.», divulgada com amplo relevo pela «Jana».

Na conferência internacional de resistência contra o imperialismo, sionismo, racismo e reacção, organizada sob os auspícios de Tripoli, o delegado do PDNC teve honras de segundo orador, logo após o discurso de abertura do Presidente anfitrião.

Em tema, o principal porto de mar do Ghana, dois navios líbios descarregarão no próximo mês, algumas toneladas de «crude oil», oferta sem compromisso da Jamayária.

Tradicionalmente o Ghana recebe 90 por cento das suas ramos de petróleo da Nigéria, facto que tem sido usado politicamente pelo governo de Lagos.

As relações entre os dois países continuam tensas, e Accra divulgou, mesmo, o mês passado, um plano de invasão que envolvia os EUA, a Grã-Bretanha, a Nigéria, os Camarões e o Togo.

Para além de petróleo, Ghana e Líbia constituirão um Banco para o Desenvolvimento e uma companhia mista para o financiamento de projectos.

Uma ligação aérea entre as duas capitais começará a operar em breve.

Os nossos técnicos estão a trabalhar nos detalhes para acordos na educação, cultura e economia — informou Buykari Atim no aeroporto.

A Líbia apresenta-se, assim, à partida como um parceiro privilegiado no relacionamento com o novo regime ghanense. O esforço de relançamento do país implica, porém, a procura de soluções em vários azimutes.

Fala-se já numa próxima deslocação do PDNC a França, Inglaterra, Roménia e à República Democrática da Coreia.

Denotando atenção à problemática sobre os compromissos externos, Rawlings tem afirmado publicamente o não alinhamento no âmbito do seu horizonte político.

«Não seremos lacaios de ninguém» — afirmou, recentemente, perante uma assembleia estudantil.

FERNANDO LIMA
EXCLUSIVO AIM/DL



DESPORTO

ponta esquerda

Penafiel sem treinador

Joaquim Jorge e Geraldo Brandão deixaram desde ontem de treinar o Penafiel. A decisão foi tomada unanimemente, pela direcção do clube e, claro, baseia-se nos maus resultados que a equipa vem fazendo.

Pilotos contra a extinção dos Grupos 1 e 5

A Associação Portuguesa de Pilotos Automóvel (APPA), com sede no Porto, repudiou a extinção dos grupos um e cinco nas corridas de automóveis.

Em comunicado aquele organismo afirma que tem vindo a desenvolver esforços no sentido de serem organizadas provas em que possam ser integrados carros do agrupamento B/1981, mas estas negociações são demoradas e difíceis.

As corridas são monótonas, acrescenta a APPA porque o nosso parque automóvel de velocidade é fortemente afectado pela actual regulamentação.

Basquete: a "treinar" para o Europeu perdemos

A Alemanha Federal venceu ontem em Faro a primeira Taça Algarve em Basquetebol, ao derrotar a selecção portuguesa por 97-89, na última jornada do torneio.

Portugal que perdia ao intervalo por 49-42, realizou uma partida tecnicamente equilibrada, mas foi superado física e colectivamente pelos germânicos.

Baganha, treinador nacional considerou porém um bom ensaio para o europeu do grupo B este torneio disputado pela selecção portuguesa, que para o técnico português «não descerá de divisão» no campeonato que sexta-feira se inicia em Lisboa e Porto.

Portugal: Leiria, Eustácio (9), Seica (8), Lisboa (32), Baganha (4), José Luís (4), Rui Pinheiro (14), João Cardoso, Rui Pereira (12), Santiago (4), e Paiva (2).

Argelinos já ganham ao Bastia

A selecção argelina de futebol venceu ontem, em Genebra o Bastia da 1.ª divisão francesa, por 4-3 em jogo de carácter particular.

Os argelinos, privados de Dhaleb (jogador do Paris-Saint Germain), fizeram uma primeira parte de bom nível, tendo o seu defesa Kouici cotado-se como o melhor elemento sobre o terreno. Na segunda parte, o Bastia reagiu, mas a selecção argelina aproveitando algumas lacunas da defensiva contraíra, marcou dois golos, no último quarto de hora, conseguindo assim um resultado indiscutível sobre um Bastia privado de alguns dos seus titulares.

Assistiram ao encontro arbitrado pelo suíço Daina, cerca de três mil pessoas.

As equipas Argélia: Cerbah; Guendour, Medjahi (Merzekane), Kourichi, Kouici; Maroc (Bencheikh), Belloumi, Mansouri; Assad, Zidane (Tlemsani) e Bourebrou (Yahi).

Bastia: Hiard; Badgica, Pastinelli (Ottaviani), Padovani (De Zerbi), Bacconier; Nativi, Ihily, Fiard; Biamonte, Marini (Bensaid) e Bracconi.

Marcaram os golos, pela Argélia: Lidane (2 e 31 min.) e Tlemsani (75 e 85 min.). Pelo Bastia: Biamonte (44), Bracconi (61) e de Zerbi (72).

Liverpool não foi além do zero

Resultados de jogos em atraso do Campeonato inglês de futebol da 1.ª Divisão, disputados ontem à noite: Widdlesbough-Liverpool, 0-0; West Bromwich-Leeds, 2-0.

Middlesbrough: há oito anos que não descia

O Middlesbrough foi relegado para a 2.ª divisão da Liga Inglesa de Futebol, devido ao empate sem golos no seu terreno com o virtual campeão, Liverpool.

Assim terminaram oito anos de permanência do Middlesbrough na divisão principal do futebol inglês.

O West Bromwich viu afastado o espectro da descida com uma vitória por 2-0, em casa, sobre o Leeds, equipa que ainda poderá vir a ser despromovida.

O West Bromwich defronta amanhã o Stoke City, em jogo que decidirá se será o Leeds ou o Stoke a acompanhar o Middlesbrough e o Wolverhampton na descida de divisão.

Villa: Malvinas impedem-no de jogar

Ricardo Villa, o médio de nacionalidade argentina, do Tottenham Hotspur, talvez não alinhe na final da Taça de Inglaterra, a disputar no próximo sábado em Wembley, em virtude do conflito das Malvinas.

Keith Burkinshaw, orientador técnico do Tottenham, declarou acerca do assunto: «quero que ele jogue». Tudo depende, porém da evolução do caso das

Malvinas. Se a situação se agravar esta semana, penso ser necessário pensar bem o que iremos fazer. Em todo o caso, se a situação não piorar, Villa jogará «ele quer-o e eu também», disse.

Camarões para mil pessoas

A selecção de futebol dos Camarões, integrada no grupo um do mundial, perdeu também por 2-0 com o Bochum, da 1.ª Divisão da RFA.

Apenas mil pessoas assistiram em Bochum à partida em que a «estrela» da selecção africana, Roger Milla, que alinha no Bastia de França, foi expulso aos 63 minutos.

Os Camarões estão integrados no grupo um do Mundial com a Argentina, a Polónia e a Itália.

Chile: perdido por três

A selecção nacional romena venceu a sua congénere chilena por 3-2 (ao intervalo os romenos já ganhavam por 3-0) em jogo particular disputado ontem à noite no Estádio Nacional de Santiago.

Os golos foram marcados por Klein (8 e 28 min.) e Augustim (24 min.) pelos romenos e por Gamboa (54 min.) e Caszely (62 min.), pelos chilenos.

As equipas: Chile: Osben; Garrido, Valenzuela, Figueiroa e Bigorra; Mondaca (Ormeno), Alarcon (Bonvallet) e Rojas (Neira); Caszely, Gamboa e Moscovici.

Romenia: Moraru; Rednic, Boloni, Iorgulescu e Bogdan; Ticleani, Augustim e Klein; Geolga (Turcu), Camataru e Balaci.

Para os Jogos de Los Angeles

Americanos aprendem na União Soviética

O presidente do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles-84, o norte-americano Peter Ueberroth, chegou a Moscovo para estudar o que foi a preparação da última olímpiada (1980) na capital soviética.

A visita de Ueberroth prende-se com a necessidade de o dirigente desportivo norte-americano se inteirar dos sistemas de preparação dos jogos, assimilando os conhecimentos evidenciados pelos soviéticos nesta matéria.

Ueberroth, que chegou da Alemanha Democrática, onde presenciou o europeu de Judo, deverá deslocar-se a Roma ainda esta semana para um encontro com dirigentes desportivos locais.

Entretanto, a Polónia e a RDA afirma o jornal «Los Angeles Times», asseguraram já a Ueberroth a sua presença na olímpiada de 1984.

Segundo as mesmas fontes, a delegação polaca seria constituída por 250 atletas e a alemã democrática por 300, cotando-se ambas como das maiores presentes nos jogos.

G. Prémio começa amanhã

Ciclismo "transfere-se" para Torres Vedras

A 5.ª edição do «Grande Prémio Ciclista de Torres Vedras» lança-se já amanhã à estrada para percorrer ao longo de seis dias qualquer coisa como 824 quilómetros.

O percurso que os ciclistas farão está assim estabelecido:

Amanhã - 1.ª etapa - Torres Vedras - Sobral de Monte Agraço (90 km). Partida às 15.15.

Sexta-feira - 2.ª etapa - São Martinho do Porto - Alcobaça (90 km). Partida às 9 e 30. 3.ª etapa - Benedita - Ponte do Rol (95 km). Partida às 16 e 30.

Sábado - 4.ª etapa - Barreiro - Seixal (144 km). Partida às 15 horas.

Domingo - 5.ª etapa - A-dos-Cunhados - Torres Vedras (24 km, corridos em contra-relógio individual). Partida do primeiro corredor às 9 e 50. 6.ª etapa - Mafra - Mafra (95 km). Partida às 15 e 30.

Segunda-feira - 7.ª etapa - Sintra - Varatojo (166 km). Partida às 16 horas.

Terça-feira - 8.ª etapa - Bombarral - Caldas da Rainha (85 km). Partida às 10 horas. 9.ª etapa - Azambuja - Torres Vedras (76 km). Partida às 17 horas.

Corrida da Paz: Elias Campos 6.º

Olaf Ludwig, RDA, ganhou a oitava etapa da Corrida da Paz, em que o português Elias Campos foi o melhor classificado, no 6.º lugar.

Após esta etapa, entre Kutno e Poznan, na Polónia, o soviético Zagretinov manteve a camisola amarela.

Ludwig cobriu os 178 quilómetros da tirada em quatro horas, 19 minutos e 42 segundos. Campos terminou com mais dez segundos que o vencedor.

Os restantes ciclistas portugueses cortaram a meta integrados num extenso pelotão, com o mesmo tempo de Campos.

Na classificação geral, Belmiro Silva mantém o décimo primeiro lugar, a 51 segundos do líder. Fernando Fernandes é o vigésimo sexto, a 3.33. Carlos Santos o trigésimo sexto, a 9.57. Luís Teixeira o quadragésimo oitavo a 16.34. António Fernandes o quinquagésimo segundo, a 17.30 e Elias Campos o quinquagésimo terceiro, a 18.06.

Por equipas, Portugal mantém o oitavo lugar, a 13.02 da República Democrática Alemã.

«Giro»: Freuler em sprint diabólico

O suíço Urs Freuler obteve segunda vitória consecutiva na Volta à Itália em bicicleta, ao ganhar ao sprint a quinta etapa entre Roma e Caserta, num total de 213 quilómetros.

O francês Bernard Hinault manteve o primeiro posto da geral.

Freuler, considerado o rei do sprint no «Giro» de Itália bateu sobre a linha de chegada os italianos Giovanni Mantovani e Pierino Gavazzi.

Os dez primeiros da etapa foram: 1.º Urs Freuler, Suíça, 5h 33m 11s (menos 30 seg. bonificação); 2.º Giovanni Mantovani, Itália, m.t. (menos 20); 3.º Pierino Gavazzi, m.t. (menos 10); 4.º Francesco Moser, Itália, m.t. (menos 5); 5.º Silvestro Milani, Itália, m.t.; 6.º Peter Kehl, RFA, m.t.; 7.º Marc Goossens, Bélgica, m.t.; 8.º Cesare Cipollini, Itália, m.t.; 9.º Nazzeno Berto, Itália, m.t.; 10.º Giuseppe Martinelli, Itália, m.t.

Geral individual: 1.º Bernard Hinault, França, 21h 14 m 52s; 2.º Tommy Prim, Suécia, a 26 segundos; 3.º Francesco Moser, Itália, a 34; 4.º Giuseppe Saroni, Itália, a 1.08; 5.º Silvano Contini, Itália, a 1.33; 6.º Michael Wilson, Austrália, a 1.56; 7.º Laurent Fignon, França, a 1.57; 8.º Mario

Beccia, Itália, a 2.05; 9.º Lucien Van Impe, Bélgica a 2.31; 10.º Czeslaw Lang, Polónia, a 2.36.

Quando é que «acaba» a «Vuelta»?

O espanhol Alberto Fernandez foi desclassificado do 3.º lugar da geral da Volta a Espanha em bicicleta devido a um controlo anti-doping positivo feito após a última etapa, revelaram os organizadores.

Fernandez é o segundo ciclista a ser desclassificado por doping, da prova, que terminou há uma semana. O seu compatriota Angel Arroyo, que venceu a volta, sofreu igual sanção, cabendo o triunfo a um outro espanhol, Mariano Lejarreta, 2.º classificado da geral.

A federação internacional da modalidade penalizou Fernandez com uma multa de mil francos suíços (cerca de 36 mil escudos), atribuindo-lhe o tempo do último classificado da etapa.

Com esta nova desclassificação, a classificação geral dos três primeiros passou a ficar assim ordenada: 1.º Marino Lajerrata (Espanha); 2.º Michel Polentier (Bélgica); 3.º Sven-Ake Nilsson (Suécia).

MICROSCOPIO

Totobola para Angola

O Governo angolano pediu a colaboração do Totobola português para lançar os serviços de exploração de concursos de apostas mútuas, foi oficialmente informado ontem em Lisboa.

Os serviços de apostas mútuas desportivas portuguesas indicam terem partido para Luanda dois técnicos que ali permanecerão dez dias, após o que doze funcionários angolanos estagiam em Portugal durante um mês.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES DE “GÁS DE COMPANHIA” DA CIDADE DE LISBOA

Está em curso uma paralisação de trabalho na empresa Petroquímica e Gás de Portugal que, segundo o anunciado, durará até ao dia 23 do corrente.

Por conseguinte não deve haver nem produção nem fornecimento do «gás da companhia» até ao próximo domingo de manhã.

A EDP é, assim, compelida a apelar para os habitantes de Lisboa e arredores a não consumirem gás até domingo.

A população da cidade de Lisboa e das zonas limítrofes tem sabido corresponder aos apelos anteriormente lançados pela EDP e, por isso, podemos afirmar que devemos uns aos outros o facto de, felizmente, não se terem registado até agora quaisquer acidentes. Pede-se, pois, que se mantenha o mesmo cuidado e a mesma cautela para evitar-se ocorrências que seriam de lamentar.

A EDP, como única entidade em posição de o fazer, solicita que:
Estejam atentos aos seus comunicados;

Não gastem gás;

Conservem fechadas todas as torneiras de gás, inclusive a do contador.

Órgão Central de Informação

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Os estímulos de Roberto

Decididamente: Roberto Perpignani adora a palavra «estimulante». Pelo menos usou-a, por diversas vezes, na conversa que tivemos.

Duas horas gastas a perseguir o rasto da sua vida profissional, aliás estimulada pelos realizadores de cinema com quem tem trabalhado ao longo de vinte anos. Quase um quarto de século. Roberto, um italiano de Roma, é montador cinematográfico. Fez filmes com Bernardo Bertolucci, Marco Bellochio, Pontecorvo, Alberto Lattuada, Bolognini, Milos Jancso e irmãos Taviani, entre outros. Relacionou-se com o cinema de uma forma casual. Inesperada. Até aí fora a pintura o seu interesse maior, a vocação para que se sentia impellido, o objectivo máximo da sua vida. «Era um pintor realista, figurativo, político», confessa.

De repente tudo mudou. Conheceu um génio e quem tem esse privilégio, sujeita-se às consequências. É como um «flash» que ilumina e que mesmo desaparecido perdura eternamente. Foi Orson Welles o factor de mudança. Ele trabalhava à moviola e precisava de um jovem que o ajudasse. Entretanto um amigo meu apresentou-nos. Orson Welles aceitou-me como auxiliar, somente para fazer as coisas que ele mandava.

Na altura Orson Welles, casado com uma actriz italiana, vivia numa «vila» perto de Roma, onde se dedicava à montagem de uns documentários sobre Espanha. Quatro anos atrás, em 1958, declarara aos «Cahiers de Cinema» preferir o carácter à virtude. Em inglês character não é só a maneira como somos feitos, é também o que decidimos ser. Acrescentou ainda que o carácter era um conceito aristocrático enquanto a virtude era um conceito burguês. A moral burguesa causa-me nojo: prefiro a coragem a todas as virtudes.

Orson Welles, nessa entrevista diria ainda que detestava o poder, o dinheiro e todo o mal que eles fazem às pessoas. Seja qual for o juízo que façam da minha moral, deverão tentar descobrir o seu aspecto essencialmente anarquista ou aristocrático.

... Mete-se pelos olhos dentro de que o aristocrático de que ele falava nada tinha a ver com um sentido de classe. Era sim a aristocracia do espírito.

Orson Welles gostou de Roberto. Talvez lhe tivesse encontrado «carácter», um dos atributos que mais preza no homem. A verdade é que o chamou para trabalhar consigo na montagem de «O Processo».

Ao fim de um ano ele conseguiu transmitir-me o amor pelo cinema inteligente... porque até aí eu gostava de cinema como de outra coisa qualquer. Não especialmente.

Roberto Perpignani ao evocar o autor dessa obra-prima do cinema que é «Citizen Kane» defini-

ne-o como um homem fascinante, excepcional. Um homem que justifica as mudanças da vida de qualquer pessoa. Só mais tarde compreendi o contributo que ele me havia dado. Revelou-me a poesia da vida. Nunca mais o esquecerei...

Com Bernardo...

Em 1964, com vinte e dois anos, encontrou Bernardo Bertolucci, outro homem que marcou a sua vida, em profundidade.

Se Orson Welles o fez mudar, Bernardo Bertolucci ajudou-o a descobrir-se como profissional de cinema. A vibrar com a possibilidade de fazer algo de criativo no cinema. Então optou definitivamente pelo cinema abandonando a pintura. Bernardo pretendia fazer experiências de montagem com uma pessoa jovem e aberta. Assim arrancámos com «Prima de La Rivoluzione».

Na época Bertolucci estava seduzido pela «nouvelle vague» francesa e muito especialmente para «À Bout de Souffle» de Jean Luc Godard, uma viragem fortíssima do cinema europeu. Sim, claro que em «Prima de La Rivoluzione» há referências muitas nítidas ao cinema novo francês... A partir deste filme, Roberto e Bernardo, tornaram-se companheiros inseparáveis até que, em 1969, cada um seguiu o seu caminho. Deu-se o corte depois da «Estratégia da Aranha». No entanto ainda trabalharam juntos no «Último Tango em Paris» porque o montador de Bernardo estava doente.

Que razões levaram ao afastamento destes dois homens, aparentemente tão próximos até mesmo na ideologia que compartilhavam (eram ambos do PCI) desde a juventude? Ele fez uma escolha diferente no respeitante ao cinema: virou-se para o cinema americano. Mas continua a ser um grande director, de uma sensibilidade espanhola.

É também um poeta que

procura extrair da vida a beleza...

Hoje Roberto Perpignani identifica-se muito mais com os irmãos Taviani, também comunistas, com quem colaborou praticamente em todos os filmes que fizeram. Uma longa lista: «Sotto il Segno Scorpione», «S. Miguel Tinha um Galo», «Allonsanfán», «Padre Padrone», «Il Prato» e «La Notte di Lorezzo», este último que será exibido em Cannes, dentro de dias.



Foi Orson Welles o factor de mudança

O cinema dos Taviani mostra-nos a evolução da ideologia, através das emoções pessoais, dos sentimentos. Não é de maneira nenhuma um cinema frio, embora seja um cinema político. Aliás Roberto Perpignani acha que os militantes comunistas devem cada vez mais tentar compreender as pessoas, rejeitando as ideias feitas e mecanicistas. De outra forma caem na abstracção, no isolamento, na distância.

As ideologias ortodoxas impedem a compreensão do mundo. É preciso acompanhar a evolução. Há uma tese orientada que diz: meu senhor, dai-me a força, a paciência e a inteligência. A força para mudar as coisas que podem ser mudadas; a paciência para aceitar as coisas que não podem ser mudadas e a inteligência para perceber quais as coisas que podem ser mudadas... Penso que esta filosofia também se aplica aos comunistas.

No cinema italiano alastram

sinais de crise. Roberto está convicto disso. Crise de produção e até de criatividade. Não se renovou suficientemente. Limita-se a continuar os grandes mestres. Existe gente nova no cinema mas que anda um pouco à deriva, sem encontrar um caminho. Fazem-se ensaios, tentativas mas não aparece nada com capacidade de preencher o vazio actual da cultura cinematográfica. Ti-vemos o cinema neo-realista e



Roberto Perpignani

depois, o dos anos sessenta, que exprimem a cultura do País. E agora? Nada. Não se revelaram ainda as formas cinematográficas adequadas ao momento histórico.

Pasolini

Quando perguntei a Roberto qual o director italiano, entre os mortos e os vivos, que mais apreciava, ele não hesitou. Nem por um segundo. Afirmou de caras: Pasolini. É evidente que depois, retraindo talvez a emoção, referiu «os nomes óbvios». Rossellini, Vittorio de Sica, Visconti, Fellini — os «monstros sagrados». A propósito lembro-me do comentário de Orson Welles sobre Rossellini, na célebre entrevista concedida aos «Cahiers». Mais ou menos este: É um amor. Os filmes dele provam simplesmente que os italianos são actores natos e que basta em Itália agarrar numa câmara e pôr pessoas à frente para fazer com que acreditem que se é encenador. Bem... imaginam como não fica-

ram os tipos da revista ao ouvirem tal «blasfémia».

Tanto mais que tinham Rossellini na conta de um supremo do cinema. Foram eles que o endeusaram. Mas Orson Welles era um provocador, qualidade dos génios.

Gosto imenso de Pasolini mesmo quando no seu cinema há uma certa anarquia psicológica, fruto do pensamento de

por ano. E agora? Entre oitenta e cem, sendo a maior parte deles produzidos pela Televisão, caso da fita de Taviani que vai ao Festival de Cannes.

O cinema em Itália sai caríssimo. Precisamos de conquistar os mercados internacionais porque os nacionais não bastam para cobrir as despesas. Lembro-me que «Pugni in Tasca» de Marco Bollochio custou uma bagatela, assim como «Prima de La Rivoluzione» de Bernardo Bertolucci, que nem atingiu os cem milhões de liras.

Roberto Perpignani torce pelo cinema europeu. Mais do que pelo americano. Provavelmente porque nasceu num país com uma cultura muito antiga, de sólidas tradições. Viu o filme «Francisca» de Manuel de Oliveira e achou-o «fascinante». Uma obra perfeita da cultura europeia. Senti o mesmo que perante um quadro de Velasquez. Os personagens do filme são abertos e transparentes como as figuras do quadro. Há nele um suporte visual e literário que me sensibilizou. É um filme extraordinariamente belo...

As críticas de elitismo que eventualmente possam ser dirigidas contra «Francisca» ou «Conversa Acabada» e, ou ainda «Silvestre» três fitas que citou, Roberto Perpignani contrapõe este argumento: É uma opção. Eu não faço cinema comercial porque não me apetece... Ele conhece realmente bem o cinema português na medida em que acabou de montar um filme de João Mário Grilo, trabalho que reputo de experiência estimulante. Anteriormente, tinha montado um filme sobre a Cooperativa Agrícola da Torre Bela, da autoria de Paulo Branco. Tenho necessidade de me confrontar com outras cinematografias jovens que me estimulem e ajudem a progredir. Não quero parar, assentar-me numa cadeira...

Roberto Perpignani ensina montagem na Escola de Cinema de Roma e desloca-se regularmente a Milão para participar em seminários.

O ensino leva-me a aprofundar o meu trabalho e as razões da minha escolha. Ainda há pouco terminei um seminário sobre Orson Welles. Uma experiência incrível...

Um homem gordo, imponente, de charuto na boca disse: ... O que conta é a poesia... Foi Orson Welles. E Roberto acreditou nele.

Lourdes Faria

A Unidade de Arqueologia do Centro de História da Universidade de Lisboa (INIC) faz balanço de actividades e apresenta programação 82

Numa conferência proferida no passado dia 8 no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, o director da Unidade de Arqueologia do Centro de História, dr. Victor Gonçalves, apresentou pormenorizado relatório das actividades desenvolvidas pela sua equipa em 1981.

Numa alocução acompanhada por projecções de diapositivos, foram sucessivamente apresentados o monumento megalítico dos Penedos de S. Miguel (Crato), a terceira campanha de escavações no povoado da Idade do Cobre do Cerro do Castelo de Santa Justa (Alcoutim) e a intervenção de emergência no importante povoado árabe de Vale do Bôto (Castro Marim).

Criada em 1981, no prolongamento de um projecto anterior, a Unidade de Arqueologia reúne professores da Faculdade de Letras de Lisboa, licenciados e estudantes, estes últimos a título de colaboradores em projectos específicos.

A actividade desenvolvida em 1981 foi considerada altamente

frutuosa e assinalada por colaboração internacional de grande nível, graças ao acordo que une o Centro de História a outras unidades de pesquisas nacionais e estrangeiras. Neste último caso, a colaboração com a equipa de Jean Guilleme foi particularmente citada.

Se a anta dos Penedos de S. Miguel é um importante monumento atribuído ao neolítico final, calcítico inicial, não é apenas a sua escavação que preocupa os técnicos do Centro de História que preparam também um projecto para a valorização do sítio após os trabalhos terem terminado. De salientar que se trata de um dos raríssimos monumentos deste tipo em que surgem menires associados à anta propriamente dita, definindo um importante espaço sagrado.

O Cerro do Castelo de Santa Justa, que já foi objecto de três campanhas de escavação, é um povoado fortificado da Idade do Cobre datado de 2500 antes da nossa era (em anos de calendário). Fomeceu extensa informação sobre o período insuficien-



Casa semi-circular da segunda fase do povoado da Idade do Cobre de Santa Justa (Alcoutim)

temente conhecido, particularmente sobre as técnicas do início da metalurgia. Neste projecto trabalha também o prof. doutor Fernando Bragança Gil e o dr. Gaspar Ferreira, do Centro de

Física Nuclear da Universidade de Lisboa.

Ameaçado de destruição pelo plantio de uma vinha, o povoado árabe/medieval de Vale do Bôto

foi alvo de uma intervenção de emergência, só possível graças ao apoio da Secretaria de Estado do Ambiente. Os trabalhos levados a efeito em 1981 prolongaram-se por mais de 90 dias e

forneceram resultados de grande interesse. O complexo arqueológico identificado inclui uma área habitacional, com casas de compartimentos rectangulares, uma necrópole com restos de seis crianças e um adulto (na parte já escavada) e um conjunto de silos. Destes é proveniente uma peça de osso particularmente curiosa, uma torre de um jogo de xadrez provavelmente do século X.

Para 1982, prevê-se a continuação dos trabalhos em todos estes sítios, para além da abertura ou desenvolvimento de novas áreas de investigação.

Segundo declarações do dr. Victor Gonçalves e dos seus colaboradores, dras. Ana Margarida Arruda e Helena Catarino, novas e vastas perspectivas se abrem agora em direcções cujo interesse, nalguns casos, ultrapassa o puramente arqueológico. É o caso da ocupação árabe/medieval, particularmente mal conhecida entre nós e que a Unidade de Arqueologia se propõe estudar no Algarve Oriental.

TEMPOS DIFÍCEIS

texto de
ROMEU CORREIAencenação de
JOAQUIM BENITEESTREIA
AMANHÃ
ÀS 21.45com
ANTONIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL
CANTO E CASTRO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDA MONTE-
TERESA GAFEIRA
ALFREDO SOBREIRA
MARTA BETTENCOURT
SILVA HEITOR
e BERNARDINO NASCIMENTOGRUPO
DE
CAMPOLIDE
teatro
da academia
almadense
TEL 2752175
almada

Sub. SEC/CMA

TEATRO
CASA DA COMÉDIA.
DIAS FELIZES
DE SAMUEL BECKETT.
GLICÍNIA QUARTIM
FERNANDO HEITOR.
TRADUÇÃO:
J. SALAZAR SAMPAIO
DIRECÇÃO:
ARTUR RAMOS
CENÁRIO:
JOÃO ABEL MANTA.
COPRODUÇÃO:
C. BERNARDO SANTARENO
G. CASA DA COMÉDIA
1982

Teatro da Casa da Comédia

ESTREIA
HOJEDe 3.ª a sábado às 21.30. Domingo só às 16.30.
Folga às 2.ªs.
Bilheteira abre às 18 horas
Marcações pelo telefone 607299Caminhos de Ferro
Portugueses/EPCENTRO COMERCIAL
DO BARREIROAceitam-se inscrições para a exploração das lojas que
constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes
ramos de actividade:

- Electrodomésticos
- Ferragens e Ferramentas
- Artesanato
- Macrobótica
- Florista

- Cabeleireiro — Homem/Senhora
- Lãs e Retrosaria
- Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta — 2830 Barreiro
Telefone — 207 3028Os italianos na III SITU:
fragmentos de um discurso aquoso

1 — Deixem passar a gracinha: um espectáculo pode meter água e ser ao mesmo tempo, um belo espectáculo. Exemplo: «Viagem à volta de Stanza com a chata mulher do Trufaldino, um marido três vezes bom», texto de Pietro Chiari, encenação de António Fuso para o CUT «La Stanza» de Brescia, Itália.

2 — Pietro Chiari, contemporâneo de Goldoni é o autor do texto, aqui certamente reduzido e ainda por cima parcialmente dito em dialecto. Texto portanto como pretexto para a criação de uma série de imagens visuais e sonoras de uma beleza por momentos dolorosa.

3 — Quatro espaços. Um quadrilátero de um material impermeável, coberto de água, ladeado pelo público, ligado a um estrado, sob o qual a água passa, a um pequeno palco com uma cortina de fundo transparente, onde há — pintada — uma paisagem veneziana. O quarto espaço (com a aparelhagem de som coberta por uma cortina de gaze), de onde saem personagens que participam na acção.

4 — No pequeno palco, onde há um manequim, decorre uma primeira sequência recuperada da «Commedia dell'Arte» com a principal personagem do espectáculo, o condutor do jogo, o marido enganado, o homem à margem, Arlequim. Cena típica da «Commedia dell'Arte». Mas o grupo apresenta-se ao mesmo tempo como uma trupe de teatro.

A segunda sequência decorre no estrado e é constituída por uma série de «flashes» durante os quais as personagens executam movimentos lentos empu-

nhando varapaus. Há vários momentos em que Arlequim, sem máscara, mima um condutor de góndola.

5 — Cenas na água. Uma personagem sai do quarto espaço e caminha pela água. Usa uma máscara lisa. Leva uma outra e dela retira algo que lança à água, num gesto de quem semeia. É água que semeia. Mais tarde uma outra personagem lançará água de uma bacia. Na água há uma máscara e outros objectos. Mimando uma góndola, esta personagem vai buscar outras ao estrado, conduzindo-as para o seu espaço, há um porém que quis ir sozinho. Explora a água, descobre uma garrafa onde há uma mensagem que lê, um búzio que escuta, uma máscara que coloca no rosto. Depois aproxima-se do espaço para onde os outros tinham sido levados. Antes disso, porém, graças ao uso de luz negra, a miniatura de um barco à vela atravessará o espaço, como que suspensa. Belo...

Ao querer penetrar no espaço da utopia (será?) aquela personagem é abatida por um tiro que o próprio manipulador do som lhe desfecha. Ainda consegue nadar (a fingir, é claro) até ao praticável e aí morre, depois de cantar uma canção muito bela. Ali fica a jovem com as pernas metidas na água fria minutos que parecem infundáveis, até que a peça acabe. Arlequim chama em vão pela góndola. Não é para ele.

6 — A descrição muito parcelar do espectáculo que aí fica não pode transcrever o itinerário de beleza, quase de sonho, que aquele percorre. Há nele dois

elementos fundamentais: a luz e a música, melhor, o som. Música original que joga com o movimento das personagens, muitas vezes lentos, com a criação de um tempo, de um ritmo dramático extremamente denso. Um conjunto de fontes sonoras criam um extraordinário envolvimento: o vento, música de um lado, música diferente de outro. Mas é na totalidade que o espectáculo plenamente se realiza. A conjugação de todos esses factores: sons, com a música, iluminação, cenário, fatos, actores e movimentos constituindo uma superfície sem fissuras, como uma noite profunda, cheia de estrelas. Só visto e ouvido.

7 — Personagens. Talvez a única seja Arlequim. Não há personagens, há elementos plásticos de uma realidade poética.

8 — Claro que um espectáculo como este vive do apuro técnico, do rigor formal, os quais dependem muito das possibilidades do grupo (que parece tê-las) e, claro, vive do talento, da capacidade de invenção que, pelos vistos, não escasseia.

9 — A água, sobre um fundo azulado, como no «Snark», de Richard Demarcy. A música, repetitiva, a luz, os movimentos ao retardador, um certo clima como em Bob Wilson. Estas «presenças» não têm importância, pois, no todo, o espectáculo é profundamente original. Uma trupe? A ilha da utopia? Viagens? Vamos desmetamorfozizar o espectáculo. Actores. Espaço cénico. Música. Luz. Água. Beleza. Tão belo que nos ensina. O quê? O futuro, talvez a utopia.

Carlos Porto

Luis Miguel Cintra
no Festival de Cannes

O Teatro da Cornucópia não realiza a sua habitual sessão o **Labirinto de Creta** de António José da Silva (O Judeu) que agora entra em 3.º mês de representações no Teatro do Bairro Alto (a S. Mamede). A razão desse facto é possibilitar a Luis Miguel Cintra (actor no espectáculo e seu encenador) que se desloque ao Festival de Cannes onde nesse dia se estreia o filme **A Ilha dos Amores** de Paulo Rocha, de que é protagonista.

Luis Miguel Cintra e Clara Joana, também um dos principais intérpretes do filme, vão a Cannes a convite do Festival que este ano seleccionou para concurso o filme.

A Ilha dos Amores tem como base do seu argumento a figura de Wenceslau de Moraes e foi rodado em Lisboa, em Macau e no Japão. Além de Luis Miguel Cintra, colaboraram no filme vários nomes ligados ao Teatro da Cornucópia: Jorge Silva Melo e Zita Duarte, como actores, Cristina Reis, como autora dos cenários e guarda-roupa português.



Filmagem de «A Ilha dos Amores» em Tóquio: Luis Miguel Cintra, Paulo Rocha e uma actriz chinesa

ses e Paulo Brandão, autor da música.

Os diálogos são de Luisa Neto Jorge e a fotografia em Portugal de Acácio de Almeida e de Elso Roque (para algumas cenas).

No elenco intervêm vários actores japoneses e chineses e o próprio Paulo Rocha que inter-

preta a figura de Camilo Pessanha.

O director de fotografia japonês, Kozo Okazaki, é um dos maiores directores de fotografia na história do cinema japonês e começou com **The Saga of Anathan**, o último filme de Sternberg.

O regresso de
Romeu Correia

Romeu Correia, um dos mais importantes autores do teatro português contemporâneo, vai ter uma peça sua posta em cena por uma companhia profissional de teatro, doze anos depois de «O Cravo Espanhol» ter sido estreado pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

O autor de «Vagabundo das Mãos de Ouro», «Roberta», «Cassaco de Fogo» e «A Jangada», entre outras peças que constituíram marcos importantes na história do teatro português, é, com efeito, também o autor do novo espectáculo quer o Grupo de Campolide vai estrear amanhã, no Teatro da Academia Almadense: «Tempos Difíceis».

«Tempos Difíceis» tem dramaturgia, cenografia e encenação de Joaquim Benite, colaboração musical de Bernardino Nascimento e conta com as interpretações de António Assunção, Ema Paul, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, Fernanda Montemor, Teresa Gafeira, Alfredo Sobreira, Marta Bettencourt e Silva Heitor.

Além de assinalar o regresso de Romeu Correia aos palcos portugueses, a estreia de «Tempos Difíceis» marca também a estreia no Grupo de Campolide de um actor: Carlos Gonçalves — conhecido sobretudo pela sua participação em espectáculos de revista (foi um dos fundadores do Adóque em Setembro de 1974), mas tendo já participado também em espectáculos de grupos independentes (e nomeadamente no extinto Grupo 4, onde participou, entre outros, no «Caso da Mãozinha Misteriosa», na «Crónica Atribulada do Esperançoso Fagundes» e em «Corpo Delito na Sala de Espelhos», esta última de José Cardoso Pires).

Depois da estreia de 20 de Maio, «Tempos Difíceis» vai estar em cena no Teatro da Academia Almadense às sextas e sábados às 21 e 45 e aos domingos às 16 e 21 e 45.

Prémio do Círculo
de Leitores

A publicação em Espanha do livro «Os Exércitos de Paluzie», de Manuel Seabra, inviabilizou a atribuição àquela obra do prémio literário de 1982 do Círculo de Leitores, revelaram fontes da editora.

O regulamento do concurso determinava que as obras apresentadas fossem rigorosamente originais e inéditas.

Distinguida pela unanimidade do júri, de que fizeram parte Isabel da Nóbrega, Alvaro Salema, Osório Mateus, Casimiro de Brito e Urbano Tavares Rodrigues, a obra de Manuel Seabra perdeu o direito ao prémio por ter saído em Espanha uma edição em língua catalã, o que quebrou o ineditismo exigido regularmente.

O prémio literário Círculo de Leitores para obras de ficção foi atribuído pela primeira vez em 1980, ano em que foi instituído. A obra então vencedora foi «Jannika, o livro do dia e da noite», de Vítorio Kali.

Na edição deste ano, o júri considerou não estar nenhuma das restantes obras concorrentes ao nível de «Os Exércitos de Paluzie», pelo que decidiu não atribuir o prémio.

Foram recomendados para publicação três originais: «Onde cai a sombra» de Américo Guerreiro de Sousa «Cavatina», de Horácio Tavares de Carvalho e «Necrologias» de António Manuel Freire Valente.

Nos termos do regulamento e uma vez que não foi atribuído o prémio deste ano, fica automaticamente aberto novo concurso para 1983.

Ainda de acordo com o regulamento este novo concurso realiza-se «sem prejuízo da realização do concurso bienal previsto».

crítica de teatro

CARLOS PORTO

“Margem” à margem

«AVENTURAS E DESVENTURAS DE CARMINA DE BRAGA, CONTORSIONISTA», pelo **Collectivo de Teatro Margem, de Oviado. Café-Teatro da Comuna. 4-5-1982.**

O espectáculo «De Vida Beata» deu ao FITEI PORTO-81 uma dimensão inesperada. O espectáculo «Aventuras e Desventuras de Carmina de Braga» que o grupo Margem apresentou

no café-teatro da Comuna vive muito à custa daquele. Quer tenha sido o ponto de partida do outro, quer seja restos, este não é mais do que uma redução, nem sempre satisfatória. Vive naturalmente à custa do talento de dois actores excepcionais e também de uma certa demagogia no relacionamento que pretende criar com os espectadores.

Claro que esta nota reflecte

alguma decepção de quem conhece o grupo e sabe até onde ele pode ir. Quem contactou pela primeira vez o «Margem» teve oportunidade de se divertir e de ver o que é capacidade de expressão dos seus principais actores e em especial do intérprete de Carmina, de Braga, contorcionista. Desta vez, porém, Lisboa teve menos sorte do que Cascais e Almada, por exemplo. Alguma vez havia de ser.

canal da crítica

Mário Castrim

Telejornal — o Beco do Fala-Só...

Nada menos de treze minutos foi o tempo que o Telejornal dedicou ao Freitas do Amaral e à NATO.

Pelo contrário, tivemos de esperar dezoito minutos para que se ouvisse falar (e ainda assim de forma atabalhoada, confusionalista e manipuladora (das negociações para o desarmamento entre a União Soviética e os Estados Unidos, durante pouco mais de... um minuto. Um perdulário, este Telejornal.

O tema Freitas-Gonçalves Pereira-NATO viria a ser retomado em «último jornal», à velocidade de sete minutos num total de vinte!

Trata-se de uma campanha tendente a fazer valer a «valentia» deste Governo, capaz de bater o pé aos americanos mostrar-lhes que isto aqui não é o da Joana. Freitas do Amaral símbolo da independência nacional era a última anedota que eu esperava. Mas não, parece que não se tratava bem de uma questão de orgulho, de patriotismo, de corajoso **eh Real!** Não. Freitas quer ter papel mais activo na NATO: quer que lhe forneçam

mais armas. Para quê? Para melhor cumprir o estatuto da NATO de defesa do Ocidente!

O comentário do repórter enumera algumas das bases da NATO no nosso país. São já em quantidade bastante para nos darem cabo do canastro em caso de perigo. Pois, Freitas, passem, amua com a NATO porque quer... mais NATO!

Factos como este apontariam para uma abordagem aos partidos da oposição, saber o que pensam dar a sua visão do acontecimento. Esta permanente ausência de discussão transforma a informação num Beco do Fala-Só, confunde informação com propaganda do Governo. Infelizmente, a principal acção do Telejornal consiste em evitar tudo quanto dê prejuízo, à coligação no poder. Fosse a RTP, em jornalismo, «correcta, isenta, pluralista» e há muito que este Governo estava na sucata.

O serão trouxe-nos uma notícia alargada da exposição de pintura na Gulbenkian. O exemplo deve frutificar. Tem de acabar o silêncio sistemático de que a RTP rodeia a actividade cultu-

ral daquela fundação. Estou convencido, por exemplo, que se a RTP tivesse agarrado como lhe cumpria, na exposição das esculturas de Moore, imensamente maior teria sido, de norte a sul do país, a frequência das pessoas interessadas. Bastava que, na Televisão, se tivesse dito aos portugueses: aproveitem uma oportunidade que talvez não se repita mais.

E não se disse. Talvez, enfim, porque os responsáveis máximos daquela droga não soubessem de quem se tratava...

A seguir à pepineira do «mordomo ideal» (Deus, Deus, porquê nos impingem tais beldregeas?) a rubrica «TV Repórter», a cargo de Barbosa e Passarinho, pretende dar-nos os bastidores da visita do Santo Vigário. As miudezas, as fofocas, os andaimos. Os quartos onde o Papa dormiu, a pescada de Sesimbra e o bife de vitela, a irmã que faz as opas, a irmã que faz as hóstias. Quimicamente, o corpo do Senhor, símbolo da luta dos escravos pelo seu direito ao pão, reduz-se a hidratos de carbono e H₂O — oh, a efémera composi-

ção da Eternidade!

A reportagem, mesmo dentro da linha escolhida, ressentiu-se da urgência. Foi nitidamente montada sobre os joelhos. E terminou a descer o que é sempre mau. Em televisão, como nos sonetos, manda a boa regra que o veneno esteja na cauda do escorpião.

Algumas das cenas de maior interesse eram já muito conhecidas dos telespectadores. Por exemplo, as sequências do atentado. Mas será curioso verificar que, ontem, se omitiram completamente as relações entre Krohn, o candidato a assassino, e o Solidariedade polaco, como a Imprensa ontem largamente anunciava.

Se é crível que «TV Repórter» não estivesse ainda dentro da informação, a mesma desculpa não poderá o Telejornal apresentá-la. Houve, pura e simplesmente, censura. RTP não cobre apenas a AD e o Freitas: cobre igualmente o Solidariedade e o Walesa.

Ela defende os seus mitos. Os seus monstros. Os seus fantasmas. Enfim, é pluralista...



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Marilyn Monroe e Jane Russell, intérpretes do filme que se exhibe esta noite, na RTP-1, intitulado «os Homens Preferem as Loiras»

- 18.18 País, País
18.40 Vamos Jogar no Totobola
18.50 Final da Taça UEFA. Transmissão da Final Taça UEFA, entre o Hamburgo e o Goeteborg.
20.55 O Tempo
21.00 Telejornal. As notícias do País e do estrangeiro.
21.30 Boletim Meteorológico para a Agricultura
21.35 Vila Faia. (episódio n.º 7).
22.10 Noite de Cinema. «Os Homens Preferem as Loiras». Intérpretes: Jane Russell, Marilyn Monroe e Charles Coburn. Realizador: Howard Hawks.
23.50 Último jornal.



Benny Hill

- 18.18 País, País
18.45 Crónica. Com o esculptor «Henrique Moreira»
19.05 Desporto Plural.
19.30 O Sítio do Picapau Amarelo. «O Curupiva».
20.00 Informação-2. As notícias do País e do estrangeiro.
20.30 A Data e Feito. Evocação de Eduardo Schwalbach e Júlio Dantas.
21.00 Benny Hill
21.30 Quarta, há Noite.

Amanhã



- 11.52: Jeito e efeito; 12.25: «Ciranda de Pedra»; 13.00: Primeiro Jornal; Das 13.30 às 18.10: Ciclo Preparatório TV; 18.15: País, País; 18.45: Tempo dos Mais Novos; 19.15: Res pública; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: «Vila Faia»; 21.00: Raízes (11.º episódio); 22.00: Primeira Página; 23.00: Último Jornal.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



«Os Homens Preferem as Loiras» (22.10)

Benny Hill (21.00)



Além de um programa à escolha oferece-lhe



Na cozinha, Rita diz que a casa parece mais sossegada de dia, mas Lina afirma preferir a noite quanto todos estão em casa, mas Ercília manda-as trabalhar mais e falar menos.

D. Eligénia tranquiliza Joana, quando esta lhe põe dúvidas acerca da forma como a família interpretará a oferta da cruz.

D. Ermelinda diz a Gudunha, enquanto este almoça, ser a última vez que lhe atura uma bebida, mas o motorista não lhe dá atenção.

Mariette senta-se na mesa de Gudunha e diz-lhe que tem que inscrever o filho no colégio, o que o surpreende.

Enquanto o pai se prepara para almoçar com Mariano, Inês e a filha mais velha, Pedro, em casa, disfarça-se e, brincando, ameaça Joana com uma pistola. A irmã desmala, depois de gritar, o que alarma toda a família.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus - Praça 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 10 de Maio do corrente ano, de fls. 58 v a fls. 60, do Livro 161-A, para «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual JOAQUIM DOS SANTOS BAPTISTA que, também, usa o nome de JOAQUIM DOS SANTOS, e mulher MARIA DA ASCENSAO, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia do Milharado, deste concelho, residentes em Lisboa, na Rua do Cabo, número 74, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) Predio rústico composto de cultura arvense e oliveiras, denominado «QUINTAL DA PORTA», sito na indicada freguesia do Milharado; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 174-secção J; b) Predio ur-

bano composto de casa, para habitação de um inquilino, com 3 divisões assoalhadas, cozinha, quarto de banho, corredor, sótão de arrecadação com acesso por escada exterior, um anexo que serve de arrecadação e logradouro, sito na aludida freguesia do Milharado; inscrito em nome do justificante, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 2988; que os referidos prédios encontram-se omissos, na competente Conservatória do Registo Predial e, enquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que o outorgante JOAQUIM DOS SANTOS BAPTISTA e mulher possuem os referidos prédios — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que os adquiriram por usucapião.

Está conforme o original, Mafra, 10 de Maio de 1982.

O Ajudante,
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLIMACO DELGADO)

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto



De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira
(Descanso)

2.º MÊS

HOJE NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

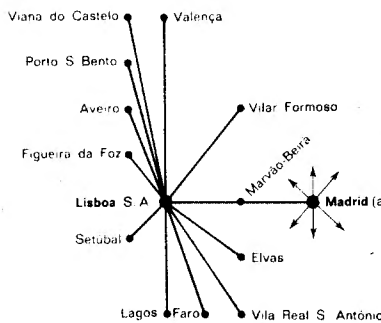
COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21,45h

A VIAGEM

4.º MÊS

TEXTO: NELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTADE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINEES AS 17 HPRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
S.º SEC«O MAIS BELO ESPECTÁCULO
DE SEMPRE DA COMUNA»...
— «A CAPITAL» —Caminhos de Ferro
PortuguesesNOVO SERVIÇO
LISBOA/MADRID/LISBOA

Período de serviço

Serviço diário nas estações de Aveiro, Elvas, Faro, F. da Foz, Lagos, Lisboa (S.A.), Marvão-Berã, Porto (S. Bento), Setúbal, Valença, V. do Castelo, V. R. St.º António e Vilar Formoso.

Encaminhamento

O seguimento das encomendas é feito pelo comboio Lusitânia-Expresso, com partida de Lisboa (S.A.)

Informações

Informe-se nas estações atrás mencionadas, ou pelos telefones

964181 — Departamento Comercial — Serviço Comercial de Mercadorias — Lisboa (S.A.)
564141 — Serviço Comercial da Região Norte — Porto (Campanhã)
867785 — Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (S.A.)
2673028 — Serviço Comercial da Região Sul — Barreiro

(a) De Madrid para diversas estações espanholas (consultar relação das mesmas nas estações mencionadas no gráfico)

RN VIAGENS E TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO

SE NÃO CONHECE... VENHA VER!

SE JÁ VIU... VENHA CONHECER!

PARIS

LONDRES

SUÍÇA E ÁUSTRIA

JUGOSLÁVIA

MARROCOS

PARIS - BENELUX - VALE DO RENO

...MAS RESERVE
QUANTO ANTES...

TRATA-SE DAS SUAS FÉRIAS.



RN TOURS
Viagens e Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015 - 563451/2

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- Int. men. 13 a.

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O GENDARME
EM NEW YORK
Para todos
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, 23.30
Não acons. a men. 18 anos
JULES E JIM

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E
BORRACHINHOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons. a men. 18 anos
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
BLOW OUT
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HERBIE, UM CAROCHA
DOS DIABOS
para todos
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos

As 14, 16.30, 19 e 21.30
MOSCOVO NÃO ACREDITA
EM LÁGRIMAS

As 24.00

O CIRCUITO DOS CAMPEÕES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?As 24.00
ARIZONA COLT

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
2.ª SemanaAs 24.00
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30, 21.30
Não ac. m. 18 anos
FIM DE SEMANA ESCALDANTE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O UIVO DA FERA
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

não acons. men. 13 anos
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
O PAPA E EU
2.ª semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SONATA DE OUTONO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30,
Não acons. men. 18 anos
COLEÇÕES
PRIVADAS
Três grandes realizadores...Um grande
filme de alto nível

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
TEERÃO 43

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30
Int. m. 13 anos
7 MULHERES DE OURO
Jack Palance!

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
O REI DA
MONTANHA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O MILAGRE DA FÉ
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
A BOMBA NA
MARINHA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14.30, 16.45 e 19.00
- N. ac. men. 13 a.
HONEY SUCKLE ROSE
As 21.15 e 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 2

Não acons. a men. 13 anos
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. a men. 18 anos
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30, 21.30
O PAPA E EU
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
AS ALGEMAS
DO FUGITIVO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 "Oscars"
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
7.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÉS
21.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA
ACABADA
Não acons. men. 13 anos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO
As 21.30
Int. a men. 13 anos
NOSTRADAMUS - O HOMEM
QUE PREVIU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
N. ac. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR
Domingo, às 11.15
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
29.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos
JESUS - O HOMEM QUE JULGAVA-
MOS CONHECER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
RAGTIME
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
A RAPARIGA E O
DETECTIVE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
OLHOS ASSASSINOS
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Ragtime", às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca
Perdida", às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - "Blow Out", às 21.30 (18
anos)CAPITÓLIO - "O Grito do Sexo", às
21.00 e 23.00 (18 anos)OLÍMPIA - Sessões Permanentes "A
Floresta do Prazer", (18 anos)POLITEAMA - "O Campo Infernal das
Mulheres Perdidas", às 21.30 (18 anos)MUNDIAL - "Fruto Proibido", às 21.30
(13 anos)CITY CINE - "Teerão", às 21.30 (13
anos)2000 - "Marilyn Toda a Verdade", às
21.30 (13 anos)RESTELO - "Chico Fininho", às 21.30
(13 anos)OLIVAIS - "A Oeste Nada de Novo", às
21.30 (13 anos)PÁTRIA - "5 Rainhas do Karatê", às
21.30 (13 anos)

ROYAL - "A Túnica", às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - "E Tudo o Fumo Le-
vou", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Que há de Novo
Gatinha", às 21.30 (13 anos)PAREDE - Royal-Cine - "O Mistério
da Adolescente Violada", às 21.15 (18
anos)ESTORIL - Casino - "Uma Louca His-
tória do Mundo", às 17 e 21.15 (13 anos)ESTORIL - Palácio - "Os Boínas Ver-
des", às 21.15 (13 anos)CASCAIS - Oxford - "Fantasias Noc-
turnas", às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "A Terrível Vin-
gança", às 21.30 (13 anos)AMADORA - Cine Plaza - "A Guerra
dos gangsteres", às 21.30 (13 anos)AMADORA - Lido - "Os Lutadores da
Rua", às 21.30 (18 anos)AMADORA - Cinestúdio - "Amar de
Novo", às 21.30 (13 anos)MOSCAVIDE - Stop - "Sou Tímido mas
Ando a Tratar-me", às 21.30 (13 anos)
CACEM - Cine Estúdio Flores - "Uma
Aventura Fascinante", às 21.30 (18
anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Almada - "Os incor-
ruptíveis Contra a Droga", às 21.30 (18
anos)TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "O
Último Tubarão", às 21.15 (13 anos)COSTA DA CAPARICA - Silcine - "Jú-
lia", às 21.30 (13 anos)

Porto

POCO - "A Filha do Mineiro", às 21.30
(13 anos)AGUIA - "Heróis do Céu", às 21.30 (13
anos)TRINDADE - "A Calúnia", às 21.30 (13
anos)BEBÉ - "Conversa Acabada", às 21.30
(13 anos)CHARLOT - "A Mais Bela História de
Amor", às 21.30 (13 anos)OLÍMPIA - "A Repetente de 3 Asso-
bios", às 21.30 (13 anos)PEDRO CEM - "Uns e... os Outros", às
21.30 (13 anos)PASSOS MANUEL - "Reds", às 21.45
(13 anos)COLISEU - "O Papa e Eu", às 21.30 (13
anos)RIVOLI - "Bendoleiro", às 21.30 (13
anos)LUMIÈRE-L - "Arthur, o Alegre Con-
quistador", às 21.30 (13 anos)LUMIÈRE-SALA A - "Silvestre", às
21.30 (13 anos)S. JOÃO - "A Aluna e o Professor", às
21.30 (13 anos)VALE FORMOSO - "Ben-Hur", às
21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

LUSA - Av. Almirante Reis, 199 AB (T.
42169); JOÃO XXI - Av. João XXI, 16 A
(T. 886462); SEPOL - Cq. da Boa Hora,
94 A (T. 631958); CRUZ DE MALTA -
Lg. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126);
GAMA - Cq. da Estrela, 130 (T.
660339); SANTA MARIA - Av. 5 de
Outubro, 283 A (T. 763016); DA LUZ -
Est. da Luz, 124 A; NAZÁRIO PINTO -
Rua Presidente Ariaga, 39 (T. 667460);
CONCEIÇÃO - Cq. D. Gastão, 30-32 (T.
381279); ALMEIDA NIFO - Av. Comb.
G. Guerra (T. 2112070); AMARAL -
Rua Antero Quental, 8-8A (T. 925455);
PONTINHA - Est. St. Eloi, 4 Lt. SE (T.
990220).

REFORÇO

RIO DE JANEIRO - Av. Rio de Janeiro,
4 C (T. 881409); IDEAL - Av. Alm. Gago
Coutinho, 49 A (T. 892803); GONÇAL-
VES - Rua da Rosa, 176-178 (T.
362687); UNIAO - Est. de Benfica,
592-594 (T. 700092); ELMA - Rua D.
Maria Pia, 368 A (T. 666176); INTEN-

teatros

Lisboa

COMUNA - "A Viagem", às 21.45 (13
anos)CASA DA COMÉDIA - "Dias Felizes",
às 21.30 (13 anos)ABC - "Chá e Porradinhas", às 20.30 e
23.00 (18 anos)BAIRRO ALTO - "O Labirinto de Creta",
às 21.00 (13 anos)MARIA VITÓRIA - "Não Há Nada Pra
Ninguém", às 20.30 e 22.45VILLARET - "Blue Jeans", às 22.00 (18
anos)VARIEDADES - "O Zé Arreganha a
Tapa", às 20.30 (18 anos)O Teatro ADÓQUE está esta noite en-
carrado para descanso da companhia

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca - R. Elias Gar-
cia, 209 (Telef. 930019) Permanente;
AMADORA - Nova - E. Elias Garcia, 10
(Telef. 972530) Até às 22 horas; DA-
MAIA - Damala - P. Alexandre Gus-
mão, 9-A (Telef. 970523) Permanente;
QUELUZ - Correia - L. do Mercado, 3
(Telef. 950045) Até às 22 horas;
CACEM - Silva Duarte - Permanente;
MEM MARTINS - Miranda Garcia -
Est. de Mem Martins, 173 (Telef.
2914103) Permanente; MERCES -
Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A
(Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às
21 horas; RIO DE MOURO - Av. Oscar
Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das
9 às 23 horas; SINTRA - Marrazes -
Estefânia (Telef. 2930058) Perma-
nente; COLARES - Abrejo - (Telef.
299088).LOURES - Sálvia - Av. da República,
29 (T. 2531240). Permanente; MOSCA-
VIDE - Banha - Av. Moscavide, 22-A (T.
2518518). Até às 22 horas; SACAVEM -
Cortes - Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A
(T. 2519420). Permanente.

Outra Banda

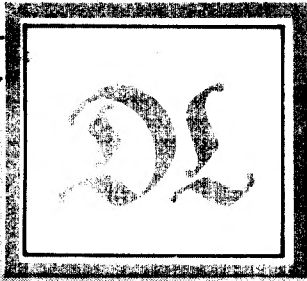
SESIMBRA - Lopes - R. Cândido
dos Reis, 21 (Telef. 2233028); AMORA -
Nobre Guerreiro - R. Dr. Emílio G.
Mendes, 314 (Telef. 2212923); SEIXAL -
Alves Velho - Torre da Marinha - Até
às 22 horas; MONTIJO - S. Pedro - Av.
Camões, 16 (Telef. 2311133); MOTA -
Silva Rocha - P. da República, 16 (Te-
lef. 239029); ALHOS VEDROS - Por-
tugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Telef.
204250); ALCOCHETE - Gêmeiro - L.
António Santos Jorge, 15 (Telef.
234100);ALMADA - Central - R. de Olivença,
11-B (T. 270504). Permanente; COVA
DA PIEDADE - Carqueja Afonso - L. 5
de Outubro, 18 (T. 270254). Até às 22
horas; LARANJEIRO - Baptista Mar-
ques - Até às 22 horas; COSTA DA
CAPARICA - Higilénica - Av. da Repú-blica. Até às 19 horas; BARREIRO -
Soares - Av. da República, 4 (T.
2703023). Permanente; SETUBAL -
Louro - R. Frei Caetano Chagas, 24-A.
Permanente; Oliveira - R. da Misericór-
dia. Até às 22 horas.

Porto

De dia e só até às 22 horas

BIRRA - Praça da Liberdade, 125;
FALCÃO - Rua de Santo Ildefonso, 61;
BOTELHO - Rua da Alegria, 863; DINIZ -
Rua Matias de Albuquerque, 247;
CAMPO ALEGRE - Rua do Campo Ale-
gre, 723.

De dia e toda a noite



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



PODEM VOLTAR PARA
CASA! PARECE QUE A
CHUVA NÃO VAI PARAR...
VOLTEM TODOS PARA
CASA!



É DURO DIZER VOLTEM
TODOS PARA CASA QUAN-
DO NINGUÉM VEIO!

O TEMPO MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
13.15 3,5 m	6.37 1,3 m
13.32 3,7 m	7.24 1,0 m
14.02 3,7 m	19.47 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
SAGRES	16°
FARO	21°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 9 HORAS

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e o vento era fraco ou moderado de Norte.

PREVISÃO DO TEMPO ATE AS 24 HORAS

Céu geralmente limpo, vento fraco a moderado de Norte.

últimas

AINDA POR IDENTIFICAR

os três indivíduos, bastante jovens que ontem à fim da tarde saltaram à mão armada uma ourivesaria em Linda-a-Velha. Mascarados com meia de senhora e empunhando armas automáticas do tipo carabina, entraram no estabelecimento situado na Avenida Tomás Ribeiro onde se encontrava o comerciante Manuel Augusto dos Santos, a mulher e uma cliente e, sob a ameaça das armas despejaram a mostra

FACA NAS COSTAS DE UMA CRIANÇA

de 4 anos obrigou a internamento de urgência nos hospitais de S. José em perigo de vida. Teria sido a avó que num acto deslucado lhe cravou a faca de cozinha. A cena ocorreu ontem ao fim da tarde na Rua Andrade, 45, 3.º, aos Anjos, em Lisboa.

PORTEIRA ASSALTADA

por dois ou três indivíduos que ontem por volta do meio dia bateram à sua porta que abria confiada. Foi na Travessa do Calado, 33, à Penha de França em Lisboa, onde a vítima Maria Augusta vive sozinha. Depois de empurrada para o interior da casa, seria agredida na cabeça com um pequeno sacó contendo areia, causando-lhe ferimentos que implicaram o internamento no hospital de S. José. Os assaltantes apenas levaram dinheiro.

TERRA-SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM • BELÉM • JERICÓ
MAR MORTO • NAZARÉ • TIBERÍADES
CAFRNAUM • HAIFA • TÁVER - AVIV
• 1 SEMANA DE ESTADIA •

INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português

1982 - PARTIDAS - 1982
MAIO 18
JUNHO 8 e 22
JULHO 13 e 29
AGOSTO 3, 10, 24, e 31
SETEMBRO 2, 7 e 21
OUTUBRO 19

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Tls. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tls. 37 13 41
ROMA: 66 B • Tls. 80 36 09
COMBRIL: Rua da Seta, 2 • Tls. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tls. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gurgel, 1 • Tls. 310 77/8

Apelo de Mulheres Católicas ao Papa

'Alheamento das autoridades eclesiais em relação ao quotidiano das mulheres'

— Teresa Santa Clara Gomes e Helena Roseta assinaram

«Pedimos a Sua Santidade, que atenda às amarguras, às dificuldades e às preocupações de tantas mulheres que sofrem nas suas vidas dramas profundos provocados pelo confronto entre a sua consciência e certos preceitos da moral eclesial — este o apelo de cerca de duas centenas de mulheres católicas a Sua Santidade o Papa João Paulo II, por ocasião da sua visita ao nosso País. Entre as subscritoras, encontram-se mulheres de formação católica, com posicionamento político-partidário tão diferente como Teresa Santa Clara Gomes ou Helena Roseta.

«Somos mulheres que

cresceram e vivem alimentadas pela Fé no Cristo libertador. Somos mulheres que se dizem Igreja (...) e mais à frente: Somos mulheres que vivem ao ritmo do mundo e do nosso tempo: mulheres convictas da contribuição única e insubstituível que podem trazer aos mais variados sectores da vida social, mulheres conscientes das situações de discriminação e de silêncio a que, por norma, as mulheres continuam a ser votadas; mulheres que procuram a justiça e a verdade e que sentem que essa procura se choca com valores e normas de uma cultura ultrapassada».

Para além das duas deputadas, assinaram ainda este

texto mulheres como Manuela Silva e elementos da Comissão da Condição Feminina, como Ana Vicente ou Ivone Leal. E, apelam ainda a Sua Santidade o Papa para que «as normas pastorais da Igreja se enraizem na verdade e no concreto da vida «e que» escute e acolha a palavra das mulheres e que cada vez mais elas sejam chamadas a tomar parte activa e responsável nas decisões pastorais que lhe dizem respeito».

E conclui o apelo ao Papa João Paulo II: «Tendo em conta que o Papa João Paulo II se desloca a Portugal como peregrino em oração a Maria-Mulher entre as mulhe-

res, as signatárias manifestam a sua apreensão perante o alheamento das autoridades eclesiais face aos múltiplos problemas que afectam o quotidiano das mulheres de hoje: problemas relativos à sexualidade, à família, ao trabalho, à participação na vida pública, à humanização de todos os sectores da vida em sociedade».

Este apelo de mulheres católicas surge, no nosso País, numa altura em que o Governo da AD e, em particular a sua secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, apresenta uma Lei de Bases da Família retrógrada,

se pensa em voltar às aulas obrigatórias de Religião e Moral, e em que se confunde, como Teresa Costa Macedo, o Estado e a Igreja. Ao participar na celebração de Braga (falou-se, ali, na família), a secretária de Estado confundiu o papel de governante e de militante católica. Entre os interesses morais e religiosos de Teresa Costa Macedo, a Igreja e o Estado, começa a não haver distinção. Estas duas centenas de mulheres católicas ao apelarem ao Papa são mulheres — como dizem no texto — «que vivem ao ritmo do mundo e do nosso tempo», reafirmam a distinção e apelam à «modernidade» da Igreja.

assembleia da república

Bastaram dois minutos para bastar, por unanimidade, as Contas da Assembleia da República, relativas a 1980 e 1981. Na sessão plenária de ontem à tarde, nenhum Grupo Parlamentar levantou qualquer problema aos Relatórios de Contas.

No ano de 1980, a despesa total do Parlamento atingiu o montante de pouco mais de 600 mil contos (613 682 048\$70) enquanto em 1981 ascendeu a quase 800 mil contos

(77 044 867\$80).

Sublinhe-se que, segundo a maioria dos deputados, os vencimentos dos parlamentares portugueses são considerados muito baixos, faltam instalações, serviços de apoio, etc. Recorde-se que, recentemente, Jorge Sampaio (PS) apresentou um projecto para criação de uma Comissão que estudasse e apresentasse sugestões para um melhor funcionamento da Assembleia da República.

'Sprays' vão ser proibidos em Portugal

Continuação da pág. 1

fins terapêuticos a definir por despacho do ministro dos Assuntos Sociais. Todos os restantes casos constituem infracção que será punida com multas de dez a cem contos e prisão até três meses, não podendo nos casos de reincidência, a multa ser inferior a 200 contos.

Um porta-voz da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, contactado pelo novo jornal, recusou-se a revelar as marcas dos produtos existentes no mercado com aqueles gases, tendo, por outro lado, manifestado estranheza pelo facto do Ministério da Indústria e Energia não aparecer como parte activa na feitura de um diploma que proíbe a produção no nosso país daqueles gases.

Contactada a Secretaria de Estado da Indústria, não foi possível saber, até à hora do fecho desta edição, se este organismo tinha acompanhado a elaboração do diploma em questão, nem se está legalmente prevista, nestas situações a obrigatoriedade, ou não de consulta para efeitos de proibição de implantação de indústrias.

Outra questão levantada pelo responsável da Comissão Reguladora, que também ficaria sem resposta, diz respeito aos problemas que a eventual entrada de Portugal na CEE, onde, segundo nos foi afirmado, existem normas restritivas reguladoras da produção e comercialização de «sprays» com aqueles gases, mas não a sua proibição, colocará ao nosso país, com a próxima proibição da produção do «HCF-11» e do «HCF-12».

Esclarecido o assassinio do travesti «Maria João»

Encontra-se já identificado o autor do homicídio de que foi vítima um conhecido travesti da capital, João de Oliveira Pinho de 36 anos, que usava nos meios nocturnos os nomes de Maria João, Jeanette e Venezuelana.

Como então noticiámos, o travesti teria sido esfaqueado com uma faca da sua própria cozinha no apartamento 68 da Travessa da Glória, número 7 em Lisboa. A cena ocorreu na tarde do dia 18 de Fevereiro último e os gritos da vítima teriam alertado os vizinhos e porteiro que viram frustrados os seus esforços para deter um jovem que fugia.

O João Pinho teria morte quase imediata e o corpo apresentava-se bastante desnudado das roupas femininas que habitualmente usava, quer no seu quotidiano quer na prostituição a que se dedicava no nosso país e no estrangeiro.

O «DL» soube agora que a Polícia Judiciária conseguiu já identificar o jovem autor do crime cujo móbil teria sido o roubo bem como as circunstâncias em que ambos se conheceram na véspera e as que rodearam a cena de sangue. Porém a captura não foi ainda conseguida, havendo razões para crer que o homicida se tenha refugiado no estrangeiro, segundo parece em Espanha, estando a decorrer diligências no sentido de o localizar e deter.



A última foto de «Maria João»